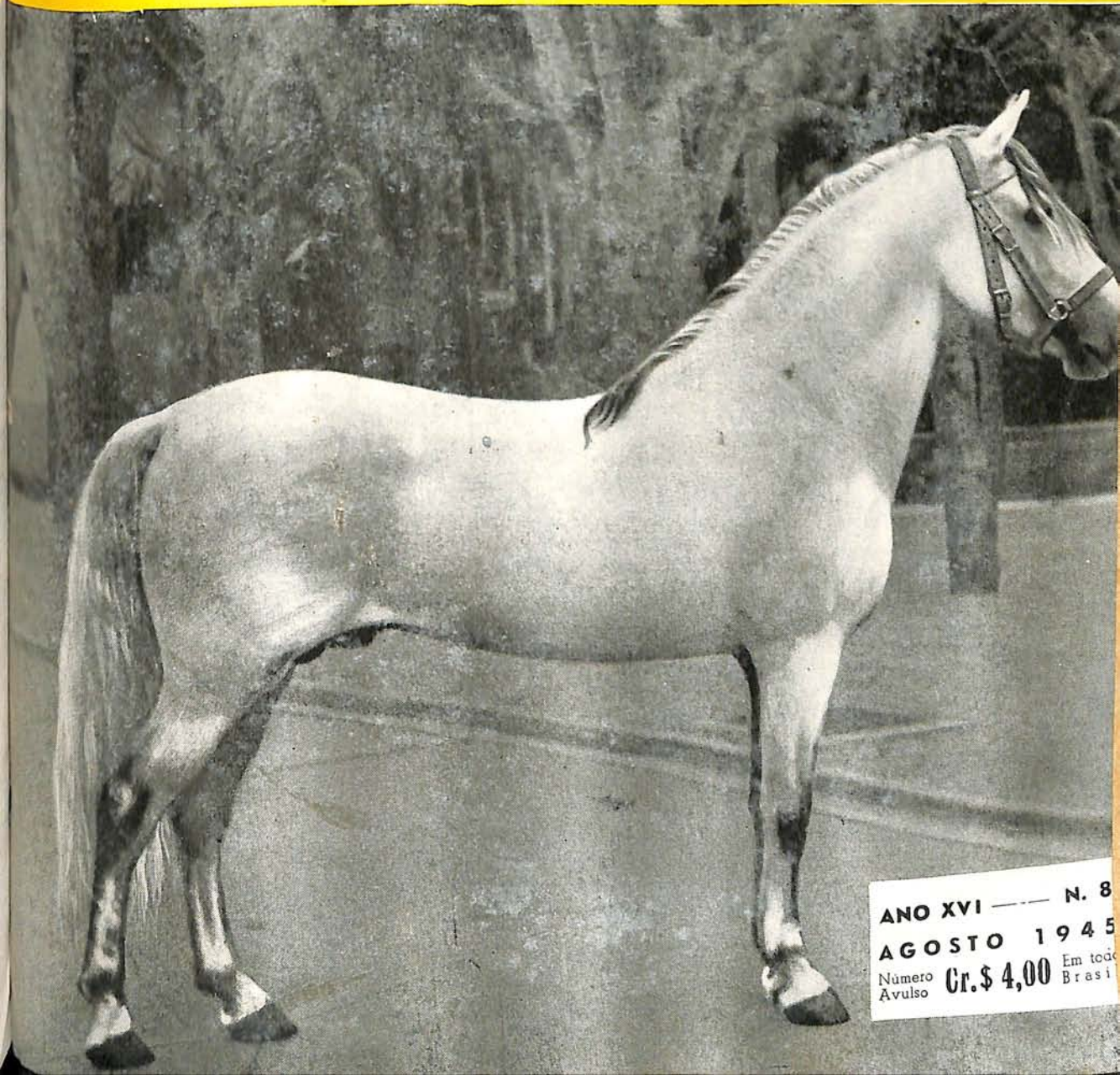
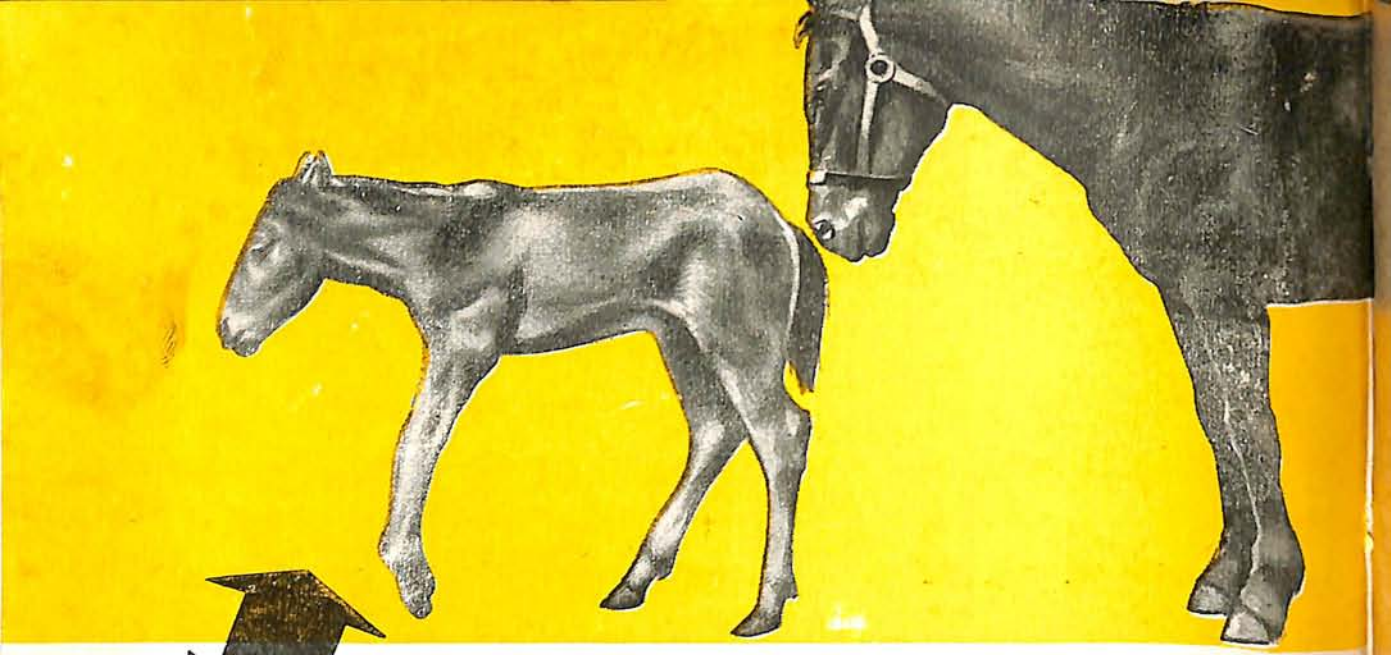
REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVI —— N. 8
AGOSTO 1945
Número Avulso Cr.$ 4,00 Em todo Brasil



Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É porisso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também êste meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

		Cr$
Sacos de	40 quilos	220,00
" "	10 "	70,00
" "	5 "	40,00
" "	2 "	18,00
" "	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS À

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 - Sobreloja - S. Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Fundada em 1926

DIRETORIA

Presidente — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente — Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secretário — Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesoureiro — José C. Moraes.
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva.
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.
José Procopio de Oliveira Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Luiz Berardinelli
Dr. Brasiliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

★ Serviço de Assistência Técnica

★ Serviço de Assistência Veterinária

★ Serviço de Registro Genealógico

★ Serviço Junto às Repartições Públicas

★ Serviço de Compra e Venda de Reprodutores

★ Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete

★ Plantas para contruções rurais

★ Bibliotéca

★ Assistência Juridico-Administrativa

★ Distribue a "Revista dos Criadores" aos sócios

★ Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais
Carrapaticidas
Encerados e lonas
Sal para gado
Sementes e Mudas para pasto
Sacarias
Formicidas
Vacinas e Sôros
Vasilhames para leite
etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados aos criadores de todo o Brasil!

DEFENDA SEU REBANHO!

●

A PNEUMONIA (Tristeza)

e a

ENTERITE (Diarréia)

Tem agora a
SUA CURA ASSEGURADA
com

Farmotiazol
Farmoguanidina

Peça AMOSTRA GRATIS indicando o nome da propriedade, municipio e número de cabeças

DIRETAMENTE A

FARMOPECUARIA S. A. -

Produtos Veterinarios

502, RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502
CAIXA POSTAL, 1666 — S. PAULO

à venda na ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Sen. Feijó, 30 — S. PAULO.

No Rio Grande — ROBERTO J. MUELLER — Rua Garibaldi, 298 — PORTO ALEGRE

Revista dos Criadores

CARNE * LEITE * OVOS

ANO XVI - AGOSTO - 1945 - N. 8

Sumario

Pag.

III.º CONGRESSO PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL — A INDUSTRIALIZAÇÃO DO BOI NO SEU "HABITAT" — **Dr. Altamiro de Moura Pacheco** 4

NOSSA CAPA 5

DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS NO SUL DE MINAS — **Pascoal Muciolo** 9

A INDÚSTRIA LEITEIRA TEM UMA GRANDE E NOBRE FUNÇÃO SOCIAL. PORISSO DEVE SER TRATADA COM TODA ATENÇÃO ... 12

CAUSAS DA MA' QUALIDADE DO LEITE — **Fidelis Alves Netto** 16

CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. 20

NOTAS 24

O CAPIM DE RHODES — **Brenno M. de Andrade** 26

ESTRUMEIRAS — **Laercio Osse** 30

BOM LASTRO TEM NOSSO REBANHO LEITEIRO 32

O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — **Armando Chieffi** 33

ALIMENTAÇÃO DAS POEDEIRAS EM FACE DA ATUAL SITUAÇÃO FORRAGEIRA — **Henrique Raimo** 39

TRATO E MANEJO DAS POEDEIRAS EM CRIAÇÃO EM ABRIGOS FIXOS — **Henrique Raimo** 41

SOBRE A ENTRADA DE OVOS NA CIDADE DE S. PAULO, DE JUNHO DE 1944 A MAIO DE 1945 44

CATANDUVA 45

HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM BEZERRO — **J. Deoclécio Ramos** 62

BIBLIOGRAFIA — **P. M.** 64

I.a EXPOSIÇÃO-FEIRA DE PRESIDENTE PRUDENTE 67

VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM CURVELO — ESTADO DE MINAS 77

TABELAMENTO DA CARNE 91

COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁTEOS 92

Diretor-Responsavel e Gerente
Luiz A. Penna

Colaboradores:

CARNE E DERIVADOS
Paschoal Mucciolo
Armando Chieffi

LATICÍNIOS
Fidelis Alves Netto
José de Assis Ribeiro

AVICULTURA
Henrique Raimo
Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA
Breno M. de Andrade

ENGENHARIA RURAL
Laercio Osse

ZOOTECNIA
J. Barisson Villares

VETERINARIA
Celso Souza Meirelles
Luiz Berardinelli

✣

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

✣

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

✣

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

✣

Assinatura:

1 Ano	Cr$	40,00
2 Anos	Cr$	72,00
3 Anos	Cr$	100,00

Sob registro, mais Cr$ 6,00 por ano.

✣

Redação e Administração:
RUA SENADOR FEIJÓ N.º 30
S. PAULO-BRASIL
TEL.: 2-8268

✣

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

Terceiro Congresso Pecuário do Brasil Central

Goiania, 25 a 31 de maio de 1945

A Industrialização do Boi no seu "Habitat"

Doutor Altamiro de Moura Pacheco, Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária.

Assunto discutido, de quando em vez, por técnicos e leigos, quer pela imprensa, quer pelas classes interessadas, a Indústria Brasileira de Carne merece, de modo especial, a nossa atenção.

Alimentada, entre nós, por capital estrangeiro e exercendo-se quasi que fóra dos meios onde se encontra a matéria prima, não corresponde às legitimas necessidades do País. Presta-se mesmo ao movel das grandes, contínuas e prejudiciais oscilações no preço do boi, como si não bastassem para anular o esfôrço do produtor os inúmeros embaraços que o perseguem.

Indústria de tamanha importância, não comportando uma solução unilateral, em face das normas sociais por que se processa a evolução humana, deve satisfazer a produtores e consumidores, estimulando àqueles na confiança para aumento e melhoria de sua produção e proporcionando a estes facilidades em conseguir produto bom, abundante e a preço acessivel.

Apreciando-se as características mesológicas e a posição geo-econômica de Goiaz, em confronto com as demais regiões pecuárias do Brasil; atentando-se para a extensão territorial do Estado, que lhe confere a posição de quarta unidade da Federação, com uma área de 661.000 quilômetros quadrados, coberta de pastagens variadas de campos nativos, entremeadas de matas, nas quais abundam leguminosas ricas em substancias proteicas e onde a hidrografia é de pujança invejavel; levando-se em conta o que, de longo tempo a esta parte, vêm observando economistas estudiosos sobre o decréscimo dos rebanhos em relação às populações humanas, em toda e qualquer parte do mundo, — empenhamo-nos, com grande entusiasmo e não menor firmeza, pela construção, por enquanto, de um frigorífico, com capital nacional, nas proximidades desta Capital.

Não se trata de uma lembrança utópica, nem de sonho a perder-se nas brumas do esquecimento. E' idéia que deve concretizar-se em realidade, tendo-se em mira, por um lado, as condições atuais do precário abastecimento interno do País, que pouco interessa às Companhias Frigoríficas, de capital estrangeiro, e por outro, o estímulo ao aumento e melhoria de um vultoso rebanho, que, embora sendo o terceiro do País, com uma população bovina a orçar-se nos arredores de seis milhões de cabeças, vive à mercê das mais absurdas especulações.

Instalar-se com capital nacional empresa frigorífica, em concorrência com as companhias britanicas, que se articulam em imensas organizações, formando o Cartel Internacional de Carnes e possuindo mercados importadores e amplo sistema de transportes especializados, é fantasia que repousa na mente só dos que ignoram o fracasso em que resultaram os "packing-houses", com capitais brasileiros, instalados no Rio Grande do Sul, com a finalidade de exportação para o exterior.

A construção de matadouros regionais, como brilhante e competentemente discutiu, por ocasião do I.º Congresso Pecuário do Brasil Central, o Dr. Oscar da Silva Brito, em substanciosa tese, que logrou aprovação unanime em plenário, visando melhorar as condições de abastecimento no Estado de São Paulo, não corresponde às exigências de Goiaz, onde o problema se nos apresenta por um prisma diverso e não comporta uma resolução de tal natureza.

Abatendo-se para consumo interno um sexto e nas xarqueadas um terço do que exporta, é facil de ver-se a necessidade de uma orientação econômica no Estado, norteando instalações de aparelhagem moderna e de frio para exploração industrial de carnes e seus derivados.

A condição colonial em que vive este imenso potencial pecuário, criminosamente relegado a doloroso abandono pelo governo federal, além de impedir um aumento maior e mais rápido das rendas administrativas, eterniza o desânimo em meio aos que se entregam à criação bovina, anula, de início, qualquer iniciativa e causa um prejuizo de vulto gigantesco à coletividade produtora de Goiaz.

De acôrdo com a eloquência de dados, encontradiços em interessante trabalho do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, referentes aos anos de 940 a 942, com a denominação de "Aspectos da Produção de Origem Animal", à pagina XVI, verifica-se, em confirmação oficial do que estamos a alegar, que a diferença entre o valor da produção obtida por cabeça, com animais industrializados em frigoríficos e abatidos em

xarqueadas, orçou em Cr$ 161,00 contra estas, tendo o desperdício total correspondido, em 942, a Cr$ 86.587.571,00, num abate global, pelos frigoríficos, de 1.810.195 bovinos.

A racionalidade dos planos, executados pelas instalações frigoríficas atuais, onde nada mais se tem a desejar no tocante a rendimento industrial e aproveitamento integral dos produtos de matança, justifica aquela diferença de exploração econômica, provoca o desaparecimento das xarqueadas na visinhança dos frigoríficos e fôrça a transformação de muitas em estabelecimentos que se modernizam para o melhor aproveitamento e fabricação de diversas categorias de produtos.

Estudando-se a questão, de um modo geral, no que concerne aos interesses do País, e em particular com referência às necessidades de Goiaz, verdade indiscutivel é que tudo se concentra em um só problema que, posto à margem, até aqui, nas cogitações oficiais, não mais permite contemporizações para a sua solução, a menos que se queira perpetuar uma transgressão aos direitos incontestes de uma região brasileira, privilegiada pelas suas possibilidades, mas que, mesmo assim, ainda não logrou obter senão os "quebrados" destinados às esmolas orçamentárias da República.

Algarismos oficiais falam alto em abono do que nos propomos demonstrar.

Enquanto Rio Grande do Sul, orgulho da pecuária nacional de córte, ostentando um parque de indústria animal, hoje, com 7 frigoríficos, abatia, em 1940, 501.066 cabeças de bovinos, Goiaz, na mesma época, exportava em pé 298.796 cabeças e entregava ao abate de suas xarqueadas e matadouros 136.083, totalizando 434.879 cabeças e colocando-se aquem do opulento Estado sulino apenas com a diferença de 66.257.

Confrontando-se os algarismos relativos ao ano de 943, cuja safra experimentou sensivel decréscimo em todo o País, Rio Grande do Sul, com matança de 347.494 cabeças de bovinos, foi excedido por Goiaz em 23.426 cabeças, com uma exportação de 228.092 e abate das xarqueadas e matadouros de 142.828 cabeças.

No ano próximo findo, com certa acentuação, persiste semelhante fenômeno.

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DAS RAÇAS:

SCHWYZ e NELORE

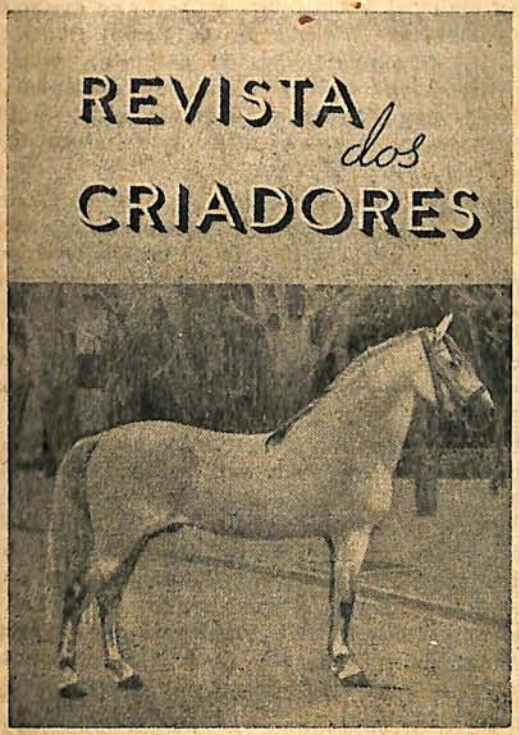
VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietario DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

NOSSA CAPA



Neste número prestamos homenagem áqueles que, devotadamente, se empenham na exploração de equinos, visando obter u'a máquina animal de alto rendimento, quer para o trabalho civil. quer para fins militares.

O Brasil, com sua invejavel extensão geográfica, dispõe de variedade multiforme de tipos de terreno e jamais poderá dispensar o serviço que o cavalo nobremente presta. Nos trabalhos de tração ou nos de sela, em muitas condições do ambiente brasileiro, a máquina de maneira alguma póde substituir a fôrça viva do equino. Considere-se portanto, o acidentado sólo do Estado de Minas Gerais onde a máquina para o trabalho dos campos, em hipótese alguma, poderá economicamente ser utilizada.

Nas lides militares, apesar da decantada invencibilidade dos modernos exercitos mecanizados, ainda o cavalo é chamado a intervir quando os acidentes geográficos ou mesmo climatéricos impedem e dificultam a movimentação dos engenhos da guerra.

O Brasil não póde descuidar do seu rebanho equino que deve ser aumentado em número e qualidade.

O reprodutor de "NOSSA CAPA" é o celebre "Caruso", da raça Campolina e de propriedade do Sr. Amilcar Bevilaqua, de Entre Rios, Estado do Rio.

Goiaz, exportando sómente 196.061 cabeças e entregando às xarqueadas e matadouros apenas 111.911, perfazendo ao todo 307.972, sobre-excedeu ainda em 51.097 ao Rio Grande do Sul, cuja matança foi de 256.875 cabeças.

Estabelecendo-se um paralelo entre a matança total dos demais frigoríficos do Brasil, com exclusão dos de São Paulo, localizando-se 2 em Minas, 2 no Rio de Janeiro, 1 no Paraná e outro em Santa Catarina, deparam-se-nos cifras que atingem, oficialmente, à soma de 164.930 cabeças, permitindo, então, a favor de Goiaz um "superavit" de 143.042 cabeças.

São Paulo, que como o jatobá da indústria da carne do Brasil Central, abriga, sob a espessura de sua fronde, 6 frigoríficos, com uma capacidade de abate que atingiu, em 942, 1.061.934 cabeças de bovinos, ultrapassando apenas duas vezes e meia a exportação goiana e que, em 944, por motivos que o tempo se encarregará de esclarecer, industrializou unicamente 501.310, excedendo Goiaz sómente em 193.338 cabeças, fornece, outrosim, deduções que tambem reforçam preciosamente o nosso ponto de vista.

Esse computo, esclarecendo a realidade de uma situação, não se isola como base de nossa argumentação. Ha outros fatores que com eles se entrelaçam, merecendo e exigindo, referências: a) a população bovina do Estado, apesar de vultosa, não corresponde à sua área territorial; b) a exportação do boi, mediante longas caminhadas, nas quais as epizootias muito prejudicam, ao lado do emagrecimento consecutivo, desvaloriza o animal; c) os recriadores e invernistas, das zonas visinhas aos frigoríficos, para a aquisição do gado de córte, forçam a baixa, levando-se em consideração não só o que se relaciona com o primitivismo do transporte como tambem as oscilações de preço, que vivem na dependência da procura das empresas industrializadoras, as quais, invadindo atribuições alheias, ao mesmo tempo, criam, recriam e engordam; d) a ausência de orientação técnica, mantendo a ignorância sobre as notaveis aquisições científicas que modernizam e favorecem o sistema de criação; a falta de assistência sanitária, conservando a descrença pela cura das doenças que se desenvolvem desfavorecidas dos recursos veterinários, principalmente em os núcleos criatórios; e) a precariedade do amparo financeiro, dificultando as operações de crédito que se realizam, quasi sempre, à custa de juros elevados, definem-se como sustentáculo da posição do atrazo e do cortejo de vicissitudes em que se debate a pecuária goiana.

Congraçando-se capitais para uma grande indústria de carnes e seus derivados, em Goiaz, não sómente São Paulo, como zona industrializadora e principal importadora do boi goiano, recebendo-o tambem de Mato-Grosso e Minas, continuará sem se prejudicar, importando o mesmo ou maior número de cabeças de bovinos das regiões sudoestinas, como tambem o segundo rebanho de córte do Brasil incrementar-se-á, ao bafejo de uma orientação, que, evoluindo ininterruptamente, atenderá às necessidades do abastecimento público dos centros populosos e contribuirá para a expansão inevitavel da criação goiana.

Solução bi-lateral de um grande problema a reclamar, com insistência, a atenção dos poderes competentes, traria o benefício de extinguir a sub-alimentação em que depauperam cariocas, paulistas, etc., e levantaria o nivel do padrão de vida da laboriosa gente de uma extensa região brasileira.

Analizando-se as condições peculiares às diferentes zonas do Estado, onde as características de cada uma favorecem e reforçam o valor do todo, evidencia-se a exequibilidade do plano, ao qual se contrapõe, como único obstáculo, a má vontade e o descaso do govêrno federal para com as cousas que interessam aos Estados de pequena população.

Em Goiaz, com 5 regiões pecuárias distintas — Centro, Sul, Sudoeste, Planalto e Norte, — tomando-se o município de Goiania como ponto de eleição para nele se localizar a indústria, encontram-se, desafiando qualquer competição no Brasil Central, 3 zonas criatórias e 2 de recria e engorda em condições de privilégio tal que podem fornecer a matéria prima, sem solução de continuidade, em todo o período do ano.

Convergindo-se do Sudoeste e do Planalto, em equidistância, quer para as ótimas invernadas descobertas das margens do Paranaíba, Veríssimo, Corumbá e Piracanjuba, como fornecedoras de gado gordo na época das aguas, quer para a soberba floresta que se denomina "Mato-Grosso", a maior do Brasil Central e que se inicia nas lindes de Goiania, para as magnificas invernadas que se destinam ao gado de engorda no período da sêca, o percurso é sempre favorecido por abundantes aguadas e ricas pastagens.

Do Norte, que, por sua vez, sempre se dividirá em duas regiões, das quais uma abastecedora do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, etc. e outra que enviará seus novilhos para a recria e engorda do "Mato-Grosso", que, vindo das paragens tocantinas e de tributários do Araguaia, invade os umbrais de Goiania, póde contar-se com valiosa e sempre crescente contribuição.

Discutidos esses pormenores, básicos para o que se tem em vista e a eliminarem a menor sombra de dúvida, que pudesse pairar na mente de quem quer que seja sobre a existência profusa de matéria prima e do meio adequado para mante-la e melhora-la, cada vez mais, em todos os períodos ou estações do ano, sobressaindo a vantagem incontestavel de nela centralizar-se a indústria, resta-nos o estudo, que não foi descurado, dos meios de transporte.

A condução de carne frigorificada, isto é, pronta para consumo, far-se-á, sem maiores obstáculos, em vagões construidos especialmente para esse fim e pertencentes à Emprêsa industrializadora. Esta que, mediante preço razoavel, poderá obte-los em oficinas do próprio País, disporá de duas vias de comunicação, até que a Paulista, com sua organização ímpar, venha, de modo definitivo, resolver a questão de transportes no Estado.

Pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, que se entronca na Goiaz, em Goiandira, deste Estado, tendo ambas a mesma bitola, será atingido o porto de Ângra dos Reis, de onde se rumará, em vapores de qualquer companhia de viação Marítima nacional, para o Rio de Janeiro.

Através das Estradas de Ferro Goiaz e Mogiana, possuidoras tambem da mesma bitola, poder-se-á atingir São Paulo e Santos, pela Sorocabana, e, com o auxílio de transbordo, em Campinas, por dispositivos facilmente adaptaveis, tocar-se-á, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, a Capital da República e, pela Inglesa, tambem São Paulo e Santos.

Outros meios de transporte vêm, há bastante tempo, sendo empregados.

Os grandes frigoríficos de São Paulo, pelas estradas de rodagem, utilizando-se de caminhões apropriados, enviam carnes e derivados para o consumo de várias cidades, deles afastadas em mais de 100 quilômetros, o que, como ilustração é exemplo que se não deve desprezar.

Para o "corned beef" e certos produtos industrializados, os recursos comuns de transporte são mais de que suficientes, além de contarem aqueles com a possibilidade segura de uma boa exportação para o exterior.

E assim, congraçando-se capitais, oriundos do governo estadual, das prefeituras municipais goianas, de sócios fundadores da Sociedade Goiana de Pecuária, de brasileiros que desejem empregar, com remuneração compensadora, o fruto de suas economias, de auxílio e favorecimentos da União, — fundar-se-ia, em sociedade anônima, para felicidade e orgulho de governos e governados, uma grande indústria nacional de carnes.

CONCLUSÕES

"A fundação e exploração de uma grande indústria de carnes e seus derivados, no município de Goiania, impondo-se como medida de elevado patriotismo, encontra eloquente justificativa.

a) por localizar-se a indústria no centro da matéria prima;
b) pela solução do problema do abastecimento de carnes e derivados no Distrito Federal, São Paulo, Santos, etc.;
c) pela melhoria de qualidade e expansão do rebanho bovino de Goiaz;
d) no estímulo ao interesse pela produção, em particular, do gado de córte, de alta mestiçagem; e
e) pela consecutiva elevação do nivel do padrão de vida da população goiana".

Aos Snrs. Criadores e Invernistas

O LABORATÓRIO VITAFARMA LTDA. avisa aos snrs. Criadores e Invernistas que a partir do mês de Julho, passará a atender os pedidos, da sua afamada VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA, fabricada conforme a técnica mais moderna na Europa (Waldmann, Kobe, Schmidt, Pyl e Hobohm) e com a assistência do Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura.

Solicitamos dos snrs. Criadores e Invernistas que reservem desde já as dóses necessárias para os seus rebanhos. Os pedidos serão atendidos na ordem do recebimento.

Dóses 5 c.c. — PREÇOS

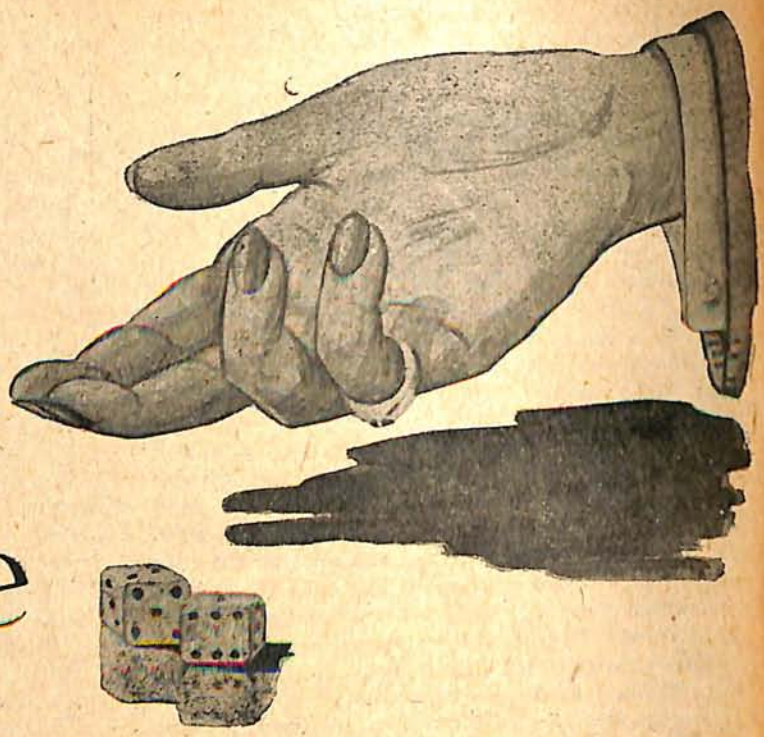
Até 1.000 dóses	Cr$ 12,00
Mais de 1.000 dóses	Cr$ 11,00
Acima de 5.000 dóses	Cr$ 10,00

LABORATORIO VITAFARMA Ltda.

Caixa Postal, 10 — Telefone n.º 4

ORIENTE — C. P. — Estado de São Paulo

Não confie na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitue o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir econômicamente quando recebem uma ração farta, sadia e técnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência = alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de faze-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

INDÚSTRIA BRASILEIRA — MARCA REGISTRADA

RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL

RUA XAVIER DE TOLEDO, 114 — SÃO PAULO

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A

PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua SENADOR FEIJO' N. 30 —— S. PAULO

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 - Telefone 4-7378

Caixa Postal 1117 — São Paulo

Desenvolvimento da indústria de laticinios no Sul de Minas

PASCOAL MUCCIOLO

Numa visão panoramica da produção agro-pecuária brasileira, a indústria de laticínios se destaca como o maior e mais promissor ramo da economia do país. O Brasil, contando com uma imensidade geográfica invejavel, pelas suas condições geofísicas não póde se afastar do destino que lhe está traçado de se tornar a primeira potência mundial em volume de produção agro-pastoril. Dispondo de uma situação privilegiada quanto à terra, ao clima e aos mercados, o Brasil não póde relegar o futuro que lhe está reservado de grande celeiro do mundo em produtos do campo. Si atravessamos uma época dificil no abastecimento de nossas próprias populações, não devemos deixar de reconhecer que por tal estado de cousas é responsavel o fator homem. De fato, a evolução político-econômica por que passou e está passando o Brasil, deve ser responsabilizada pela escassez de diversos produtos necessários à vida.

Vejamos o que se passa com a produção de leite. Calcula-se que, em nosso País, o valor da produção leiteira atinge a perto de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, representando, aproximadamente a décima parte da nossa economia rural. Ocupa assim o 4.º lugar no cômputo de produções, o primeiro sendo o café, o segundo as carnes e, o terceiro, representado pelo algodão.

A produção anual de leite em natureza póde ser avaliada em dois bilhões e trezentos milhões de litros de leite assim distribuidos:

Para consumo em natureza (beneficiado ou não) — um bilhão de litros;
Para fabricação de manteiga — setecentos milhões de litros;
Para fabricação de queijos — quatrocentos milhões de litros;
Para fabricação de outros produtos — duzentos milhões de litros.

Si compararmos estes números com os apresentados por outros países, verifica-se a flagrante inferioridade em que nos encontramos, relativamente à produção de leite e seus derivados. A nossa produção é diminuta muito embora o consumo só tenha tendência a aumentar. Na verdade ha falta de laticínios e ainda está bem viva na memória de todos a penuria que os grandes centros experimentaram ha bem pouco.

Infelizmente póde-se afirmar que a nossa produção de leite não está aparelhada para atender às solicitações da industrialização e essa situação tem se agravado de ano para ano. Com a alta astronômica que elevou o Zebú aos pincaros das cotações, sofreu intensamente o nosso rebanho leiteiro que, em curto período, se viu desfalcado de excelentes planteis substituidos por algumas rezes das raças indianas.

Entretanto, não só a industrialização sofreu declinio, mas tambem se verificou e ainda se verifica aguda crise no abastecimento de leite em natureza.

NOVOS HORIZONTES PARA A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

Terminado o delirio do Zebú, podemos hoje assistir à volta do gado leiteiro para os campos, enriquecendo de maneira efetiva e concreta a nossa produção e augurando porvir mais promissor para a nossa pecuária. Seguindo a antiga vereda, havendo racionalização na produção, não mais teremos que importar laticínios para abastecer as nossas populações, e, si sensiveis prejuizos causámos à pecuária leiteira, sirvam de corretivo a ambições desmedidas e sem sentido.

Nas regiões Centro e Sul do País ha zonas que podem se especializar na produção leiteira, como já se verifica, em início, no Sul de Minas (Vale do Rio Verde), no Norte de S. Paulo (Vale do Paraíba); na zona da Mata (Minas Gerais) e uma grande parte do Estado do Rio.

Nestas zonas puramente leiteiras, a maior fonte de renda aos fazendeiros é a produção do leite, e, a indústria mais bem desenvolvida é a de laticínios. Isso se verifica em toda a extensão no Sul de Minas, onde a produção de laticínios tem

Touros de puro sangue das raças:

A Y R S H I R E
H O L A N D E S A
J E R S E Y

filhos de importados
das melhores estirpes

Vêr e tratar, no

HARAS MONDESIR

LORENA — Estado de S. Paulo

atingido o máximo de desenvolvimento, representando, em diversas regiões, a atividade única de seus habitantes.

SUL DE MINAS E INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

Com certeza podemos afirmar que no Brasil não ha outra zona em que a fabricação de laticínios esteja tão disseminada como no Sul de Minas. Nem mesmo no próprio Estado de Minas Gerais, tido como essencialmente leiteiro, existe outra região, onde se tenha concentrado tão intensamente um parque laticinista em área relativamente pequena, tendo uma produção com índices tão elevados.

Viajando pelo Sul de Minas, verifica-se logo a existência de um sem número de pequenos estabelecimentos dedicados à industrialização do leite em seus multiplos aspectos — queijeiras, usinas, postos de desnate, fábricas de manteiga, caseina, etc., localizados, na maioria das vezes, nas margens das estradas de ferro ou de rodagem, todos em atividade fabril.

Para se ter uma idéia aproximada do trabalho de tais estabelecimentos, transportamos para estas notas a produção observada em maio deste ano nos Municípios de Itanhandú, Itamonte, Pouso Alto, Passa Quatro, S. Lourenço e Virginia. Ao mesmo tempo, com a relação abaixo, terá o leitor uma visão dos produtos elaborados nessa região que consegue congregar 92 fábricas de laticínios.

Leite cru refrigerado	290.108 litros
Leite pasteurizado	15.891 litros
Leite condensado	41.808 kilos
Queijo Parmezão	62.794 kilos
Manteiga	71.958 kilos
Queijo Minas	14.249 kilos
Queijo Provolone	22.265 kilos
Requeijão	1.512 kilos
Doce de leite	2.186 kilos
Caseina	712 kilos
Queijo Prato	2.131 kilos
Queijo Reino	292 kilos
Queijo Cobocó	172 kilos
Ricota	7.742 kilos
Creme	2.420 kilos

Note-se que essa produção corresponde apenas a um mês e à menor região do Sul de Minas. O leite apenas resfriado é destinado ao consumo em natureza da Capital de São Paulo e aquele pasteurizado é enviado para a Capital Federal.

A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS NECESSITA DE TÉCNICOS

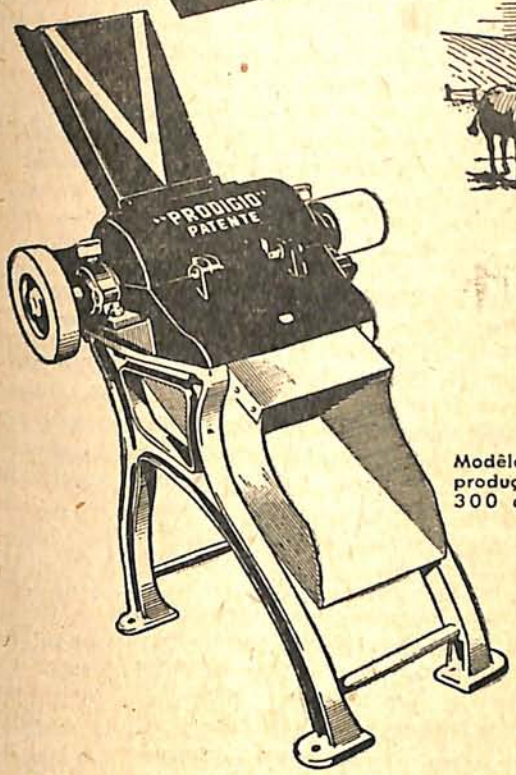
Diante da importância de que se reveste a produção e industrialização do leite no Sul de Minas verifica-se que, o volume produzido não estando ainda em condições de atender convenientemente os reclamos do consumo, algo se deve fazer no sentido de aumentar e melhorar a produção. Dois são, portanto, os pontos básicos e essenciais para os quais se devem voltar as vistas daquelas sobre cujos hombros pesam as responsabilidades do incremento da produção para poder ser atendido satisfatóriamente o abastecimento em laticínios no país.

O incremento da produção, já iniciado com a pausa verificada nos últimos tempos nos negócios do Zebú, pausa essa tendente a dar o justo valor aos animais das raças indianas, é de todo auspiciosa naquelas regiões que oferecem condições ideais para o gado leiteiro. O ambiente propício à exploração leiteira é encontrado principalmente no Sul de Minas onde uma série de fatores climáticos e outros auguram franco sucesso ao empreendimento.

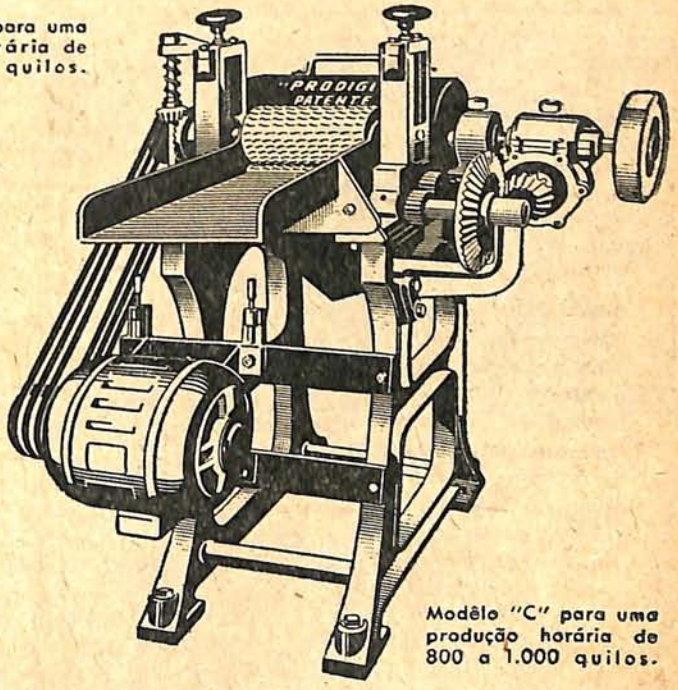
O melhoramento da produção, como segundo fator preponderante para amplo exito deste ramo da economia brasileira tambem está sendo cuidado pelos orgãos competentes. A indústria de laticínios que até ha bem pouco se vinha desenvolvendo baseada em processos absolutamente rotineiros, já encontra rumos certos e científicos. Assim é que, o Governo do Estado de Minas Gerais criou pelo decreto n.º 50 de 14 de maio de 1935 a Fábrica-Escola de Laticínios "Candido Tostes", localizada em Juiz de Fóra e destinada ao ensino técnico-industrial especializado em laticínios. Compreendendo perfeitamente as necessidades da indústria em conseguir orientadores capazes e habilitados a lhe dirigir os passos, o Governo Mineiro, concio de que o parque laticinista do Estado de fato representa um esteio do movimento econômico e um de seus principais apoios, inaugurou em 1940, esse estabelecimento, modelar e único no gênero na América do Sul. Mantendo cursos de laticínios, acessiveis a todos os gráus de instrução, a Fabrica-Escola "Candido Tostes" está destinada a suprir a indústria laticinista do Estado e do País em técnicos habeis e capazes de lhe traçar rumos compativeis com a sua importância.

Alimentação nutritiva e econômica para o seu rebanho

A MÁQUINA PRODÍGIO
na produção de forragens



Modêlo "V" para uma produção horária de 300 a 400 quilos.



Modêlo "C" para uma produção horária de 800 a 1.000 quilos.

A cana forrageira ou de açúcar, os colmos e espigas de milho verde, ramas e raízes de aipim etc., quando reduzidos a farelo e assim aproveitados para rações ao gado, representam um valioso recurso à alimentação dos animais de trabalho, de criação e de engorda. E, para uma criação lucrativa, é indispensável essa ração suplementar diária — principalmente na época da estiagem, quando a falta de bons pastos naturais enfraquece o gado e prejudica as crias novas. A máquina Prodígio é, por isso, de grande valor nas fazendas modernas. Com ela, pode-se fornecer aos animais uma alimentação mais rica, pelo total aproveitamento dos produtos da própria fazenda. As máquinas Prodígio, em 2 tipos, prestam hoje serviços em grande número de sítios e fazendas. Escreva-nos pedindo informes detalhados.

Cia. Fábio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro - Rua Teófilo Otoni, 81
S. Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 367
B. Horizonte - Rua Rio de Janeiro, 366
P. Alegre - Avenida Julio de Castilhos, 30

Através de nossas diversas seções, fornecemos os seguintes instrumentos e materiais industriais e agrícolas:

- Máquinas e ferramentas para a lavoura em geral.
- Equipamento completo para laticínios.
- Correias e emendas para transmissões.
- Mangueiras e mangotes para todos os fins.
- Adubos e drogas para uso agrícola

Inter-Americana

A Indústria Leiteira tem uma grande e nobre função social. Porisso deve ser tratada com toda a atenção

Convidado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, o engenheiro Fernando Methol, um dos mais conhecidos ruralistas uruguaios, atuou, como juiz unico no julgamento dos animais que foram inscritos na 2.a Exposição Riograndense de gado Leiteiro e 4.a Exposição Brasileira de Gado Holandês.

Atendendo à qualidade do ilustre hospede que, de ha muito se dedica aos problemas da criação, um representante do Diário de Noticias, de Porto Alegre, procurou ouvir as impressões daquele esclarecido criador uruguaio. Apesar dessa entrevista ter sido já publicada por aquele orgão da imprensa sulina, achamos oportuno transcreve-la para que tambem nossos leitores conheçam a opinião emitida relativa à qualidade do rebanho leiteiro do Rio Grande do Sul e o futuro que lhe está reservado.

"Inicialmente, disse dos encantos da nossa metrópole, do seu progresso e da hospitalidade da nossa gente. Afirmou estar encantado com tudo o que lhe tem sido dado a conhecer e vêr, como tambem muito grato ao povo da nossa capital, pelas atenções e gentilezas que tem lhe dispensado, muito especialmente, os criadores e as autoridades. Declarou que, efetivamente, entre o Uruguai e o Brasil, a amizade é um fato. Porisso, sentia-se aqui em Pôrto Alegre, como si fosse na sua própria terra, na própria Montevidéu. Que o exemplo da amizade existente entre o Uruguai e o Brasil deve constituir um motivo de satisfação para as gerações futuras, como tambem deve ser seguido pelas demais nações do mundo, afim de que, um dia, o Universo se constitúa numa grande e feliz familia.

IMPRESSIONADO COM A ALTA QUALIDADE DO NOSSO REBANHO LEITEIRO

A seguir, passa a falar, e com muito entusiasmo, sobre a alta qualidade do nosso rebanho leiteiro, pelas diversas raças expostas. "A minha impressão a respeito da representação de gado leiteiro — prossegue o engenheiro Fernando Methol — é a melhor possivel. E' muito favoravel. Estou maravilhado com o que tenho visto. Já sabia que, no Brasil, existiam planteis de gado leiteiro dignos de figurarem nos principais certames da America do Sul ou qualquer outra parte do mundo, porém, confesso que nunca calculei fossem tão grandes e uniformes. Na Argentina, por exemplo, existem admiraveis planteis de gado leiteiro. Os rebanhos são grandes porque ali tudo favorece o desenvolvimento deste futuroso setor da indústria leiteira. O criador, na Argentina, tem de tudo e com grande facilidade. As plantações de alfafa e de aveia são de extensões incalculáveis. Sendo a terra de aluvião, presta-se admiravelmente para isso. Daí o motivo porque as pradeiras argentinas são as mais famosas do Prata, e talves do mundo. Além disso, é um país onde a alimentação concentrada, igualmente está sendo praticada com toda eficiência. São muitas e grandes as fábricas produtoras de alimentos forrageiros para os animais. Tudo, ali, favorece a ação do homem. Porisso, este grande e progressista país, tem que ter ótimos rebanhos leiteiros.

— O Uruguai, que fica ao lado da Argentina, luta com certas dificuldades, a começar por não poder organizar pradeiras artificiais a exemplo da nação vizinha. O trabalho do desenvolvimento da criação de gado leiteiro,, está tomando grande impulso, e já temos res-

Vacas "Holandesas" puras

Vendemos as 10 vacas da fotografia acima, registradas em livro aberto, e mais 50 de 3/4 e 7/8 de sangue Holandês.

Ótima oportunidade

Informações e correspondência:
"ESTANCIAS DUVIVIER, S./A."
Av. Graça Aranha, 57, 5.º andar.
Tels. 23-1004 e 43-3104 - Rio.

Para vêr o gado:
"FAZENDA PIABANHA"
Estação Hermogênio Silva, Quilômetro 53, da Estrada de Rodagem Rio-Juiz de Fóra (3 horas de onibus do Rio). Est. do Rio.

peitáveis planteis, principalmente da raça Holandesa. A indústria de laticínios que é muito promissora na minha pátria, está progredindo muito bem. Têm dado motivos de interêsse, aos homens de iniciativa, a criação de gado leiteiro. Em face disso, no Uruguai, temos bons rebanhos de gado leiteiro.

— Entretanto, o que mais me surpreendeu no Brasil, neste extremo meridional, onde o homem tem que lutar, a começar com o clima e terminar com a falta de pastagens adequadas, foi o encontrar animais tão bons, e em estado tão perfeito, como em qualquer lugar da Argentina ou das principais zonas do Uruguai. Esta foi a principal causa da minha admiração. Aqui, há uma permanente escassez de alimentação, que não deixa de ser um grande problema, que necessita ser resolvido. Porisso, o que vi, aqui, no certame que foi inaugurado no dia 20, é o admiravel produto de um grande esforço, aliado à perseverança, cujo trabalho sempre foi impulsionado pela vontade férrea dos criadores resolvidos, firmemente, a vencer as dificuldades. E' um produto da inteligência e vontade dos criadores riograndenses, que estão muito bem orientados neste seu grande e belo trabalho.

DIGNOS DE FIGURAR NOS CERTAMES DE MONTEDIVÉU E BUENOS AIRES

— Os exemplares que julguei — prossegue o engenheiro Fernando Methol — muitos deles, principalmente os campeões, podem figurar nos certames de Prado (Montevidéu) e Palermo (Buenos Aires), onde fariam belissima figura. São animais excepcionais. Animais de grande classe. Porisso não tive dúvida em convidar os srs. Ismael Chaves Barcelos e Nestor Jardim, proprietários da Granja Santa Rita; o coronel Artur A. de Assunção, dono da Granja São Joaquim, bem como outros destacados criadores para que não deixassem de se fazer representar no certame internacional de Prado, a realizar em 1945, em Montevidéu.

Ao sr. Netstor Jardim, muito especialmente, pela sua estrondosa vitória, apresentei as minhas felicitações. Foi vencedor absoluto. Merece admiração e respeito de todo o Rio Grande do Sul. E' um grande esforçado. Um entusiasta inegualavel. Terra que tem homens desta têmpera, está fadada a um grande progresso.

Igualmente, estou encantado com o cavalheirismo que reina no seio dos criadores de gado leiteiro. Todos são muito gentís e amáveis. Atenciosos, nos mínimos detalhes. A todos os expositores, agradecí pela honra que me deram de julgar os seus animais e procurei entusiasmá-los para que continuassem nesta obra gigantesca, trabalhando pelo futuro desta grande pátria, que é o Brasil.

Agora resolvido o eterno problema na fonte de produção

Sintetizando HIGIENE, EFICIÊNCIA e RAPIDÊS na ordenha, a conhecida "Ordenhadora SURGE" abre novos horizontes na solução de antigo problema — tal o de produzir leite limpo em condições de um maior período de conservação.

Não foram os adjetivos encomiásticos nem anuncios que asseguraram a supremacia da "SURGE" nas Américas, mas tão sómente as seguintes vantagens colocam-na em posição destacada dentre as congeneres:

1.º — O leite percorre apenas 10 cms. entre a têta e o balde coletor.

2.º — O balde coletor e a tampa são construidos em aço inoxidavel.

3.º — Os insufladores uma vez soltos não caem ao chão dada a sua patente de suspensão bem como cerram-se automáticamente impossibilitando a aspiração de sujeiras.

4.º — Usa o próprio peso do leite para aumentar a tensão no fim da ordenha fazendo com que essa se processe a fundo.

5.º — Póde ser desmontada e pronta para uma limpeza em 20 segundos.

6.º — Cada unidade póde ordenhar 10 vacas por hora, sendo que um ordenhador póde atender a 4 ordenhadeiras, logo deduz-se que um só homem póde ordenhar 40 vacas. Cada ordenhadeira trabalha como se fossem 4 bezerros famintos.

Peçam demonstrações e impressos gratis aos seus distribuidores no Brasil:

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo - R. Florêncio de Abreu, 367 Caixa Postal, 2350.

Rio de Janeiro - Rua Visconde Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

Belo Horizonte - R. Rio de Janeiro, 368 Caixa Postal, 570.

GADO LEITEIRO QUE CONVEM AO BRASIL

Perguntamos ao engenheiro Fernando Methol que gado convém melhor para o Brasil.

— Sou de parecer — respondeu o engenheiro Fernando Methol — que convém sejam criados exemplares robustos de constituição, com rusticidade absoluta. Para um país como é o Brasil, recém procurando organizar a sua indústria de tambo, bem como de laticínios, opino pela criação de gado Holandês, levando em consideração o meio ambiente.

E, na raça Holandesa, opino pelos exemplares que tenham a parte preta predominando sobre a branca. A pelagem preta resiste melhor à ação do sol. Reaciona mais aos ataques dos raios solares. Observações recentes, efetuadas cientificamente, comprovam que os animais de pelagem preta resistem mais à ação da tuberculose. Os exemplares de pigmentação preta são menos propensos à tuberculose, que os de pelagem branca. Porisso, recomendo que seja orientada a criação de gado Holandês, no sentido que a pelagem preta predomine sobre a branca. Esta orientação igualmente, está sendo seguida pelos principais cabanheiros dos Estados Unidos da America do Norte.

PROBLEMA ALIMENTAR A RESOLVER NO BRASIL

Outro assunto de grande importância para o Brasil, está na solução do problema alimentar. Citamos, para assinalar sua importância, o caso de Dinamarca, que vem buscar os alimentos concentrados no Rio da Prata e, depois, vender leite para os ingleses. O criador brasileiro tem que resolver, igualmente, o seu problema, que reside neste mesmo setor: o de alimentação de seus gados leiteiros.

Opino que o governo abra as portas para a entrada livre dos alimentos concentrados para os rebanhos leiteiros. Sómente assim o Brasil formará a sua indústria de tambo e de laticínios. Caso contrário, continuará lutando como até agora, prejudicando o seu progresso, que poderia ter maior impulso, neste setor.

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Até que seja aperfeiçoada a produção de leite no Brasil, terá que ser necessariamente cara a sua exploração. Porisso, o leite no Brasil, sempre será caro e escasso. Porém, apesar do custo elevado, opino que se deve perseverar na continuação da prática da indústria leiteira, porque o leite é a mais sólida da coluna de um povo. E, ante este aspecto, não é uma questão de custo maior ou menor, sinão de interêsse da Nação. O leite é um dos alimentos essenciais para a boa saúde de um povo.

O governo, em vez de promover o barateamento da produção do leite, em prejuizo do leiteiro, ao contrário, deve estimulá-lo. Deve conceder regalias, isenções, além de uma bonificação, a exemplo do que está praticando o governo dos Estados Unidos que, anualmente, paga em bonificação aos tambos, cêrca de 300 milhões de dolares, com o propósito de, por um lado, facilitar ao povo que tenha leite abundante e a preço barato, e, por outro lado, estimular o produtor neste nobre e árduo trabalho. Sem estímulo não se consegue nada

ASPECTO SOCIAL DO TAMBO

O tambo significa aumentar a população e desenvolver o trabalho na campanha — conclue o engenheiro Fernando Methol — porque fixa o homem ao sólo, em consequência do seu labor. O tambo significa, tambem, a necessidade da exploração da terra. Ilustra ao homem, porque facilita-lhe o contacto com uma infinidade de exigências que não existem nos demais setores de atividades rurais. Estabelece uma atividade comercial mais ativa. Disciplina o homem em seu trabalho e o faz ficar constante, porque é um labor que tem que ser realizado diariamente, sem interrupção, durante o ano inteiro. Portanto, a indústria leiteira tem uma grande e nobre função social. Porisso deve ser tratada com toda atenção e considerada parte integrante da grandeza e prosperidade de uma nação e felicidade de seu povo".

Se por qualquer motivo êste animal desaparecer, seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite êsse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho	*Responsabilidade Civil*
Acidentes Pessoais	*Fidelidade e Fiança*
Incêndio	*Aeronáutico*
Transportes • Animais	*Automóveis*

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMÉRICA DO SUL
RIO DE JANEIRO

J. W. T.

Causas da má qualidade do leite

Fidelis Alves Netto

I — INADEQUADA LAVAGEM DO VASILHAME

Dentre as várias causas da má qualidade do leite podemos considerar a inadequada lavagem do vasilhame como sendo uma das mais importantes. Ao abandonar o úbere da vaca, o leite está quasi esteril; os primeiros jactos, na ordenha, teem maior número de germes do que os últimos. Embora o número de germes encontrado no leite logo ao sair do úbere tenha relação com o estado higiênico do animal, do úbere, das mãos do ordenhador, e bem assim dependa das condições em que se faz a ordenha, com mão húmida ou não, a maior contaminação, porém, é observada no vasilhame em que vai ser contido.

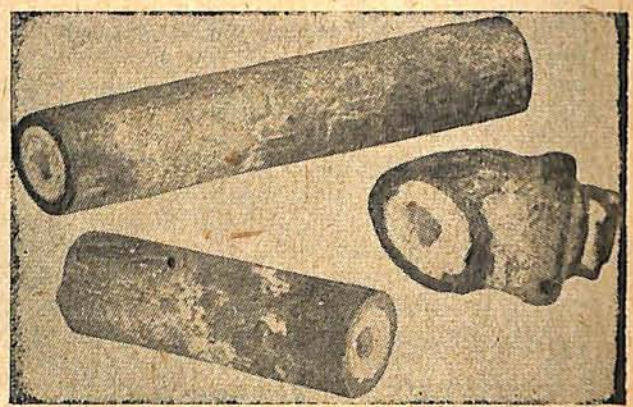
Nas nossas habituais condições, o tratamento que vimos dando ao vasilhame destinado a ter contacto com o leite, está a merecer os maiores reparos. Concordamos em que o negócio de produzir leite, do ponto de vista econômico, não é dos mais interessantes e que o preço do leite poderia ser outro, etc., etc.. No entanto, precisamos convir que é indispensavel cuidarmos de melhorar a sua qualidade para assim podermos reclamar para o leite a sua verdadeira paga. Ora, nunca será possivel falar-se em melhor produto se os primeiros cuidados não nascerem nas fontes de produção.

Não vamos aqui preconizar a lavagem diária de vacas, porque sabemos das dificuldades com que luta a maioria dos produtores de leite C. Os mais caprichosos e os que teem meio e às vezes, possibilidades, já chegam a lavar úberes e mãos do pessoal. Vamos preconizar neste primeiro comentário sobre a qualidade do leite, apenas uma coisa relativamente simples e exequivel em nosso meio: a melhor lavagem e a prática da esterilização do vasilhame destinado a ter contacto com o leite.

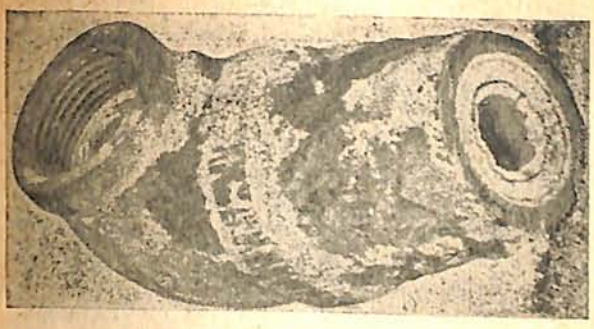
Desta tarefa cabe uma parte ao produtor e outra, ao usineiro.

A parte do produtor, diz respeito à lavagem dos baldes, filtros e a conservação dos latões. Via de regra vemos o leiteiro lavando os latões da fazenda, na usina ou no posto de refrigeração, porém, achamos que isso deveria ser modificado, como cuidaremos adiante.

A lavagem dos baldes é coisa simples, mas requer um certo cuidado e alguma dedicação. Os baldes e filtros devem ser enxaguados imediatamente após o uso. Essa enxaguagem póde ser com agua fria ou morna, nunca com agua quente. A importância da imediata enxaguagem está em impedir a formação de película de leite no vasilhame, a qual adere às superfícies e torna a limpeza posterior mais difícil. Se um balde seçar com restos de leite, não só a sua limpeza é mais dificil como mais dificil é a sua esterilização. Quando esta não é feita, então os baldes assim tratados passam a contaminar o leite de maneira massiça, sendo causa, não poucas vezes, da rápida acidificação do leite. Uma vez feita a enxaguagem, procede-se à limpeza. Esta póde ser feita com sabão, com sóda cáustica e alguns produtos do mercado, destinados a lavagem de vasilhame e aparelhamento de lacticínios. Uma condição para se obter êxito na lavagem é não usar panos ou trapos. Prefira-se a escova. Um simples dispositivo póde fornecer potassa para a lavagem dos baldes, na própria fazenda e práticamente de graça. Basta apanhar duas vasilhas ou barriquinhas de madeira. Adata-se uma torneira na base de uma delas e perfura-se o fundo da outra. Coloca-se a vasilha ou barriquinha perfurada sobre a outra contendo a torneira na base e enche-se a parte de cima com cinza. A seguir, põe-se agua e deixa-se decantar. A agua acumulada na parte de baixo é rica em potassa e, dissolvida em agua quente, presta bons serviços na lavagem dos baldes e filtros, sem inconvenientes nem despezas. Feita a lavagem vem a enxaguagem com agua fria ou quente, afim-de remover as sujidades destacadas com a lavagem. Por último, temos a esterilização. Esta parte póde ser feita por meio do vapor, da agua fervente e do cloro. O vapor é possivel aplicar-se, quer através do uso de uma caldeira quer usando-se um recurso que descrevemos em nosso trabalho entitulado — "Produção de vapor II" da série "Beneficiamento do Leite", publicado nesta Revista, no número de Abril do corrente ano, pags. 46 e



Tubulação comum, tubos pretos, com a luz bastante reduzida pela formação de depósitos. Fotos de peças não retocadas.

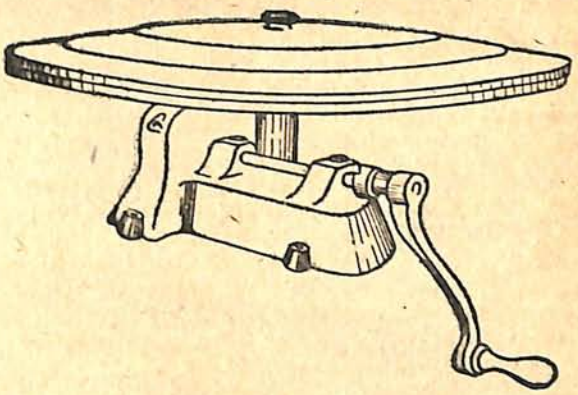


Peça de bronze, com extensos depósitos, quer externa quer internamente.

47. A esterilização com agua fervente é a mais eficiente, porém, é preciso não esquecer que o vasilhame deve ser totalmente aquecido e permanecer em temperatura acima dos 90 gráus centígrados, pelo menos durante 2 minutos. A esterilização química, infelizmente, ainda é pouco praticada entre nós, por falta de produtos de facil dosagem e aquisição. Precisamos de soluções de cloro contendo cloro livre na proporção de 100 a 200 partes por milhão de agua. Ora, esta concentração deve ser rigorosa, sob pena de não termos esterilização se a concentração é inferior ou, corrosão e desperdício se é superior. Falar nisso, por enquanto, quando não há meios práticos de ser levado a efeito, bem sabemos, tem apenas resultado ilustrativo.

A outra parte do produtor está em bem conservar seus baldes assim limpos e os latões que chegaram da usina. Quando a hora em que é feita a ordenha permite esterilizar os baldes pouco antes de serem utilizados, esta prática deve ser preferida. Nesse caso, os baldes, depois da enxaguagem final, são deixados e escorrer e secar, invertidos. Até o momento da ordenha ficam cobertos com panos limpos, juntamente com os latões, em ambiente limpo, sem poeira nem máus odores e se possivel, bem batido de sol. A conservação do latão principia na saida da usina. Deve ser totalmente afastado o velho hábito de usar o latão como veículo para trazer as coisas da cidade para a fazenda. Uma vez esterilizado na usina, não mais deve ser aberto, a não ser no momento em que vai ser usado, ou, quando é destapado e emborcado sobre pano limpo, em lugar adequado.

A tarefa do usineiro ou da usina, nesta questão, é tambem de grande importância. Ele deve lavar muito bem os latões que voltam para a fazenda se deseja ter bom leite, de volta. Os postos de refrigeração e as usinas que diariamente estão a despachar latões cheios e vasios, teem a outra parte da cadeia a que está ligada a qualidade do leite. E' em grande parte devido às condições como se processa a lavagem dos latões que devemos uma



Centrifugador para provas de gordura de leite e creme (8 provas).

◆

Engrenagem de aço em banho permanente de ólio e rolamentos de esferas.

◆

Acabamento Esmerado.

PRONTA ENTREGA

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

AVENIDA IPIRANGA, 484

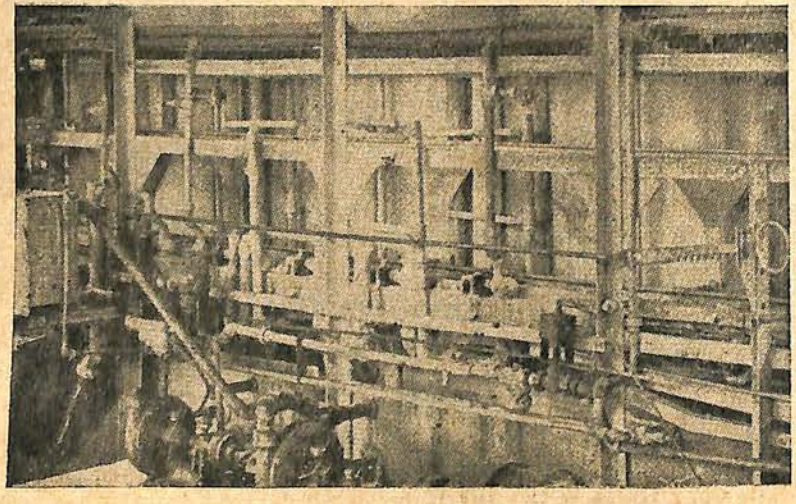
CAIXA POSTAL, 4124

São Paulo — Brasil

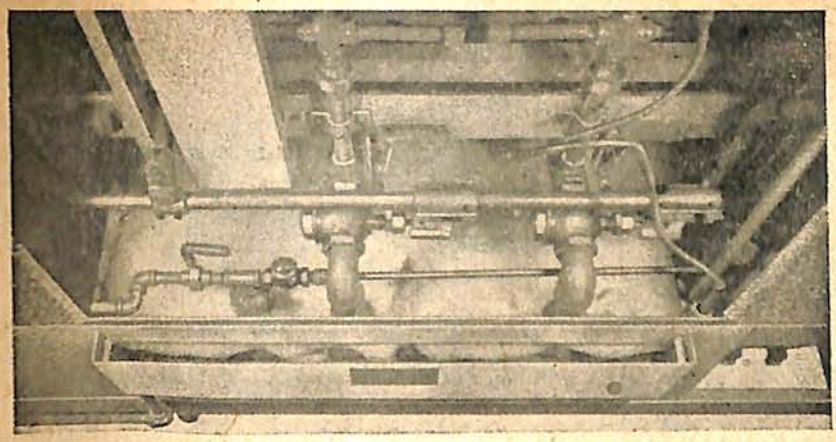
boa proporção das elevadas contagens com que o leite cru proveniente do interior dá entrada nas usinas dos grandes centros.

Aqui, tanto nos postos de refrigeração como nas suinas de beneficiamento, o problema é bem mais sério, principalmente nestas últimas, em virtude do maior número de latões manipulados. Sabemos das condições em que esse serviço está sendo feito na atualidade, e, diga-se de passagem, está precisando de profundas reformas. As antigas máquinas veem trabalhando em condições nem sempre satisfatórias, quer por causa do seu tempo de serviço, quer por falta de peças e mesmo em razão do princípio em que trabalham. A lavagem manual, por sua vez, feita pelo pessoal da fazenda, está sempre na razão diréta do capricho e da prática dos camaradas. Além disso, sem uma secagem adequada, o velho máu odor que se desprende do latão ao ser destapado é um índice de máu tratamento.

Agora, uma vez terminada a guerra na Europa, parece possivel pensar-se em nova maquinária. A esse respeito, considerando-se a nossa pobreza em produtos de lavagem para vasilhame e utensílios, em lacticínios, e ainda, considerando a importância que tem, não só a eficiência da operação, como tambem a conservação das próprias máquinas e seu manejo, deve ser lembrado aqui um novo método de lavagem de latões que se desenvolveu durante os anos de guerra, nos Estados Unidos. Trata-se da lavagem de latões em máquinas especiais, mais ou menos semelhantes às que possuimos, rotativas ou retilíneas, que utilizam ao invez de sóda cáustica ou qualquer outro alcalino, uma solução ácida. E' uma combinação, patenteada (denominada Mikro-San), de vários ácidos orgânicos fracos, contendo um bom inhibidor da ferrugem, o qual, usualmente torna a solução menos corrosiva do que a agua a que é adicionada. Com esse novo produto e método de adotá-lo, é possivel evitar-se totalmente a formação de crostas e lôdo não só nos tanques de solução, como nas bombas, tubulação, etc., e que os álcalis comuns, fazem com que as máquinas, de tempos em tempos necessitem de completas limpezas e até reformas. Ele permite trabalhar em temperaturas elevadas, até 107 gráus centígrados (225 o. F.), e mais, sem inconveniente. Este ponto é de máxima importância, porque se as temperaturas não são suficientemente elevadas, não há lavagem eficiente. Em contrário, o emprêgo de temperaturas assim elevadas,



Aspecto externo de uma máquina trabalhando com as habituais soluções alcalinas. Observe-se os depósitos externos, porém as mais importantes formações de crostas só podem ser vistas no interior da máquina.



Máquina trabalhando com a nova solução ácida. Observe-se a formação de espuma na superfície da solução, no tanque, a qual mantem a solução de detritos de gordura resultante da lavagem sucessiva dos latões.

quando são usados álcalis, a corrosão torna-se consideravel. E' preciso não esquecer que uma lavagem eficiente só é possivel obter-se, em máquinas, por volta dos 110 gráus, e a esterilização e secagem rápidas só por volta dos 120 a 125 gráus centígrados. Essa solução ácida apresenta ainda outra característica de interêsse, é a formação de uma espuma compacta, na superfície dos tanques, espuma essa produto do violento choque da solução com as paredes do latão. Como resultado dessa compacidade os resíduos que descem do latão, gordura, proteina, etc., não conseguem atravessa-la. Com isso, a solução é conservada sempre limpa, o que permitiu que em uma experiência fosse possivel lavar 18.000 latões, com absoluta eficiência, sem trocar a solução. Outra vantagem desse produto está na economia de vapor, pois permite estabelecer dispositivos nas máquinas que o utilizam, de maneira a gastar muito menos vapor do que nos outros casos. Havendo uma boa lavagem e esterilização fica afastado aquele sério característico de máu serviço, que é o típico odor dos latões ao serem destapados.

E' fóra de dúvida que certos problemas básicos de nossa indústria leiteira precisam ser resolvidos, e estes pequenos problemas, que somados fazem esse conjunto que hoje nos assoberba, comprometem a qualidade do leite de fórma a pesar no seu valor comercial.

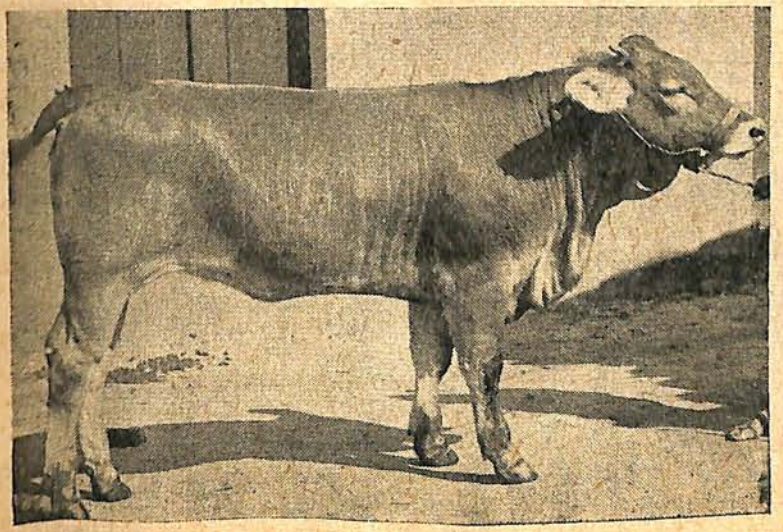
ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO



"Lucerna da Tebaida" — Novilha da raça Schwys, com 10 meses, registrada no Registro da Raça Schwys do Brasil, sob n.º 852. E' da criação da Chacara "Tebaida", de propriedade do Sr. Daniel Rezende Filho, em Pindamonhangaba, E.F.C.B.

Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-6 a 15-7-1945)

ANIMAIS INSCRITOS

CRIADOR: João de Moraes Barros, Fazenda Boa Vista, Campinas São Paulo.

NOME	FILIAÇÃO		RAÇA E GRAU DE SANGUE	N.º NO S. C. L
	PAI	MÃE		
Negrinha, 3.185	Peter	N.º da faz. 324, n r	Holandêsa p b 3/4	209
Araçá, 3.196	Minas Gerben	3.056	P. C. O. D.	210
Plata 2.ª, 3.083	Sheik	3.172	Holandêsa p b 7/8	211
Campineira, 4.428	Sheik	3.220	Holandêsa p b 7/8	212
Soberana, 5.536	Ludwig	N.º da faz. 379, n r	Holandêsa p b 7/8	213
Sumatra, 3.231	Ludwig	3.124	Holandêsa p b 7/8	214

RESULTADOS DE CONTROLES

CRIADOR	Controle	Nome da vaca	N.o SCL	Div.	Ctg.	Cle.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
José Teófilo Fleury Filho, Fazenda São José da Cachoeira, Rincão, C. P., São Paulo — Controle efetuado em 21-6-45.	4.º	Nevada	53	B	I	4.ª	10,700	0,537	5,02	147	Hol. p b 7/8
	4.º	Veneza	54	B	I	4.ª	7,800	0,339	4,35	153	Hol. p b 3/4
	3.º	Meia Noite	101	B	I	6.ª	8,920	0,428	4,79	121	Hol. p b n r
	3.º	Fortaleza	103	B	I	5.ª	8,530	0,454	5,32	122	Hol. p b n r
	1.º	Minerva	146	B	I		11,220	0,433	3,85		Hol. p b
	1.º	Boa Vista	147	B	I		12,720	0,582	4,57	34	Hol. p b
	1.º	Cachoeira	148	B	I		11,520	0,460	3,99	37	Hol. p b
	1.º	Boneca	149	B	I		11,020	0,495	4,48	8	Hol. p b
	1.º	Veluda	157	B	I		11,730	0,427	3,54	64	Hol. p b
	1.º	Cara Branca	159	B	I		12,390	0,509	4,12	7	Hol. p b
	1.º	Camarada	162	B	I		15,210	0,576	3,78	11	Hol. p b
	1.º	Pintura	164	B	I		11,160	0,387	3,47	8	Hol. p b
	1.º	Coração	165	B	I		13,360	0,561	4,21	12	Hol. p b
	1.º	Maravilha	168	B	I		11,430	0,414	3,61	5	Hol. p b
	1.º	Peneira	176	B	I		12,950	0,511	3,95	34	Hol. p b
	1.º	Negrinha	180	B	I		11,550	0,395	3,82	104	Hol. p b
	1.º	Pirata	181	B	I		11,210	0,348	3,10	95	Hol. p b

Orlando de Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Rio Claro, C. P., São Paulo — Controle efetuado em 28-6-45.

	Pagã (*)									
5.°	Vidraça	55	B	I	4.ª	11,740	0,610	5,20	183	Hol. v b 3/4
5.°	Itatiba	88	B	I	2.ª	14,580	0,564	3,86	126	Hol. v b 3/4
5.°	Resposta	89	B	I	2.ª	10,200	0,384	3,76	142	Hol. v b 3/4
4.°	Tafetá	102	B	I	3.ª	11,610	0,538	4,64	114	Hol. v b 3/4
4.°	Barbacena	105	B	I	3.ª	10,240	0,397	3,87	110	Hol. v b 3/4
4.°	Duqueza	106	B	I	3.ª	18,240	0,691	3,79	97	Hol. v b n r
4.°	Pombinha	107	B	I	2.ª	12,130	0,450	3,71	150	Hol. v b 3/4
4.°	Rumba	108	B	I	3.ª	13,770	0,593	4,31	95	Hol. v b 3/4
3.°	Ypiranga	109	B	I		13,770	0,495	3,60	95	Hol. v b n r
3.°	Orgia	111	B	I	4.ª	13,170	0,619	4,70	77	Hol. v b 7/8
3.°	Favela	112	B	I		14,810	0,637	4,30	71	Hol. v b n r
2.°	Serpentina	123	B	I	4.ª	13,380	0,484	3,61	30	Hol. v b 7/8
2.°	Mimosa	124	B	I		14,600	0,605	4,14	30	Hol. v b n r
2.°	Amazonas	125	B	I	6.ª	18,470	0,920	4,98	33	Hol. v b 3/4
2.°	Formosa	126	B	I	4.ª	12,710	0,420	3,31	30	Hol. v b 1/2
1.°	Moeda	188	B	I		16,050	0,688	4,29	18	Hol. v b
1.°	Mombaça	189	B	I		17,030	0,594	3,49	22	Hol. v b
1.°	Piriá	190	B	I		14,820	0,471	3,18		Hol. v b 3/4

Caio Pinto Guimarães, Fazenda Santa Candida, Campinas, C. P., São Paulo — Controle efetuado em 28-6-45.

	Briosa (*)									
5.°	Titina	5	B	I	4.ª	14,470	0,490	3,39	212	Hol. p b 3/4
5.°	Maravilha	6	B	I	5.ª	11,660	0,408	3,51	193	Hol. p b 7/8
5.°	Glória	8	B	I		13,760	0,582	4,22	213	Hol. p b n r
5.°	Moema	9	B	I	3.ª	16,200	0,676	4,17	170	Hol. p b 3/4
4.°	Yolanda	10	B	I	4.ª	20,830	0,758	3,64	122	Hol. p b 3/4
4.°	Marina	11	B	I	4.ª	18,410	0,649	3,52	101	Hol. p b 7/8
4.°	Gelatina	12	B	I	3.ª	16,680	0,633	3,79	123	Hol. p b 7/8
6.°	Herdeira	82	B	I		13,800	0,513	3,71	164	Hol. b b n r
5.°	Almiranta	83	B	I	4.ª	16,100	0,611	3,80	145	Hol. p b 7/8
	Campinas (*)									
	Negrinha (*)									
4.°	Joia	86	B	I		14,250	0,646	4,54	109	Hol. p b n r
4.°	Guaraina	97	B	I		17,390	0,719	4,14	101	Hol. p b n r
4.°	Flora	98	B	I		15,360	0,529	3,34	109	Hol. p b n r
3.°	Gazeta	117	B	I	6.ª	17,240	0,512	2,97	70	Hol. p b 3/4
3.°	Avenida	118	B	I		18,070	0,624	3,45	85	Hol. p b n r
3.°	Sônia	119	B	I		17,890	0,674	3,76	61	Hol. p b n r
2.°	Jurema	128	B	I	4.ª	16,750	0,491	2,93	56	Hol. p b 7/8
2.°	Altiva	129	B	I		22,260	0,783	3,52	60	Hol. p b n r
2.°	Baleia	130	B	I		14,530	0,599	4,12	39	Hol. p b n r
2.°	Laura	131	B	I		19,340	0,584	3,02	87	Hol. p. b n r

CRIADOR	Controle	Nome da vaca	N.o SCL	Div.	Ctg.	Cls.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M.G.	Dias de lactação	RAÇA
	1.°	Aliança	191	B	I		14,620	0,564	3,85		Hol. p b n r
	1.°	Bufa	192	B	I	4.ª	17,710	0,610	3,44	31	Hol. p b 3/4
	1.°	Barca	193	B	I	4.ª	19,450	0,616	3,17	27	Hol. p b PCOD
	1.°	Prenda	194	B	I	5.ª	19,730	0,645	3,27	2	Hol. p b 3/4
	1.°	Carioca	195	B	I	5.ª	22,040	0,779	3,53	25	Hol. p b 7/8
	1.°	Abessinia	196	B	I		20,180	0,728	3,34	5	Hol. p b n r
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Vila Brandina, Campinas, C. P., São Paulo — Controle efetuado em 28-6-45.	4.°	Paula III	26	B	I	4.ª	13,660	0,504	3,79	108	Hol. p b PCOD
	5.°	Kermesse	27	B	I	3.ª	13,490	0,642	4,76	137	Hol. p b PCOD
	2.°	Balalaica	29	B	I	4.ª	18,800	0,713	3,79		Hol. p b 7/8
	4.°	Paraná	32	B	I	6.ª	15,360	0,641	4,17	99	Hol. p b 7/8
	4.°	Malta	33	B	I	3.ª	18,280	0,789	4,32	104	Hol. p b PCOD
	2.°	Cançoneta	34	B	I	6.ª	13,240	0,486	3,67		Hol. p b PCOD
	3.°	Boina	36	B	I	5.ª	14,330	0,547	3,81		Hol. p b PCOD
	3.°	Jarra	37	B	I	5.ª	15,250	0,503	3,30		Hol. p b n r
	4.°	Ramona	41	B	I	4.ª	13,560	0,511	4,22	102	Hol. p b 7/8
	2.°	Tigelinha	43	B	I	5.ª	17,590	0,647	3,68		Hol. p b 7/8
	4.°	Silhueta	99	B	I	7.ª	13,480	0,552	4,08	156	Hol. p b PCOD
	3.°	Premissa	113	B	I	5.ª	15,110	0,589	3,90	64	Hol. p b PCOC
	3.°	Pinda	114	B	I	4.ª	18,100	0,678	3,74	88	Hol. p b PCOD
	3.°	Cimalha	115	B	I	4.ª	16,210	0,654	4,03	78	Hol. p b 7/8
	3.°	Naná	116	B	I	4.ª	11,310	0,460	4,07	67	Hol. p b PCOD
	2.°	Vila Rica	132	B	I	6.ª	15,770	0,717	4,55	34	Hol. p b n r
	2.°	Granfina	133	B	I	5.ª	15,370	0,631	4,11	52	Hol. p b 3/4
	2.°	Maringá	134	B	I	4.ª	17,180	0,695	4,04	45	Hol. p b n r
	2.°	Fábula	135	B	I	6.ª	18,500	0,679	3,67	47	Hol. p b 7/8
	2.°	Mme. Buterfly	136	B	I	5.ª	17,680	0,625	3,53	45	Hol. p b PCOD
	2.°	Revolta	137	B	I	5.ª	16,760	0,676	4,04	45	Hol. p b 7/8
	2.°	Salamanca	138	B	I	4.ª	18,970	0,715	4,27	33	Hol. p b PCOD
	1.°	Cabrocha	197	B	I	5.ª	17,890	0,773	4,34	13	Hol. p b 7/8
	1.°	Luva	198	B	I	4.ª	17,390	0,685	3,93	42	Hol. p b PCOD
	1.°	Sevilha	199	B	I		16,220	0,588	3,63	20	Hol. p b
	1.°	Dansarina	200	B	I		17,850	0,666	3,73	7	Hol. p b
	1.°	Alegria	201	B	I		16,750	0,639	3,81	30	Hol. p b
	1.°	Mancha	202	B	I		19,410	0,790	4,07	26	Hol. p b
	1.°	Linda Flor	203	B	I	3.ª	20,170	0,730	3,62	27	Hol. p b PCOD
	1.°	Sala	204	B	I	4.ª	18,520	0,665	3,59	2	Hol. p b 7/8
	1.°	Araponga	205	B	I		18,180	0,735	4,03	8	Hol. p b
	1.°	Rodilha	42	B	I		18,250	0,660	3,61	22	Hol. p b

[illegible] São Paulo — Controle efetuado em 30-6-45.	1.°	Miss Angai	93	A	I		10,720	0,443	4,12	1	Hol. p b
Col. Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo — Controle efetuado em 3-7-45.	6.°	Fortaleza	45	A	II	1.ª	7,890	0,322	4,08	280	Hol. p b PCOC
	3.°	Belinha	46	A	II	1.ª	18,680	0,637	3,41	86	Hol. p b PCOC
	6.°	Lorena	47	A	II	5.ª	13,500	0,532	3,94	159	Hol. p b PCOC
	4.°	Aliança	48	A	II	1.ª	13,360	0,412	3,08	102	Hol. p b PCOC
	6.°	Valisa	49	A	II	7.ª	14,330	0,545	3,80	153	Hol. p b PCOC
	3.°	Magnólia	50	A	II	6.ª	17,960	0,710	3,95	91	Hol. p b PCOD
	4.°	Favorita	100	A	II	1.ª	13,330	0,438	3,29	104	Hol. p b PCOC
	3.°	Falua	120	A	II		15,540	0,476	3,06	66	Hol. p b PCOC
	2.°	Professora	139	A	II		14,210	0,469	3,30	111	Hol. p b n r
	2.°	Rainha	140	A	II		15,930	0,543	3,30	58	Hol. p b n r
	2.°	Traituba	141	A	II		15,170	0,599	3,95	54	Hol. p b n r
	2.°	Angaí	142	A	II		14,630	0,488	3,34	57	Hol. p b n r
Carlos Alberto Willy Auerbach, Fazenda Bela Vista, Bairro do Caputira, Mogí das Cruzes, São Paulo — Controle efetuado em 6-7-45.	2.°	Hansa	143	A	II	5.ª	14,210	0,508	3,57	46	Hol. p b 3/4
	2.°	Rosita	144	A	II	4.ª	13,760	0,539	3,91	83	Hol. p b n r
	2.°	Uta	145	A	II	6.ª	17,160	0,677	3,95	47	Hol. p b n r
	1.°	Buena Pinta	206	A	II	1.ª	12,280	0,350	2,85	27	Hol. p b PSNOC
Dr. Joaquim Barros Alcantara, Fazenda S. Pedro, Caçapava, Central do Brasil. E.F.C.B. — Controle efetuado em 9-7-45.	2.°	Calçadinha	57	B	II	7.ª	20,310	0,835	4,11	60	Hol. p b PCOD
	1.°	Grauna	58	B	II	7.ª	25,330	1,045	4,12	1	Hol. Frie. PCOC
	2.°	Neblina	70	B	II	7.ª	17,210	0,720	4,16	54	Hol. p b 7/8
	2.°	Tosca	74	B	II	3.ª	21,870	0,834	3,81	30	Hol. p b 3/4
	5.°	Urânia	75	B	II	3.ª	16,010	0,612	3,82	234	Hol. p b 7/8
	3.°	Manchada	76	B	II	6.ª	16,630	0,687	4,12	78	Hol. p b 7/8
	5.°	Haia	78	B	II	7.ª	16,970	0,609	3,59	209	Hol. Frie. 3/4
	3.°	Campineira	121	B	II	5.ª	20,920	0,969	4,62	61	Hol. p b 3/4
	3.°	Roca	122	B	II	3.ª	13,740	0,528	3,84	60	Hol. p b PCOD
	1.°	Beleza	207	B	II	5.ª	18,530	0,634	3,42	24	Hol. p b n r
	1.°	Tualezinha	208	B	II	4.ª	19,480	0,820	4,21	19	Hol. p b n r

NOTA — **Abreviações:** Div. — Divisão; Ctg. — Categoria; Cle. — Classe; (*) Retirada de Controle; Hol. — Holandêsa; p b — preta e branca; v b — vermelha e branca; n r — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; Hols.-Frie. — Holstein-Friesian.

Divisões: "A" — vacas estabuladas ou semi estabuladas e "B" vacas em regime de campo, com ou sem ração suplementar.. Categorias: "I" vaca submetida a duas ordenhas; "II" vaca submetida a três ordenhas; "III" vaca submetida a quatro ordenhas. Classes: 1.a novilhas até 3 anos; 2.a fêmeas de 3 a 4 anos; 3.a fêmeas de 4 a 5 anos; 4.a fêmeas de 5 a 6 anos; 5.a fêmeas de 6 a 7 anos; 6.a fêmeas de 7 a 8 anos e 7.a fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Julho de 1945.

(a.) **Fidelis Alves Netto.**

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lacticínios

Fábrica de Lacticínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lacticínios

Lacticínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.

Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

◆

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DO ESTADO

Resolução N.c 200, de 2 de Julho de 1945

A Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo, dentro das atribuições conferidas pelo Regimento Interno aprovado pela Portaria n. 348, do Coordenador da Mobilização Econômica e,

Considerando os motivos expostos em representação apresentadas pelos produtores sobre a imprescindivel necessidade de aumentar o preço do leite afim-de compensar a redução da produção motivada pela estação invernosa e pelo estado geral das pastagens;

Considerando a aprovação manifestada pela Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio às conclusões apresentadas pela Comissão designada para estudar e opinar sobre o assunto;

Considerando os fundamentos da exposição apresentada pelo Sindicato da Sociedade da União dos Vaqueiros do Estado de São Paulo, sobre a melhor qualidade do leite entregue às usinas da Capital pelos seus associados;

Considerando os termos da Resolução n.c 102, datada de 29 de março de 1945, do Serviço de Abastecimento do Distrito Federal, cujos preços adotados devem estar em correspondência com as necessidades reais dos produtores deste Estado;

Considerando a natural preferência que deve ser dispensada ao suprimento de leite à população em detrimento do utilizado para a industrialização;

Considerando o recente aumento de salários concedido pelas usinas da Capital aos seus operários;

Considerando a necessidade de unificar medidas de preços e de controle em todos os centros de consumo sujeitos à influência econômica do mercado da Capital do Estado;

Considerando finalmente, a necessidade de harmonizar o quanto possivel os interesses legítimos dos produtores com os interesses reais do consumidor, de modo a estimular o suprimento, satisfazer as exigências de consumo indispensavel, atender em qualidade e evitar sensiveis elevações de preços,

Resolve:

Art. 1.º — A partir do dia 1.º de junho do corrente ano, os preços mínimos para o litro de leite fornecido "in natura" pelo produtor obedecerão aos seguintes limites:

a — de oitenta centavos (Cr$ 0,80) para o leite destinado às indústrias de lacticínios ou aos centros de consumo urbano situados fóra da influência econômica do mercado da Capital;

b — de um cruzeiro (Cr 1,00) para o leite entregue nos postos de coleta e de refrigera-

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de lacticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21
TELEFONE: — 60

End. Teleg.: BIASOIRMAOS

LAMBARI SUL DE MINAS

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS FABRICANTES LAMBARY MINAS MARCA ABI REGIST. INDUSTRIA BRASILEIRA

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

ção situados no interior do Estado, abastecedores das usinas da Capital ou do interior;

c — de um cruzeiro e trinta centavos (Cr$ 1,30) para o leite obtido nos suburbios da Capital ou refrigerado, entregue na platafórma das usinas, em vasilhames por estas fornecido.

Art. 2.º — Com o intuito de proporcionar maior suprimento à população, a CAESP solicitará providências junto ao Serviço de Controle, Prioridade e Transporte Ferroviário no sentido de facilitar transportes rápidos e adequados para todo o leite destinado à Capital, de modo a ampliar as zonas abastecedoras e a melhorar o suprimento normal.

Art. 3.º — As usinas da Capital deverão receber, em absoluta igualdade de condições, todo leite que lhes fôr enviado e independentemente de fornecimentos anteriores.

§ Único — Para esse fim a CAESP encaminhará às usinas os novos fornecedores, respeitando as conveniências de transporte e de distribuição.

Art. 4.º — O preço máximo de venda pelas usinas passará a ser, a partir de 1.º de julho corrente, de um cruzeiro e setenta centavos (Cr$ 1,70), aos distribuidores domiciliares.

Art. 5.º — Os preços máximos de venda ao consumidor serão:

a — quando entregue a domicílio pelos distribuidores e emporios, de um cruzeiro e noventa centavos (Cr$ 1,90);

b — quando servido nas leiterias e bares:

Cr$ 0,80 por um copo ou 1/4 de litro

Cr$ 1,30 por 1/2 litro

Cr$ 2,40 por um litro.

Art. 6.º — A utilização do leite pelas usinas de indústria de lacticinios, situadas em zonas de suprimento ao consumo da Capital, fica limitada ao máximo correspondente a setenta por cento da quantidade média industrializada no semestre compreendido entre os meses de outubro de 1944 e março de 1945.

Art. 7.º — As presentes disposições vigorarão até 31 de outubro do corrente ano e são extensivas aos Municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, Santos, Jundiaí e Campinas, devendo as respectivas Comissões Municipais de Abastecimento providenciarem sua divulgação.

§ Único — Nos demais Municípios do Estado os preços de venda ao consumidor deverão ser reajustados nas bases dos preços aqui estabelecidos e dentro do tabelamento organizado pelas C.M.A. e aprovado pela CAESP.

Art. 8.º — Ficam atribuidas ao Departamento da Indústria Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, as providências que se fizerem necessárias para a fiscalização e fiel observancia das presentes disposições e sem prejuizo das que são privativas da CAESP.

Art. 9.º — Os infratores ficarão sujeitos às penalidades legais e às medidas de caráter legais e às medidas de caráter administrativo que se tornarem indicadas.

São Paulo, 2 de julho de 1945.

a.) **José de Carvalho Sobrinho**
Membro Executivo, em exercício da Superit.

ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO **RUA CACHOEIRA N.º 1827** **FONE: 9-4139**

O CAPIM DE RHODES

(CHLORIS GAYANA, KUNTH)

Brenno M. de Andrade
Engenheiro-agronomo

O capim de Rhodes é conhecido e cultivado em várias regiões de clima tropical e subtropical. Na Africa do Sul, donde é originário, é considerado uma das melhores forrageiras nativas para feno e pastos. No Hawaii atribuem-lhe qualidades de grande resistência e bôa adatação a áreas quentes ou temperadas, de altitude variando entre 0 e 1.000 metros; distingue-se entre outras gramíneas por sua persistência e rápida brotação depois do pastoreio. Na Australia o capim de Rhodes é incluido entre as principais plantas forrageiras nos distritos de criação do gado de Queensland; é considerado resistente às sêcas e perfeitamente adatavel a terras leves e arenosas.

Nos Estados Unidos, o capim de Rhodes é cultivado na região sul, menos sujeita a frios muito intensos, predominantes nas regiões centro e norte daquele país. Na Florida é utilizado com ótimos resultados na produção de feno. Na região sudeste do Texas é considerado como uma das gramíneas mais adataveis aos sólos arenosos e sêcos, sendo empregado com grande êxito na formação de extensas pastagens.

No Brasil o capim de Rhodes foi introduzido em 1910 e demonstrou excepcionais qualidades de adatação. E', entre nós, considerado primordialmente uma planta para prados, estando a sua finalidade para pastos relegada a plano secundário.

1) DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA PLANTA

O capim de Rhodes (**Chloris gayana, Kunth**) é uma gramínea herbácea, perene, que fórma touceiras densas de altura variando entre 0,50 e 1,5 metros. Suas folhas são finas, longas, macias e numerosas, com dois a cinco milimetros de largura. A planta emite colmos reptantes que se enraizam nos nós, formando os estolões.

A inflorescência é formada por longas espigas, digitadas, nascendo todas do mesmo ponto da haste ou muito próximas. O número dessas espigas é variável, geralmente de 10 a 15, e medem de 5 a 10 centímetros de comprimento.

As espiguilhas são sésseis e imbricadas e distribuem-se em duas fileiras no mesmo lado do rachis. Cada espiguilha compõe-se de três flores sendo uma fértil e as restantes reduzidas.

2) CLIMA E SÓLOS

O capim de Rhodes é uma planta de zonas quentes ou temperadas. E' considerado pouco resistente ao frio e acredita-se que a planta não subsiste após temperaturas inferiores a 8.° C. Entre nós, entretanto, o capim de Rhodes tem revelado satisfatória resistência ao frio moderado. As geadas brandas que se repetiram por 5 vezes em 1941, na região de Barretos e Ribeirão Preto, pouco afetaram as culturas de Rhodes ao passo que prejudicaram consideravelmente grande número das nossas plantas forrageiras mais comuns.

O Rhodes adata-se bem aos mais variados tipos de sólo, preferindo as terras ricas em humus. Em São Paulo produz bem em sólos compactos, como a terra roxa de Ribeirão Preto, e em terras arenosas, como as do Vale do Paraíba e de Barretos.

3) PREPARO DOS SÓLOS

O bom preparo do sólo é um dos fatores de maior importância na formação rápida dos

Na alimentação perfeita dos animais, use a econômica forragem concentrada

MISTURA PROTEICA IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os explendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

FORMICIDA "IDEAL DUARTE" e "GARRAFÃO"

(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689

pastos e prados de Rhodes. Quando a área é destinada a córtes e produção de feno, o terreno deve sofrer um destocamento completo que facilitará o trabalho posterior das ceifadeiras; a aração e a gradeagem são operações que devem preceder a semeadura. Quando a área é destinada a pastagem, nem sempre um bom preparo do terreno é economicamente viavel; recomenda-se, por isso, que se faça apenas a remoção dos tocos menores e se proceda no terreno a uma aração sumária.

4) ADUBAÇÕES

O Rhodes sendo uma planta de produção consideravel é exgotante dos sólos e exige adubações periódicas. Quando cultivada para córtes a retirada de elementos nutritivos das terras é muito maior do que no regime de pastoreio e, em consequência, mais fortes adubações são necessárias para assegurar a manutenção da produção.

Entre nós, a adubação orgânica tem demonstrado preponderante influência sobre a produção das capineiras de Rhodes. A adubação inicial é indispensável, a não ser quando o capim é plantado em terras férteis, ricas em humus. Em seguida, anualmente, para a média de nossas terras, as capineiras deverão receber 20 toneladas de esterco de curral por hectare. A distribuição do esterco é feita logo após um córte, em Março ou Abril; é indispensável que em seguida, seja utilizada uma grade de dentes para auxiliar o enterrío do adubo. E' sempre mais conveniente a administração do estrume em doses menores, mas repetidas anualmente ou de dois em dois anos, do que uma forte adubação inicial.

5) SEMENTES E SEMEADURA

A propagação do capim de Rhodes póde ser efetuada tanto por sementes como por mudas. Por motivos econômicos esta última modalidade é geralmente restrita a áreas pequenas; as mudas são retiradas por divisões das touceiras ou dos estolões.

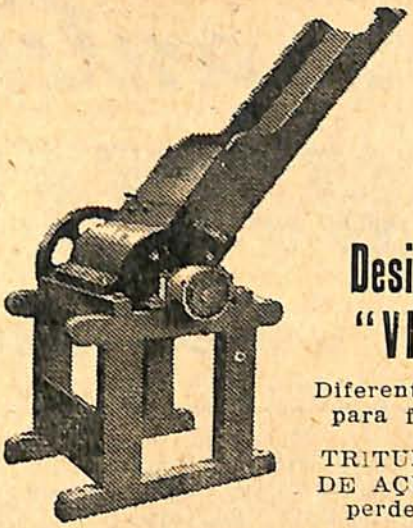
O Rhodes é um capim que floresce e frutifica várias vezes ao ano, produzindo grande quantidade de sementes — 150 a 200 quilos por hectare. Para assegurar uma bôa germinação das sementes, cuja maturação é desigual, a colheita deve ser efetuada parcialmente em diversas vezes.

Segundo ensaios de laboratório (1) as sementes possuem os seguintes característicos:

Densidade — 98 gramas por litro

Número de sementes germináveis (cariopses) por grama — 1.020

Número de sementes "chochas" (palha) por grama — 3.200.



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos para forragens.

TRITURA CANA DE AÇUCAR sem perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho. CORTA CANAS DE MILHO, capins para silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agricolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

Via de regra, as sementes contem 80% de impurezas, que são constituidas de paus, terra, pedras, hastes e das sementes "chochas" que, em sua maioria, são os envoltórios das flores inferteis.

A relação entre as sementes normais germináveis e a pureza, dada em porcentagem, é o valor cultural da semente. No Rhodes ele é muito baixo, oscilando entre 8 e 10%, devido à grande quantidade de flores reduzidas que são inevitavelmente colhidas juntamente com as cariopses.

O Rhodes deve ser plantado na época das chuvas ou seja, no Estado de São Paulo, de Outubro-Novembro a princípios de Fevereiro. A semeadura é geralmente feita a mão com melhores resultados do que a máquina.

A quantidade das sementes a se empregar varía com o modo de plantío e o valor cultural das mesmas. Quando a plantação é feita em linhas distanciadas de 50 a 60 centimetros, de 7 a 10 quilos de sementes por hectare são necessários. Quando a semeadura é feita a lanço — o que é o caso mais geral — devem ser utilizados de 15 a 20 kgs. por hectare.

As plantas novas são muito tenras e sensiveis aos efeitos do sol diréto. Uma prática recomendavel é a de se utilizar o milho no sombreamento do capim, procedendo-se da fórma seguinte: em Outubro planta-se o milho em espaçamento maior do que o comumente usado. 1,5 a 2,0 metros entre as linhas.

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

Quando o milho começar a espigar, o que se dará em Dezembro-Janeiro, faz-se a semeadura do Rhodes logo após uma carpa. Este método traz como vantagens a criação de melhor ambiente para o desenvolvimento do capim novo e uma imediata retribuição, pela colheita do milho, do capital empregado no preparo do sólo, adubação e semeadura.

6) UTILIZAÇÃO PARA PASTOS

No Estado de São Paulo o capim de Rhodes é raramente utilizado na formação de pastagens. Em diversos países, entretanto, o Rhodes é reputado como forrageira para pastos devido às suas qualidades de facil propagação e bôa capacidade de suporte do gado, bem como resistência satisfatória ao frio e sêca.

Devido à sua pequena expansão como capim para pastos no nosso meio, faltam-nos dados concludentes para avaliar sua adatação ao pastoreio. E' de se esperar, entretanto, baseando-se nos excelentes resultados obtidos em outros países em regiões identicas, que o Rhodes venha a ser, entre nós, uma excelente gramínea para pastagens, desde que se dispense um certo cuidado às mesmas.

7) UTILIZAÇÃO PARA PRADOS

O Rhodes é uma gramínea que apresenta caracteristicos ideais para a fenação. O seu córte é facil, o curamento da forragem é rápido e o feno obtido é fino, macio e palatável: a fenação póde ser feita com apenas um dia de sol. Para as nossas condições o feno de Rhodes é o melhor, sendo considerado padrão.

Um prado de Rhodes póde dar, em condições favoraveis, de 6 a 7 córtes por ano; a média do Estado, entretanto, sendo de 4 córtes. A melhor época de córte para a produção de feno é quando o capim começa a florescer, ocasião em que produz maior quantidade de feno, rico e palatável. Contudo, é dentre as gramíneas a que menos perde, em valor nutritivo e aceitação pelos animais, com o desenvolver de seu ciclo evolutivo, produzindo feno aceitavel mesmo quando cortado depois da colheita de sementes.

O rendimento de uma capineira ou prado é extremamente variavel e depende da distribuição das chuvas, da riqueza dos sólos e intensidade de adubação. Os dados abaixo transcritos, referentes ao rendimento de prados de Rhodes em três regiões distintas do Estado, e com tratamentos diferentes, dão bem idéia da produção que se póde esperar do capim de Rhodes para feno:

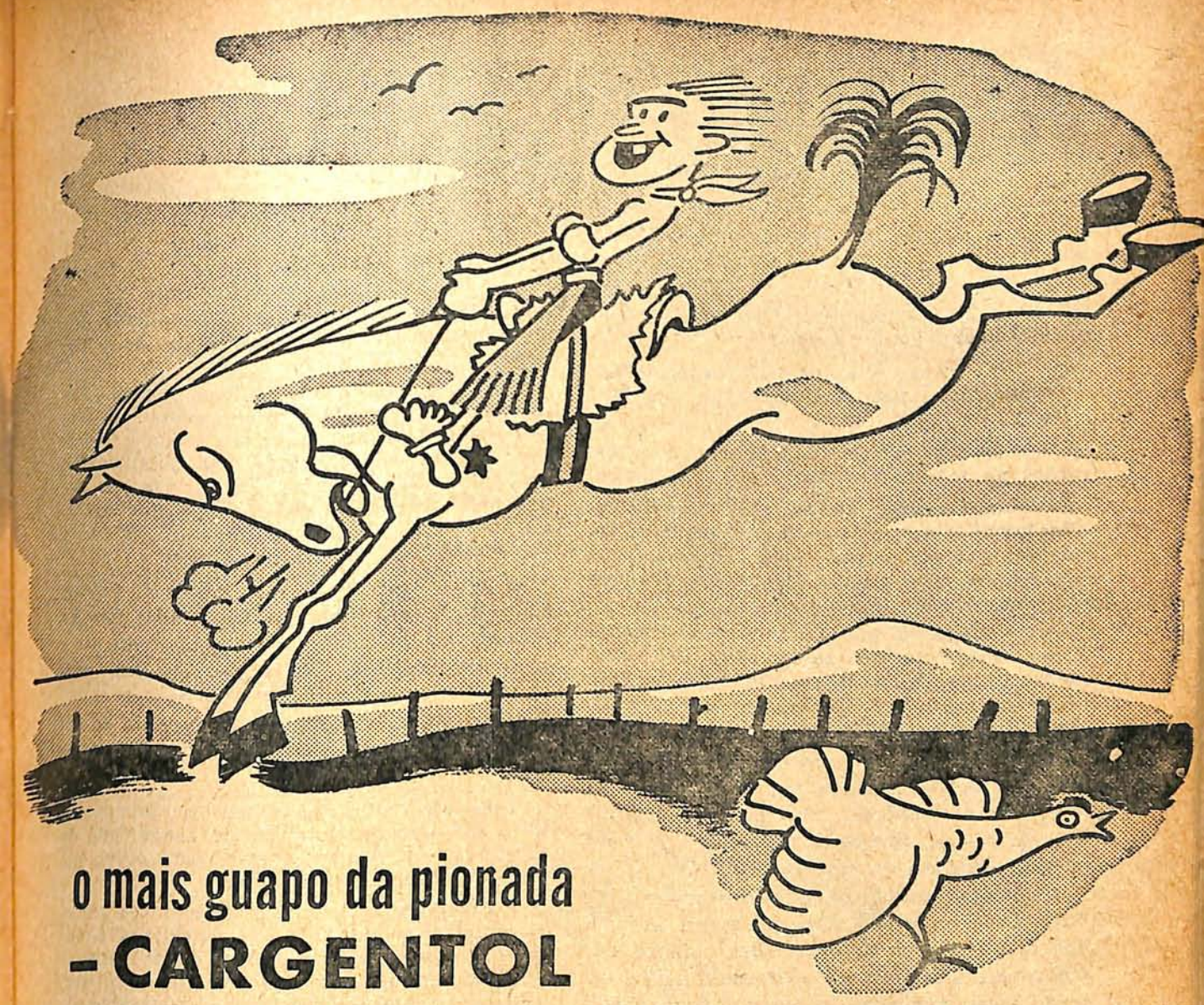
a) — Região de Ribeirão Preto — Sertãozinho — área com 9 anos de idade e produção contínua, terra argilosa **fracamente adubada**, produziu 13.109 quilos de feno por hectare (33 toneladas por alqueire paulista) em 5 córtes no período de um ano.

b) — Região de Nova Odessa — Campinas — terras cançadas e **quase sem adubação**, obteve-se um rendimento muito pequeno, representado por 5.108 kgs. por hectare (13 toneladas por alqueire) de feno em três córtes anuais (média de 3 anos de produção).

c) — Região do Vale do Paraíba — Pindamonhangaba — terras arenosas, pobres, mas fortemente adubadas, o Rhodes deu em cinco córtes anuais um rendimento total de 26.640 quilos de feno por hectare (66,6 toneladas de feno por alqueire paulista).

Um prado de Rhodes, póde ser conservado em bôa produção durante vários anos (4 a 8): entretanto, após um periodo variável com a condição dos sólos e as adubações, é necessário que se proceda à sua renovação. Por essa ocasião poderá ser exercida uma prática de grande valor, mas pouco vulgarizada entre nós, a de proceder a rotação dos prados, durante um ou dois anos, com culturas de leguminosas (mucuna, cow-pea, etc.).

A renovação das capineiras é, entre nós, geralmente constituida de uma aração, adubação orgânica, gradeação e nova semeadura.



o mais guapo da pionada - CARGENTOL

Entre a linda pionada da fazenda, Cargentol é o mais famoso. O animal que êle encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Cargentol, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Cargentol não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida – e, pelo que vale, sai barato. Cargentol tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Cargentol e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e enderêço no cupom abaixo e nos remeta – receberá uma amostra grátis.

O PÓ DE PRATA DE CARGENTOL É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.

2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelêgo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuida

3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CARGENTOL

Um produto de prata que vale ouro

CARGENTOL

Cupom

P ço mandar uma amostra grátis do famoso pó de Cargentol

*NOME*_____

(nome escrito bem claro)

*ENDEREÇO*_____

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Envie o cupom para o LABORATÓRIO ULTRASAN LTDA rua Cristiano Viana, 397 — S. Paulo

ESTRUMEIRAS

PARTE V — SUBTERRANEOS

LAERCIO OSSE

Agrônomo

Quando uma estrumeira deva ser construida em terreno plano, regular e

a) — as urinas e aguas de lavagem devam ser conduzidas por gravidade ao depósito (poço);

b) — os estábulos e abrigos estejam construidos no mesmo terreno;

c) — a drenagem do terreno permita excavações de 3 a 4 metros de profundidade, poderá ser adotado o tipo que chamamos de subterraneo, capaz de resolver o problema nas condições do aqui proposto.

Acompanham o presente texto uma planta e uma secção do tipo subterraneo de estrumeiras. Cada uma de suas divisões ou caixas será capaz de conter até 90 metros cúbicos de esterco curtido.

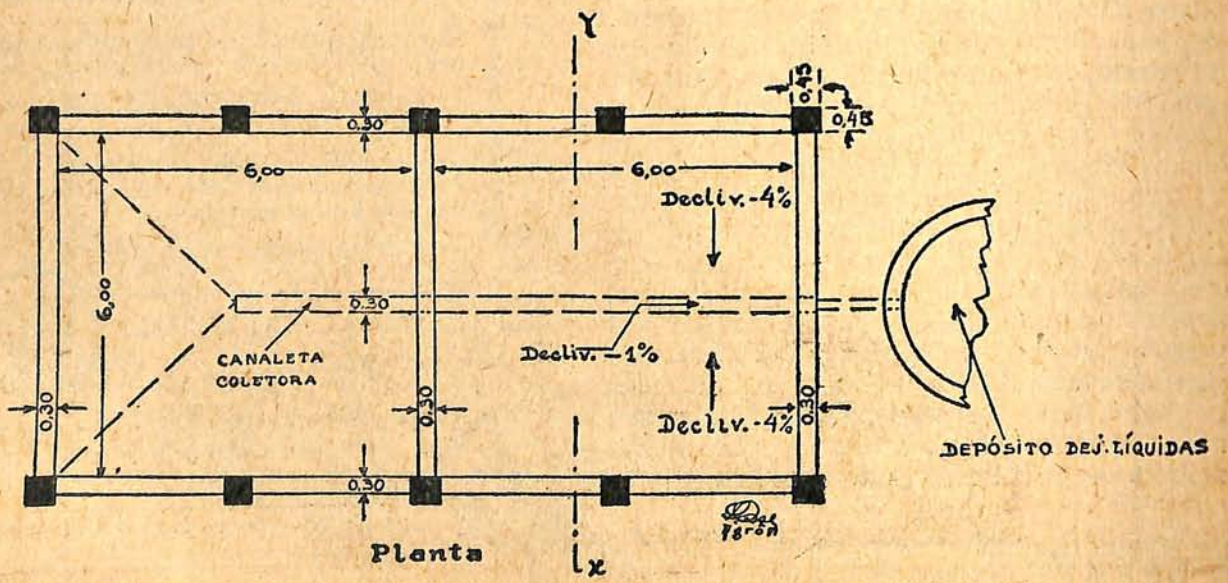
Como procuramos mostrar com a secção "xy", as caixas serão construidas abaixo da superfície do terreno. Suas paredes laterais poderão ser em alvenaria de tijolos; o fundo será de concreto ou em alvenaria de tijolos. Em qualquer dos casos, para assegurar a solidez da construção, antes de serem assentados o fundo e os alicerces dos pilares que sustentam a cobertura, o terreno deverá ser muito bem apiloado, preferivelmente depois de a ele ter sido juntado pedra britada, pedregulho grosso ou resíduos grossos de demolições.

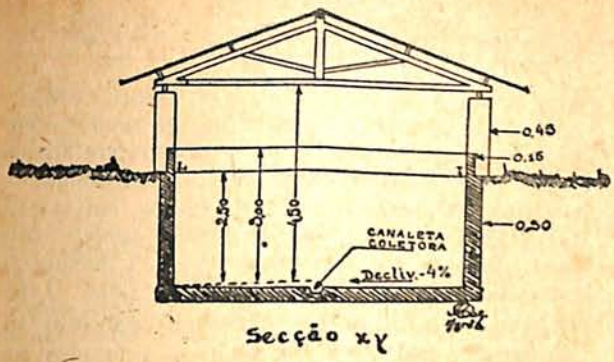
Tanto as paredes laterais como o fundo das caixas serão revestidos internamente com material capaz de assegurar sua máxima impermeabilidade aos líquidos. Os revestimentos de cimento bem alisado, quando não trincam dão bons resultados; deverão ser preferidos, no entanto, os impermeabilizantes que, pela sua elasticidade, evitam as trincas.

O fundo das caixas, como mostram os desenhos, será construido em três planos com as declividades indicadas, convergindo todos para a canaleta coletora. Esta, por sua vez, correndo ao longo das caixas e vasando as paredes divisórias, irá terminar no depósito de dejeções líquidas, poço ou cisterna, como é tambem chamado.

Toda vez que a capacidade da estrumeira deva ser muito grande, haverá necessidade de separá-la em diversos corpos, cada grupo deles servido por uma cisterna.

A cobertura será do tipo comum, com quaisquer telhas, construida de maneira a poder garantir uma proteção efetiva contra chuva e sol. Sua altura deverá ser tal que não dificulte os trabalhos; dois metros entre a borda





Secção xy

das caixas e o arroxante das tesouras é uma dimensão mínima.

Acima da borda das caixas será construida u'a mureta, como o mostra a secção "xy", a qual tem as funções de:

a) — impedir a entrada das aguas das enxurradas;

b) — permitir que as caixas sejam carregadas acima das bordas pois, como é sabido, durante a evolução do estrume para esterco ha uma contração no volume da massa.

Nas condições propostas, a estrumeira subterranea apresenta as seguintes vantagens:

1) — Póde ser carregada facilmente.

2) — Os líquidos provenientes dos estábulos e abrigos poderão ser conduzidos por gravidade ao poço, pois este deverá ser profundo o suficiente para que a canaleta coletora das caixas se abra à altura do nivel máximo que poderá ter sua carga.

3) — A parte da instalação que fica acima da superfície do terreno é relativamente pequena, o que a torna menos exposta à ação dos ventos fortes e mais em harmonia com as outras construções.

4) — As paredes laterais das caixas, apesar da carga que deverão conter, não precisarão ser muito espessas, pois ficarão apoiadas nas paredes da excavação em que são construidas, isto representa uma notavel economia de material.

Como desvantagens podem ser citadas as seguintes:

1) — Descarga dificil ou, pelo menos, trabalhosa.

2) — Despesas para realização das excavações e para movimento da terra.

3) — Os líquidos (sumo ou chorume), devendo ser retirados de profundidade relativamente grande, exigirão bombas mais potentes caso contrário, o trabalho manual será mais penoso.

4) — Se a impermeabilização não for perfeita, a massa em fermentação ficará mais exposta à ação da humidade, dependendo da drenagem natural do terreno.

Bom lastro tem nosso rebanho leiteiro

P. M.

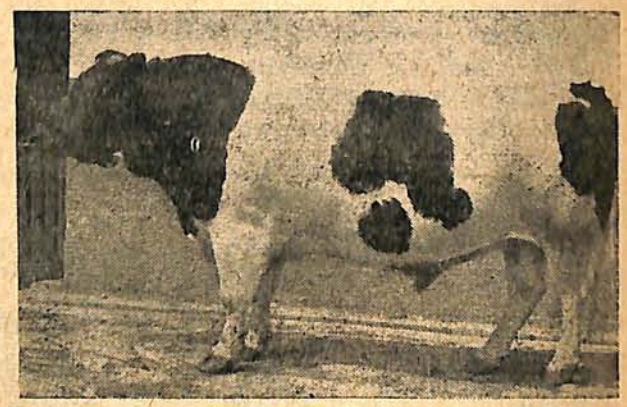
Na celeuma travada em torno do problema do leite, entre os muitos argumentos aventados, tomou vulto aquele que negava ao nosso rebanho leiteiro qualidade suficiente para atender às necessidades de abastecimento dos grandes centros.

Alguns, mais afastados dos conhecimentos zootécnicos, chegaram a afirmar mesmo que o nosso rebanho leiteiro estava em vias de degenerecência, chegando à heresia de responsabilizar a raça Holandeza pela falta de leite observada nos principais centros de consumo. Houve, não se póde negar, verdadeira deserção por parte dos produtores de leite que, a ter que enfrentar uma situação dificil sob muitos aspectos, preferiram se bandear para os negócios de Zebú, em certa época, oferecendo campo facil e propício de atividade pastoril. Dispondo de qualquer fórma dos animais produtores de leite, acelerou-se a corrida rumo aos "bois milionários" e vimos, assim, regiões leiteiras por excelência passarem, de um momento para outro, a formarem no cortejo dos "milhões". Entretanto, o fenomeno observado não póde ser generalizado, extendendo-o impunemente, sem incidirmos em falta lamentavel. Isto porque muitos são os planteis que se conservaram intactos, livres da ganancia inconciente de seus detentores. Sobram nos Estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro excelentes lotes de boa linhagem leiteira, graças à visão e patriotismo desprendido de seus proprietários que conseguiram resistir à avalanche zebuina. Esta impasibilidade diante de lucros fabulosos que poderiam ter canalizado para as suas terras, é prova irrefutavel da orientação zootécnica acertada que marca a atividade pastoril de tais criadores, alheios à ficção momentanea que abalou o trabalho honesto dos campos.

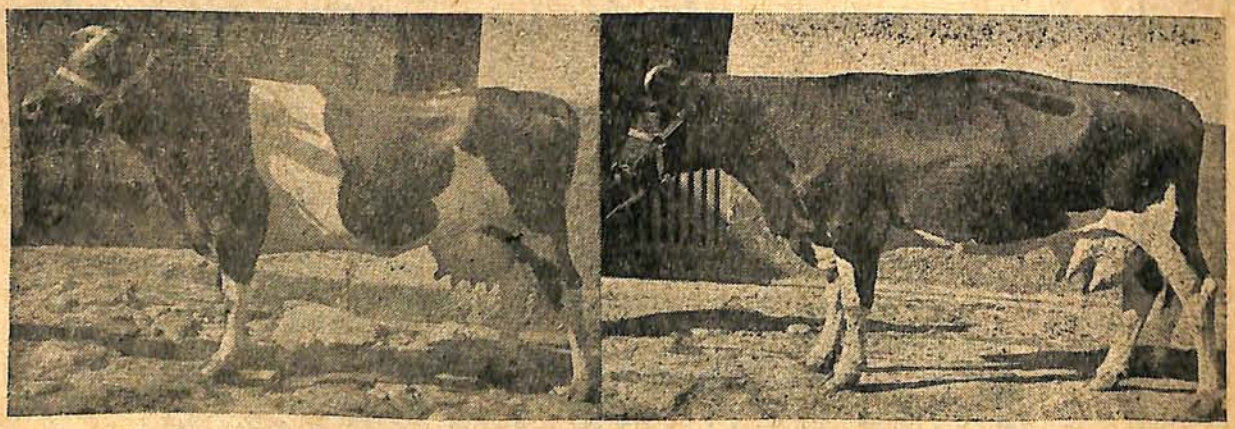
Entre os muitos casos citados nestas paginas, de rebanhos que permaneceram incolumes à furia avassaladora do Zebú, temos a juntar os planteis de Schwitz, Holandês e Jersey, de propriedade do sr. João Batista Scarpa.

Há pouco, uma caravana da Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo, em viagem de estudos pelo Sul de Minas Gerais, teve oportunidade de visitar a Fazenda Jardim localizada no Municipio de Itanhandú. A impressão colhida pelos membros da caravana, diante do que lhes foi dado vêr, foi das melhores em virtude dos magnificos planteis da fazenda. Publicamos, com estas notas, algumas fotografias de animais da Fazenda Jardim para que o leitor possa avaliar da qualidade do rebanho.

Indubitavelmente conseguindo o sr. João Batista Scarpa conservar tão fino plantel de gado leiteiro deu provas sobejas de seu bom senso e idealismo de criador que orienta sua atividade pastoril nas boas normas da zootecnia.



"Tukjes Adema" — Padreador da Fazenda Jardim, puro de origem e que imprime notaveis caracteres ao plantel de propriedade do Sr. João Batista Scarpa.



"Tulipa" e "Julipinha", dois belos exemplares do plantel de Holandês, preto e branco, da Fazenda Jardim. A primeira com uma produção de 16 litros e a segunda com 26 litros em regime de campo com uma ração suplementar.

O Brasil precisa de bons equídeos

ARMANDO CHIEFFI

Médico Veterinário

Em dois trabalhos já publicados, tivemos oportunidade de estudar as regiões que constituem os membros anteriores e posteriores do cavalo, lembrando as principais noções de interêsse para o criador, instruindo-o de modo a permitir o perfeito conhecimento do material que cria, afim de trabalhar concientemente.

Naquelas notas, referimo-nos às partes próprias dos membros e não descrevemos as regiões abaixo do joelho (nos membros anteriores) e do jarrete (nos membros posteriores) por serem regiões de descrição e fórma semelhantes em ambos os membros.

E' o que faremos agora, terminando, no próximo número, o estudo do exterior do corpo do cavalo, capítulo de importância capital para o criador, pois que graças a ele poderá aquilatar, com base científica, as razões que determinam a procura de uma ou outra fórma, nesta ou naquela região do corpo dos animais.

REGIÕES COMUNS AOS MEMBROS DO CAVALO

Canela — E' constituida pelos metacarpianos (nos membros anteriores) ou metatarsianos (nos posteriores), situando-se entre o joelho ou o jarrete, e o boleto.

Configuração ideal e defeituosa da canela — Examinada de frente, a região da canela apresenta a fórma mais ou menos cilíndrica e, vista de perfil, revela, por meio de um sulco bem evidente que acompanha todo seu bordo posterior, seu limite com a região do tendão.

A canela deve ser vertical, para que os ligamentos que por aí passam não sejam sobrecarregados. Alguns autores, como Lesbre, dizem que, para os membros posteriores, póde-se tolerar uma ligeira oblicuidade anterior e, para os anteriores, uma ligeira oblicuidade posterior, sempre que a direção réta do joelho não seja comprometida.

A largura da canela estaria em relação com o desenvolvimento corporal do cavalo, considerando-se que o diametro da região, medido no meio da canela, deve ser superior à décima parte do perímetro toráxico (índice datilo-toráxico) para que a solidez do todo seja perfeita.

Canelas finas são defeituosas, e os criadores não devem pensar que tal conformação deva se encontrar no puro sangue inglês.

A espessura da região, medida de lado a lado, dá idéias do desenvolvimento ósseo e completa a largura, medida da face anterior à região dos tendões, inclusive.

Quanto ao comprimento, admite-se que seja inversamente proporcional ao do ante-braço e mesmo se conhecermos que a canela longa é favoravel à velocidade, pelo fato de ganhar, o passo, em extensão, preferem-se regiões curtas e resistentes.

A canela posterior é mais longa e menos larga transversalmente que a anterior, (menos espessa) enquanto que a sua largura antero-posterior é maior, porque os tendões são mais destacados, fato que determina um diametro maior, do que o da canela anterior.

Em 181 animais da raça Mangalarga, por nós examinados, verificamos que, dos 73 machos, maiores de 2 anos, 37 apresentavam uma diferença a mais, no diametro da canela posterior, de 2 centimetros, e os números mais comuns foram de 18 cms. para a anterior e 20 cms. para a posterior. Em 98 fêmeas, 67 revelaram essa mesma diferença de 2 cms. para mais na canela posterior, sendo os perímetros mais comuns de 17 cms. para a anterior e 19 cms. para a posterior.

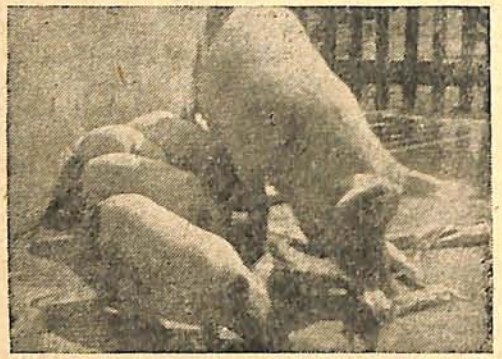
Advertencia aos Criadores

Os pontos principais para a fixação de uma raça são a ginástica funcional e a alimentação. Entretanto qualquer desleixo quanto à alimentação de animais de fina estirpe e dos seus descendentes fará com que estes degenerem, perdendo-se, assim, o trabalho de muitos anos. Um tipo ideal estabelecido para qualquer animal só poderá ser conservado à custa de tratos especiais como fazem os ingleses, os maiores zootecnistas do mundo. Aqui no Brasil, os nossos pastos, em geral, são fracos, com teor baixo de cálcio, fósforo e ferro, além de faltarem outros elementos necessários à bôa nutrição dos animais. Foi, porisso, que técnicos experimentados idealizaram, para o nosso meio, o maravilhoso "ZOOVIGON" que, além de garantir uma reação balanceada por baixo custo, é um agente preventivo de ação segura contra várias enfermidades que assolam os nossos rebanhos, sendo tambem um vermífugo de ação lenta, mas eficaz, recebendo, por esse motivo, o apôio unanime dos médicos veterinários.

Pedidos: Rua Itambé, 303 (Higienopolis) — Caixa postal 9004 — Tel. 4-5369 e Rua Senador Feijó, 30, 3.º-s/1 — São Paulo.

Reprodutores da raça "EDEL"

PROLIFICA E DE RÁPIDA ENGORDA



Venda de reprodutores na base de Cr$ 12,00 o quilo

Cartas à:

FAZENDA BELA VISTA

CX. POSTAL, 100 — S. CARLOS, C. P.

ESTADO DE S. PAULO

Taras — As principais afecções da região da canela são:

1.º) — **Com séde nos ossos** — as **sobrecanas** — tumores ósseos, de tamanho variavel entre o de uma lentilha ao de um ovo de galinha, cuja causa póde ser ocasional e funcional.

Quando ocasionais, devido a pancadas e causas traumáticas, as sobrecanas aparecem em qualquer porção da canela, sendo contudo mais frequentes nas faces anterior e externa. As sobrecanas desse tipo acabam por desaparecer.

Quando a causa determinante da sobrecana é funcional, seu aparecimento se deve às distensões de ligamentos inter-ósseos. Neste caso, o tumor se nota quer na face posterior do metacarpiano ou metatarsiano principal, quer no lado interno, podendo determinar manqueira.

De um modo geral, as saliências são mais frequentes nos membros anteriores e, nestes, do lado interno.

2.º) — **Na péle** — Feridas determinadas pelo córte da ferradura ou do casco do membro congênere, que bate por ocasião dos andamentos.

O cavalo póde **roçar, tocar ou cortar** a péle da canela (nos posteriores) ou do tendão (nos anteriores) e mesmo do boleto, mais raramente da coroa, da base do joelho, do jarrete e, em casos mais raros, até do antebraço.

Dielouard diz que o cavalo se **roça**, quando, no ponto lesado, sómente os pêlos ficam eriçados; **toca-se** quando o choque do membro determina uma contusão dolorosa, porém, sem ferimento; **corta-se** quando a região é vulnerada, penetrada, havendo formação de uma ferida. Daí a conveniência de ferraduras apropriadas e ataduras (flanelas) no membro atingido.

Por vezes, a nevrotomia do nervo plantar determina o aparecimento de uma cicatriz longitudinal.

Tendão — E' a porção que se coloca sobre a face posterior do metatarso ou metacarpo principal, constituida pelo ligamento suspensor do boleto, e os tendões dos musculos flexores das falanges.

Configuração ideal e defeituosa do tendão — A região deve ser sêca, bem desenvolvida e com tendões destacados e indolores.

Nos animais comuns e em algumas raças, essa região se encontra recoberta de pêlos longos.

Desde o ponto que se destaca do joelho e do jarrete, até sua continuação com o boleto, e tendão deve seguir orientação vertical e mais ou menos paralela ao bordo anterior da canela. O estreitamento de sua parte superior determina o "tendão falido". Neste caso, diz **Lesbre**, os tendões não terão perfeita ação sobre a polia sesamoidiana e não estando mais em linha réta com os musculos flexores, expõem a arcada carpiana a tensões exageradas. Os tendões posteriores são mais longos que os anteriores.

Taras — Esforços dos tendões, representados pela dilaceração dos tendões que percorrem a face posterior da canela, podendo ir até à sua ruptura.

Esta afecção, que póde aparecer bruscamente, durante um esforço de uma carreira, acarreta sempre tumefação, dôr e calor na região dos tendões, variando a deformação de acôrdo com o tendão lesado. Há ocasiões em que o processo inflamatório determina posterior formação de aderências e calcificação, o que representa sérios obstáculos à perfeita movimentação dos tendões.

O choque de um membro posterior sobre a região dos tendões do anterior congênere póde ocasionar **alcançaduras**, que por vezes acarreta certa confusão com os esforços dos tendões. A presença de uma ferida, nas alcançaduras, é capaz de diferenciá-las da dilaceração ou ruptura dos tendões.

Além dessas lesões, podem ser notadas secções dos tendões extensores e flexores das falanges e enquanto a primeira tem um prognóstico relativamente benigno, a segunda lesão é grave.

Boleto — Situada entre a canela e tendões, e a quartela, a região do boleto corresponde

à articulação metacarpo ou metatarso falangeana. E' percorrida, em sua face anterior, pelos tendões do extensor anterior e lateral das falanges (no boleto dos membros anteriores) ou sómente pelo primeiro, no dos membros posteriores; entra em contacto, em ambos os membros, por sua parte posterior, com os ossos grandes sesamóides.

Configuração ideal e defeituosa do boleto — O boleto apresenta ao estudo exterior uma fórma ovóide, constituido lateralmente por duas linhas convexas que se continuam insensivelmente com as regiões vizinhas. Examinado de perfil, apresenta uma face anterior apenas convexa e uma posterior que dá implantação a uma proeminência córnea — o esporão — que se apoia em uma espécie de coxim. O esporão é recoberto por pêlos longos — machinho — mais ou menos abundantes segundo os indivíduos e as raças.

Esta região deve ser larga e espessa, significando desenvolvimento das superfícies articulares, que é sempre procurado.

Seu esporão deve ser pequeno, com machinho pouco abundante e isto determina o boleto sêco.

Deverá formar, com a quartela, um angulo de 150°, para que os tendões tomem suas posições normais e não venham a sofrer pressões exageradas, como tambem deverão se encontrar no mesmo plano das demais regiões, quando examinados de frente.

Taras — Entre as lesões mais comuns e importantes do boleto, lembraremos:

Emboletamento, caracterizado pelo desvio da articulação de modo que a quartela, normalmente inclinada para frente, toma uma posição vertical e mesmo inclinada para traz. Daí reconhecer-se, no emboletamento, três gráus:

a) Primeiro gráu — a quartela é vertical e se coloca sob a canela, na mesma direção;

b) Segundo gráu — O boleto apresenta uma saliência na parte anterior, de modo que a vertical baixada da face anterior da articulação cáe sobre o casco;

c) Terceiro gráu — desvio exagerado, com formação de um angulo de abertura posterior, invertendo a posição normal da região.

Nos potros, o emboletamento dos membros anteriores não é raro, estando relacionado à alimentação deficiente.

Esforço do boleto — tambem chamado entorse do boleto, é devido à distenção ou dilaceração dos ligamentos do boleto, e se caracteriza por manqueira intensa, no início, e tumefação da região. Posteriormente dá origem às ovas do boleto (dilatações anormais da capsula sinovial anterior do boleto e da bainha sinovial, que facilita o escorregamento dos tendões flexores sobre a polia sesamoidéia — Dielouard).

Higroma do boleto, tumor mole, que atinge a face anterior da região e se localiza principalmente nos anteriores, nos animais

Calor Úmido nos Processos Respiratórios

O Calor Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE é de valor decisivo no alívio de muitos sintomas molestos que acompanham as afecções do trato respiratório.

EDEMA
TOSSE
MAL-ESTAR
MIALGIA PLEURIDINIA
INFLAMAÇÃO

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém durante várias horas o Calor Úmido reconfortante.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK
Amostra e literatura sob pedido a
SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.
Caixa Postal N.º 1030 — RIO DE JANEIRO
ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

que têm o hábito de se deitarem sobre os boletos.

Arestim, dermatite crônica, hipertrofica e exudativa da extremidade dos membros, caracterizada, no início, por uma erupção vesiculosa, seguida da secreção de um líquido seroso e fétido, pelo eriçamento e pela quéda dos pêlos. Depois, a péle se esclerosa e se recobre de excrecências verrucosas, em fórma de cachos (Dielouard).

Quartela — A quartela ou travadouro se coloca entre o boleto e a coroa e tem por base óssea a primeira falange.

Configuração ideal e defeituosa da quartela — A quartela possue a fórma aproximada de um cilindro, ligeiramente achatado em sentido antero-posterior e estreitado em sua metade. Sua porção posterior — chamada prega da quartela, por ser onde se efetua a flexão do casco sobre as falanges — possue uma linha de pêlos mais longos que os demais.

O travadouro deve ser largo, espesso, sêco e de comprimento variavel segundo os fins do animal.

A largura, medida em sentido antero-posterior, e a espessura, em sentido transversal, indicam o volume da base óssea, o desenvolvimento dos tendões, a amplitude das superfícies articulares, particularidades, todas, procuradas, qualquer que seja a função do animal.

Quanto ao comprimento, sabe-se que a resistência diminue proporcionalmente, ao alongamento da região e mesmo que nela houvesse conveniência, pela maior amplitude do passo, a quartela longa aumenta a reação do sólo contra o peso do corpo, aumentando a fadiga dos tendões e ligamentos.

As denominações de **longo juntado** e **curto juntado** são dadas aos indivíduos que possuem a quartela longa e curta, respectivamente. De um modo geral, o longo juntado é **baixo de quartela** e o curto juntado é **direito de quartela**, significando essas duas últimas denominações, quartelas inclinadas e quartelas tendendo à vertical.

Sua direção é normal, quando o pé se encontra no prolongamento da região e, do boleto ao sólo, o raio digital segue uma linha réta, inclinada para frente. Neste caso terá um angulo de 55 a 60° nos anteriores e 60 a 65° nos posteriores, desde que as quartelas dos membros pélvicos são menos longas, menos largas e menos inclinadas que as anteriores.

Qualquer desvio da quartela, relativamente ao eixo do membro, acarreta alterações de aprumo.

Coroa — E' representada pela parte da 2.a falange situada fóra do casco, sobremontando-o.

Configuração ideal e defeituosa da coroa — Esta região é recoberta por pêlos longos que caem sobre o bordo superior do casco.

Vista de frente é formada por duas linhas ligeiramente convexas, que se continuam insensivelmente pelo contorno da quartela.

A coroa deve ser larga, sêca e limpa.

Taras da quartela e coroa — Entre as taras com séde na quartela e na coroa, salientam-se:

a) **Tumores** ósseos (exostoses falangeanas), reconhecidos sob as denominações de sobrequartelas — quando na face anterior, em sua porção superior, ou sobre as faces laterais da quartela; **sobremãos** — na coroa e na articulação entre a quartela e a coroa.;

b) **Fricira da prega da quartela**, representada por uma dermatite, com fendas transversais da péle;

c) **Encabrestaduras** — feridas produzidas pelo atrito do cabresto ou corrente;

d) **Gavarro** — gangrena da péle que invade as regiões terminais dos membros.

Casco — Sob o ponto de vista do exterior, a parte terminal dos membros do animal recebe o nome de **casco** e nele se enquadra apenas o estojo córneo, que envolve o osso do pé, o sesamoide ou osso navicular, a extremidade inferior da 2.a falange; além das terminações do extensor anterior das falanges e do flexor profundo, a sinovial pequena sesamoideana, o coxim plantar, as cartilagens seutiformes, a membrana queratógena, vasos e nervos.

A importância do estudo do pé do cavalo é incalculavel, bastando lembrar que constitue a "base de um grande edifício" (Xenofonte). E' célebre o aforisma de Lafosse: "pas de pied, pas de cheval".

Diante desse fato, achamos conveniente para os criadores, que noções mais detalhadas sobre o assunto sejam referidas, razão pela qual reservamos a última parte desse estudo, para trabalho posterior.

Evite preocupações e desperdicio de fosfatos,

No estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 18 ANOS, LHE INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO CONVÉM ADOTAR

ADQUIRA NOSSAS PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão estêrqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 500 litros diários	100,00

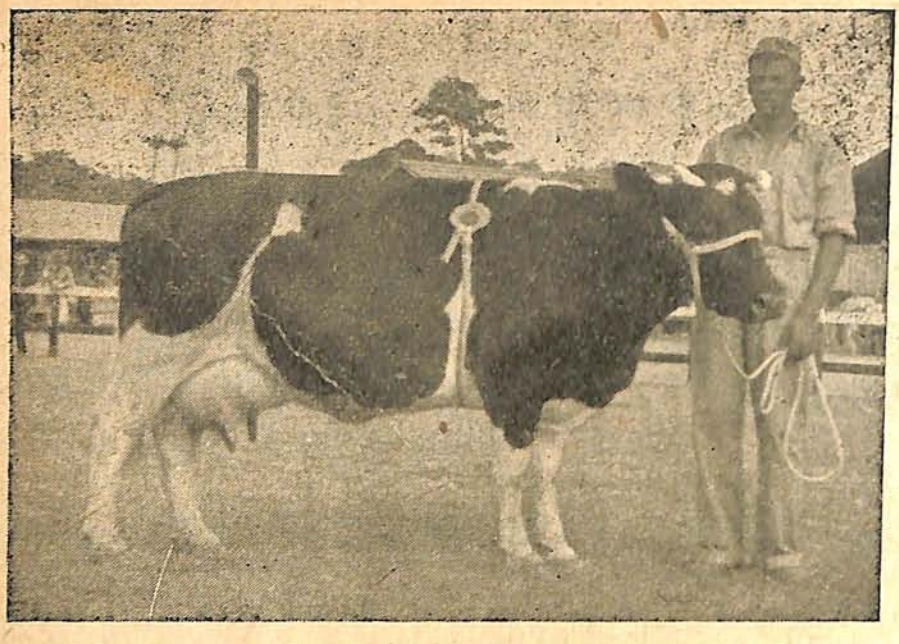
Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 80 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO



"DENGOSA"
Nova Campeã

Durante a Exposição de Gado Leiteiro de Leopoldina, realizada em junho último, foi estabelecido novo recorde nacional em produção de leite e manteiga. A autora desse notavel feito foi a reprodutora "Miltonia Dengosa", de 7 anos, da raça Holandeza, variedade preta e branca, que produziu a média diária de 39 kg. 380 de leite e 1 kg. 500 de manteiga. O recorde anterior pertencia a "ITA" com a produção le 36 kg. de leite e 700 grs. de manteiga. "Miltonia Dengosa", que temos satisfação de publicar acima, é de propriedade do Sr. José Ribeiro dos Reis e procedente da Fazenda "Mato Dentro".

FEIJÃO GUANDÚ — Resolve o suprimento do verde para as vacas leiteiras, touros, cavalos e porcos, mesmo no tempo do inverno formando pastos arbustivos com as variedades: tipo lentilha e tipo ervilha, ricas em proteina, cálcio e fósforo, V. S. terá sempre a sua criação bem alimentada.

SOJA MAMOUTH — Recomendada para pastos especiais. Produz 20 a 30 toneladas de forragem verde por alqueire, ou seja 4 a 6 toneladas de feno muito rico em proteina digestivel, muito apreciada pelos animais.

THEOSINTO — Forrageira de grande produção 15 a 20 toneladas de forragem verde por alqueire por ano. 5 córtes anuais. Aproveitamento tanto no estado de verde como de sêco.

Informações e fornecedor de sementes selecionadas: MARIO JORGE WEIKERT, Taquaritinga - E. F. A. — Caixa Postal, 3.

CASA "JUDITH"

Rua Brasil, 68 — Caixa Postal, 22

Telef. 401 — Catanduva — E.F.A.

Rendas — Filás — Lãs — Linhas — Artigos para presentes e Bijouterias.

Alimentação das poedeiras em face da atual situação forrageira

Henrique F. Raimo — Zootecnista - Secção de avicultura do Departamento da Produção Animal.

No estado atual em que se encontram os núcleos de criação de aves, em face do racionamento e mesmo com falta de forragens e de concentrados para a alimentação das aves, por certo, nenhum avicultor poderá pretender recordes de postura, entre as aves que está explorando presentemente.

A alimentação das aves, tendo em vista sua produção de ovos, representa o fundamento da exploração avícola. Desde que, o custo da alimentação representa no mínimo 45% do custo de produção de uma duzia de ovos, facil será avaliar o valor de uma fórmula de ração, capaz de fornecer às poedeiras, os princípios nutritivos digestiveis de que necessita. na percentagem ótima e ao preço mínimo, por unidade nutritiva digestivel balanceada.

Dentro do atual panorama da alimentação das poedeiras com a escassês de vários alimentos, teem havido de parte da maioria dos avicultores, substituições de vários cereais e concentrados proteicos, por outros similares. No entanto, o que se tem observado, são substituições procedidas às cegas, sem atentarem para o valor nutritivo real dos alimentos substitutos no balanceamento das rações, tendo em vista, o equilíbrio proteico, dos minerais e o teor em vitaminas.

Considerando as percentagens ótimas dos diversos alimentos necessários à vida produtiva das poedeiras, pudemos estalebecer 5 fórmulas de rações, atendendo ao estado atual do racionamento e falta de diversos alimentos, comumente empregados na alimentação das aves.

Alimentos/peso em ks.	1	2	3	4	5
Fubá grosso de milho	30	30	25	30	20
Triguilho	—	—	20	—	20
Refinazil	15	15	10	15	15
Farelo grosso de trigo	15	10	—	—	—
Farelinho de trigo .	15	10	—	—	—
Farelinho de arroz ..	—	—	10	10	—
Farelo de milho ...	—	—	—	—	10
Farelo de raspas de mandioca	—	—	—	7	—
Farelo de amendoim .	—	5	5	5	5
Farelo de gergelim ..	—	3	—	—	—
Farelo de algodão ..	—	—	4	—	5
Feijão soja triturado	—	—	—	6	5
Far. de carne - 60%	19	14	14	14	5
Farinha de sangue ..	—	3	3	3	5
Alfafa moida (desintegrada)	2	2	2	2	2
Farinha de ossos ...	1,5	4	4	5	5
Farinha de ostra fina	2	3	2	2	2
Sal de cozinha	0,5	1	1	1	1
Totais	100	100	100	100	100

As fórmulas apresentadas revelam uma análise química aproximada de: Proteina Bruta — 24,9%; Proteina Digestivel — 20%; Hidratos de Carbono — 44,3%; Graxas — 5,4%; Fibras — 5,2%; Cálcio — 3%; Fosforo — 1,5%; Manganês — 5 gramas p/100 ks.; Vitamina A — 313 Unidades Internacionais; Vitamina B — 86 Unidades Internacionais e Vitamina G (Riboflavina) — 210 microgramas.

As unidades internacionais das vitaminas A e B e os microgramas de vitamina G (Riboflavina) se referem à quantidade encontrada em 100 gramas de ração, das fórmulas apresentadas.

O teor em manganês das rações apresentadas, apesar de se encontrar em proporções satisfatórias, poderá ser aumentado, prevenindo possiveis deficiências. Para isso, acrescentar 12 gramas de Sulfato Anidro de Manganês (32-33% de Manganês puro), para cada 100 quilos de farelada, misturando-se o sulfato ao sal de cozinha.

Comissões - Representações - Conta Propria

Agro-Pecuária

Irmãos Meirelles & Cia.

REPRESENTANTES DA "REVISTA DOS CRIADORES" E FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Dr. Quirino n.º 1278

Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914

CAMPINAS

As vitaminas se apresentam em proporções adequadas à vida das poedeiras, criados em abrigos providos de parques, visto que, o verde dos parques ou, verduras picadas, em comedouros apropriados, fornecem um excedente vitamínico, capaz de suprir possiveis deficiências.

As fórmulas apresentadas, com exclusão da primeira, sugerem o aproveitamento de alimentos de reduzido emprego na alimentação das aves, pelo menos até o presente, sendo que, os menos apetecidos pelas aves, como a farinha de sangue e os farelos de sementes oleaginosas, são empregados em percentagens as mais aconselhaveis e compativeis com a aptidão oveira das aves.

As 5 fórmulas se equivalem em valor nutritivo, visto todas elas apresentarem nas devidas proporções, os elementos necessários à vida produtiva das poedeiras.

Os avicultores escolherão aquela que melhor consultar suas possibilidades, com referência à facilidade de compra dos alimentos que devem entrar no balanceamento da farelada e respectivos preços.

As rações para poedeiras se compõem de uma parte moida (farelada) e outra de grãos, que é o sistema de arraçoar mais usado entre nós, em se tratando da alimentação das poedeiras.

As galinhas em postura intensa e as frangas no início da postura, consomem maior quantidade de farelada e menor quantidade de grãos. Portanto, o arraçoamento poderá ser realizado na base de 70-75 gramas de farelada e 25-30 gramas de milho cateto por cabeça, ou então, farelada à disposição das poedeiras, nos comedouros, e, 25 gramas de milho cateto ao cair da tarde.

Verdes picados na base de 1 a 2 quilos para 100 poedeiras. Cascas de ostras trituradas à disposição das aves em comedouros apropriados.

Nessa base, o teor em proteina digestivel das rações apresentadas, cáe para a média de 16,5 a 17,5%, o que representa a percentagem ótima para galinhas em postura intensa e frangas no início de postura, visto as galinhas necessitarem diariamente 6,5 gramas de proteina para se manter e 7,5 gramas de proteina para cada ovo produzido. As frangas em postura inicial necessitam de um excedente proteico, afim de atender seu desenvolvimento corporal e a produção de ovos.

Podemos ainda acrescentar:

1 — Os concentrados proteicos mencionados nas fórmulas, quer de origem animal ou vegetal, podem ser substituidos pela farinha de peixe e outros resíduos da pesca, pêso a pêso.

2 — Os mesmos concentrados proteicos podem ser substituidos pelo leite desnatado na seguinte base: 10 litros de leite desnatado, diariamente, para 100 poedeiras, substituem metade dos concentrados proteicos das rações.

3 — A alfafa moida ou desintegrada, poderá ser substituida por capim "kikuio" fenado e desintegrado ou ainda por "marmelada de cavalo", nas mesmas condições: fenada e desintegrada.

Considerando o teor de proteina digestivel das fórmulas apresentadas, as mesmas podem ser aconselhadas para a alimentação de pintos, frangos e reprodutoras.

Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1945.

Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Séde Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 — *S. Paulo*

TRATO E MANEJO DAS POEDEIRAS EM CRIAÇAO EM ABRIGOS FIXOS

(Conclusão)

HENRIQUE RAIMO
Méd. Vet. – D.P.A.

CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO

ESCOLHA DAS POEDEIRAS

As poedeiras, frangas ou galinhas, devem ser alojadas nos galinheiros de postura, em lotes ou mais homogenios, quanto ao desenvolvimento do corpo.

As frangas, depois dos 4 meses, serão objeto de cuidadosa seleção, sendo transferidas para os abrigos definitivos de postura, aquelas cujo desenvolvimento do corpo e aparecimento dos sinais de postura, como desenvolvimento da crista e das barbelas, indiquem próxima a maturação sexual.

Os lotes de frangas, nos abrigos de postura, não devem ultrapassar 200-300 poedeiras.

RECEPÇÃO DAS POEDEIRAS

O manejo das aves é sempre menos prejudicial ao cair da tarde, sendo muito util o emprêgo de engradados apropriados.

As frangas, transferidas de abrigo, devem permanecer fechadas durante um dia, afim de que se habituem com o novo abrigo.

ALIMENTAÇÃO

As poedeiras receberão ração balanceada segundo fórmulas racionais. Pudemos constituir uma fórmula de ração, que apresenta nas devidas proporções, os elementos necessários à vida produtiva das poedeiras. A fórmula é a seguinte: Fubá grosso de milho — 30 ks.; Refinazil — 15 ks.; Farelo grosso de trigo — 15 ks.; Farelinho de trigo — 15 ks.; Farinha de carne - 60% — 19 ks.; Alfafa moida — 2 ks.; Farinha de ossos — 1½ ks.; Farinha de ostra fina — 2 ks. e Sal de cozinha — 500 gramas.

As galinhas em postura intensa e as frangas no início de postura, consomem maior quantidade de farelada e menor quantidade de grãos. Portanto, o arraçoamento poderá ser realizado na seguinte base:

1.º — Nos comedouros, colocar 70-80 grs. de mistura, ou então, farelada à disposição das aves, o dia todo.

2.º — Ao cair da tarde, dar 20-30 grs. de milho cateto. Esparramar no chão ou dar nos comedouros de farelada.

3.º — Em depósitos separados, dar à disposição das aves, cascas de ostras trituradas.

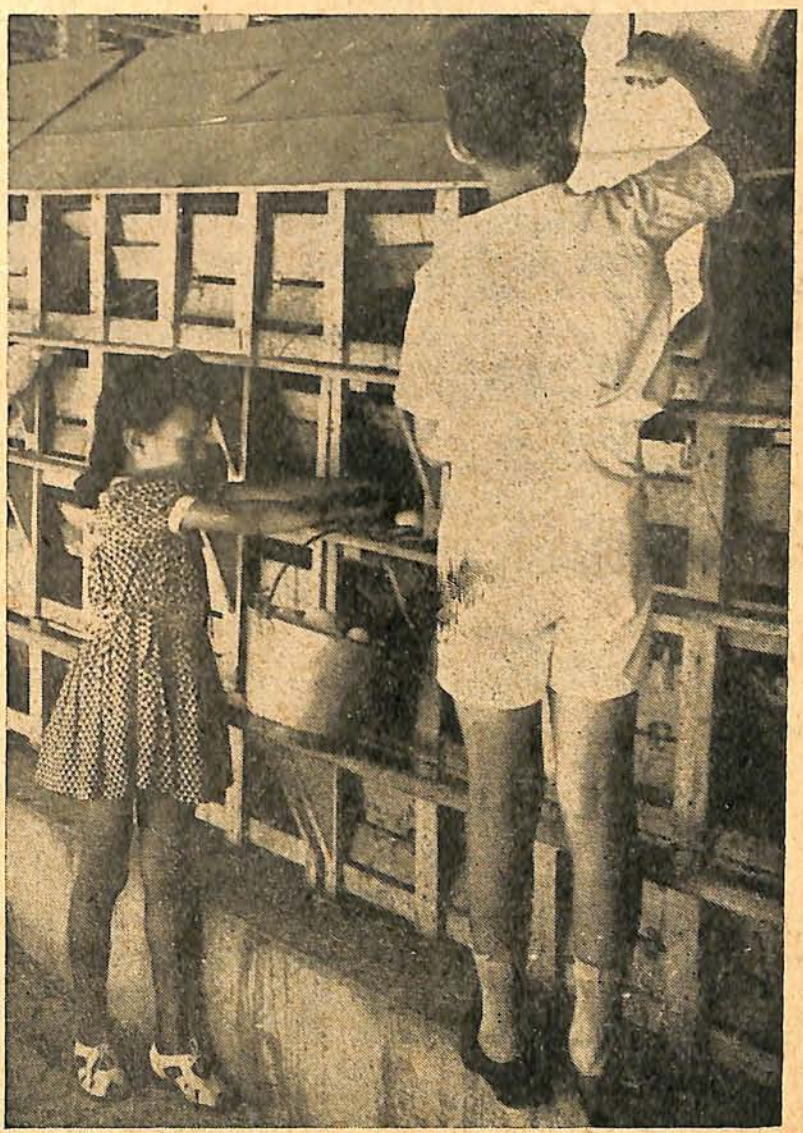
4.º — No caso de não haver pasto suficiente, proporcionar 10-20 grs. por cabeça, em comedouros apropriados.

5.º — Nos bebedouros, agua limpa renovada diariamente.

HIGIENE

Os cuidados higiênicos consistem em:

1 — No caso de galinheiro provido de banca coletora de escrementos, proceder a limpeza diariamente ou pelo menos duas vezes por semana, empregando um rodo de madeira ou de chapa.



Colhendo ovos de ninhos-alçapão de uma granja do Rio de Janeiro. Notar as folhas de registo diário de postura, sob a fórma de caderno. — (Gentileza do Serviço de Documentação Agrícola — Ministério da Agricultura).

Granja VIANNA

COTIA (Estação) S. PAULO

Gallinheiro N. .....
Gallo N .....
Raça .....
Lote .....

Mez _____ de 19

Gallinhas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total	Observações
TOTAES																																	

Tipo de fixa para o registo diário da postura das galinhas. A postura será anotada no dia correspondente, com um traço ou anotado o peso do ovo. O avicultor estará habilitado a controlar a produção diária de suas galinhas.

2 — Nos galinheiros providos de fossa coletora de escrementos, a critério do avicultor, a limpeza poderá ser semanal, quinzenal ou por espaço de tempo mais dilatado.

No caso de desprendimento amoniacal excessivo, pulverizar a massa de excrementos com agua de cal ou esparzir superfosfatos (adubos) sobre a massa de escrementos, na base de 3 ½ ks. por semana, para cada fossa coletora, com poleiros para 100 poedeiras.

3 — Sempre que possivel, manter uma esterqueira para receber os escrementos, localizada em ponto central da granja ou perto dos galinheiros de postura.

4 — Pulverizar com frequência, os ninhos e poleiros, com solução de carrapaticida Cooper a 1%.

5 — Trocar com frequência a palha dos ninhos.

6 — Cuidar sempre do forro ou cama dos galinheiros, revirando-o com frequência e varrendo a moinha. Repôr as quantidades retiradas e aquelas porções molhadas pela chuva ou pela agua dos bebedouros.

7 — Retirar dos lotes em criação, as aves com sinais de doença.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na avicultura intensiva, a eliminação de todo trabalho desnecessário ou exagerado, é uma condição imposta pela necessidade do barateamento da mão de obra, encarecedora dos produtos fornecidos pela avicultura.

Assim sendo, do trato e manejo das poedeiras, depende de grande parte o fator sucesso em avicultura.

Desde que o avicultor, adote e respeite os ditames técnicos e preceitos higiênicos, empregando os melhores sis-

FENOTIAZIN

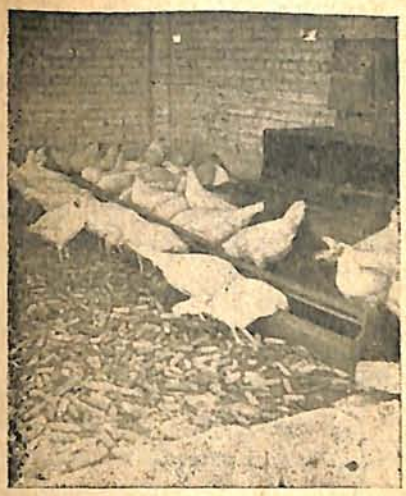
Vermifugo do Seculo XX

NÃO E' TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNÉLIA. 96 — TELEFONE: 5-0303 SÃO PAULO



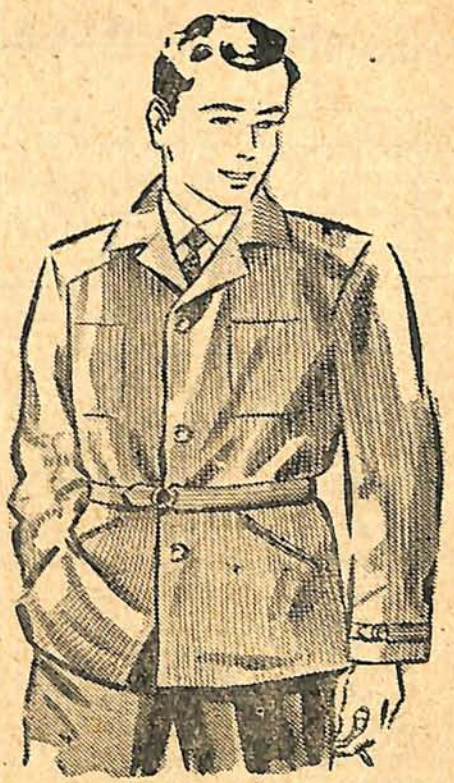
Vista do interior de um galinheiro de postura, cujo piso se apresenta forrado com espessa camada de sabugos de milho, picados. Notar os comedouros sem pés e colocados diretamente sobre o piso. Os sabugos de milho, picados, dão um ótimo forro para o piso dos galinheiros. (Granja Paineiras — São Paulo).

temas avícolas, destinados a eliminar ao máximo, a mão de obra, o almejado sucesso é alcançado com plena garantia da continuidade da exploração avícola.

Assim, a limpeza diária da banca coletora de escrementos, poderá dar lugar a limpeza semanal, quinzenal ou por espaço de tempo mais dilatado; agua corrente nos bebedouros ou barril-bebedouro, poupa trabalho precioso; depósito de forragem próximo aos galinheiros de postura e emprêgo de carrinhos de mão, poupam horas de trabalho no forrageamento das aves; esterqueira em lugar que possa servir a diversos abrigos, evitará um trajéto longo no transporte do esterco; engradados apropriados, colocados na boca dos alçapões dos galinheiros, facilitam a apanha das aves para os exames periódicos; ganchos ou rêdes com cabos, tornam possivel a apanha rápida e sem molestar, as aves mais ariscas; um forno crematório improvisado, com barril de ferro ou construção sólida de tijolos, garantem a incineração rápida das aves mortas ou sacrificadas; uma bomba pulverizadora é de grande utilidade em qualquer exploração avícola.

Como se poderá notar, são inúmeras as facetas do problema do trato e manejo das poedeiras, alojadas em galinheiros de postura.

Resta ao avicultor, estabelecer um plano de trabalho, considerando os pontos básicos destinados a permitir um número máximo de poedeiras, a ser tratada por um só homem.



TRAJES

para caça e
lides campestres

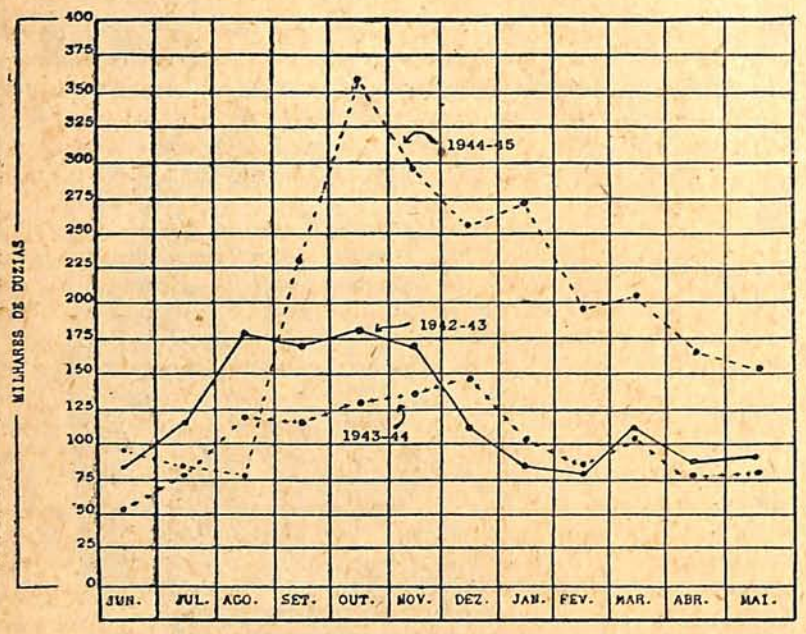
JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Compre bonus de guerra!
Seja um artifice da vitoria!

Sobre a entrada de ovos na cidade de S. Paulo, de Junho de 1944 a Maio de 1945

Henrique F. Raimo
Méd. Vet. - DPA



O controle da entrada de ovos e seu respectivo valor estimativo, na capital paulista, pelas estradas de rodagem que dão acesso à capital, efetuado pelo Serviço de Fiscalização em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita do Estado de São Paulo, de junho de 1944 a maio de 1945, é o motivo deste comentário.

O movimento de entrada de ovos, correspondente a esse período de controle de 12 meses, alcançou um total de 2.392.212 duzias, representando um valor estimativo total de Cr$ 9.747.724.

O quadro ao lado, em baixo, apresenta o movimento mensal de entradas e seu respectivo valor estimativo, de junho de 1945.

Analizando o quadro, podemos concluir que o movimento diário de entradas corresponde a 6.554 dúzias e o movimento mensal correspondente a 196.620 dúzias, em média.

O mês de maior entrada foi o de outubro de 1944, com 368.227 dúzias e o mês de menor movimento foi o de agosto de 1944, com 75.122 dúzias.

O preço estimativo por dúzia corresponde a Cr$ 4,07.

O quadro abaixo apresenta o movimento comparativo dos 3 anos já controlados.

Movimento	1942-43	1943-44	1944-45
Diário	4.077	3.358	6.554
Mensal	122.331	102.160	196.620
Anual	1.467.970	1.225.906	2.392.212
Valor total	3.111.090	3.400.451	9.747.724
Valor dúzia	2,12	2,78	4,07

No quadro, o movimento de entradas de ovos é apresentado em dúzias e o valor estimativo, em cruzeiros.

Como se poderá notar, pelo exame do quadro comparativo, o período de 1944-45 apresenta um movimento total de entradas, que supera o resultado do ano de 1943-44, em 1.166.306 dúzias!

Levando-se em consideração a atual situação forrageira e a crise de transportes, não podemos deixar de assinalar os esforços dispendidos pelos avicultores, no sentido de que não falte à população urbana da metropole paulista, um dos alimentos da classe dos protetores, como o é o ovo — produto do elevado metabolismo das aves.

Sómente nos meses de janeiro a maio de 1945, na época da escassês de ovos, entraram em São Paulo, por estradas de rodagem, 994.050

MESES	DUZIAS	Cr$
Junho — 1944	95.342	385.611
Julho	77.378	270.861
Agosto	75.122	232.881
Setembro	229.265	747.855
Outubro	368.227	1.201.194
Novembro	291.514	980.530
Dezembro	261.414	729.968
Janeiro — 1945	274.241	1.117.449
Fevereiro	195.609	978.240
Março	203.219	1.229.952
Abril	169.042	845.210
Maio	151.839	1.027.973
Total	2.392.212	9.747.724

CATANDUVA

Quem se interna, alma adentro, pela Araraquarense, tem que surpreender-se, de fórma deslumbrante, ao deparar-se-lhe Catanduva, com tanto acêrto apelidada de "Cidade feitiço". Sim, porque parece obra de feitiçaria o que ali se realizou em tão curto tempo. Distante da Capital do Estado quasi quinhentos quilômetros, ela honra o dinamismo do povo bandeirante e deixa a nós brasileiros orgulhosos da nossa terra e da nossa gente.

Num período de pouco mais de vinte anos, os Catanduvenses, operando milagre, transmudaram sua humilde e pequena "Vila Adolfo" numa das mais belas, mais progressistas e mais hospitaleiras cidades do "hinterland" paulista.

E Catanduva tornou-se excelente centro de atividades, no Estado, onde já se póde viver confortavelmente, pois é uma cidade calçada e servida de ótima e abundante agua; completa rêde de esgotos, força, luz, telefone; escola normal oficial; ginásio e muitas outras escolas particulares; faculdade comercial; colégio estadual; rádio difusora; jornal diário, além de outros; estádio; hospital e diversas casas de saúde; aéro clube e campo de aviação; 4 aviões; servida pela E. F. A. e localizada no centro da extensa rêde rodoviária; 8 trens de passageiros e 114 auto-onibus; 460 kms. distante da capital. População da cidade, 20.000 habitantes e 3.400 prédios. Rendas: Federal Cr$ 1.706.448,60; Estadual, Cr$ ..... 3.800.000,00; Caixa Econômica Estadual, depósitos populares Cr$ 5.540.000,00; Municipal, Cr$ 2.250.000,00; Correio, 300.000,00; da Estação ferroviária 4.000.000,00; Exportação: Café, 600 mil sacas; Algodão, 1.800.000 arrobas; Bancos, 5 agências; Transportes: autos particulares, 251; aluguel, 53; caminhões de aluguel, 58; particulares, 84; propriedades agrícolas, 857; cafeeiros, 19 milhões. Habitantes do município, 53 mil; 1.204 rádio-receptores; 4 casas de diversões; 1 tiro de guerra; 4 bibliotécas; 795 casas comerciais; 76 indústrias várias; 4.745 escolares; 106 profissionais liberais; 31 associações diversas e enfim, um sem número de atividades que significam, inteligência, trabalho e cultura!

No que toca ao seu desenvolvimento comercial, industrial e agro-pecuário, é tambem marcante seu progresso, para o qual, aliás, muito contribuem cinco grandes estabelecimentos bancários. Catanduva tornou-se, por isso tudo, zona central da Araraquarense e para ela aflue o movimento de uma dezena de cidades circunvizinhas a ela ligadas por inúmeras rodovias.

Mas, Catanduva não nos atráe apenas pela beleza da sua cidade, das suas ruas limpas, de seus lindos jardins, pelo movimento de seu comércio, pelo dinamismo de sua gente. Não. Catanduva nos atráe, especialmente, pela simplicidade inexcedivel de seu povo amavel, acolhedor, amigo. E' o característico daquela gente que nos recebe sem desconfiança e nos abre generosamente o coração. Em Catanduva se póde dizer, numa época utilitária e egoista como a que vivemos, que predomina o verdadeiro espirito de solidariedade humana. Daí, uma série de obras de assistência social, obras creadas, todas elas, por esse povo generoso e amigo e tambem por ele carinhosamente sustentada, numa nitida compreensão de que a obrigação é mais dele que do próprio Governo. E disso muito justamente se orgulha pois compreende que está plasmando uma obra de alta relevância social e humana e prestando grande serviço ao nosso país.

E curioso, quasi paradoxal, é que essa gente tão amante e tão ciosa da sua "terra feitiço", não nasceu lá. Provém de todos os recantos do Estado, dos mais longinquos rincões do Brasil e mesmo do estrangeiro. Os catanduvenses de nascimento, os que de futuro, com tão belo exemplo, darão ao seu torrão natal o mesmo nivel de progresso e de desenvolvimento, esses alisam, ainda, os bancos escolares, de vez que Catanduva tem apenas cinco lustros.

Mas, não tenhamos dúvida. Essa nova geração, olhos fitos nos seus maiores, continuará fazendo com que Catanduva não seja nunca uma cidade apenas de imigração mas, de verdade, uma grande cidade de absorção de todos elementos que a procuram.

E, assim, os moços de hoje, homens de amanhã, terão, sem solução de continuidade, prosseguido na obra magnifica que os Catanduvenses de hoje estão realizando.

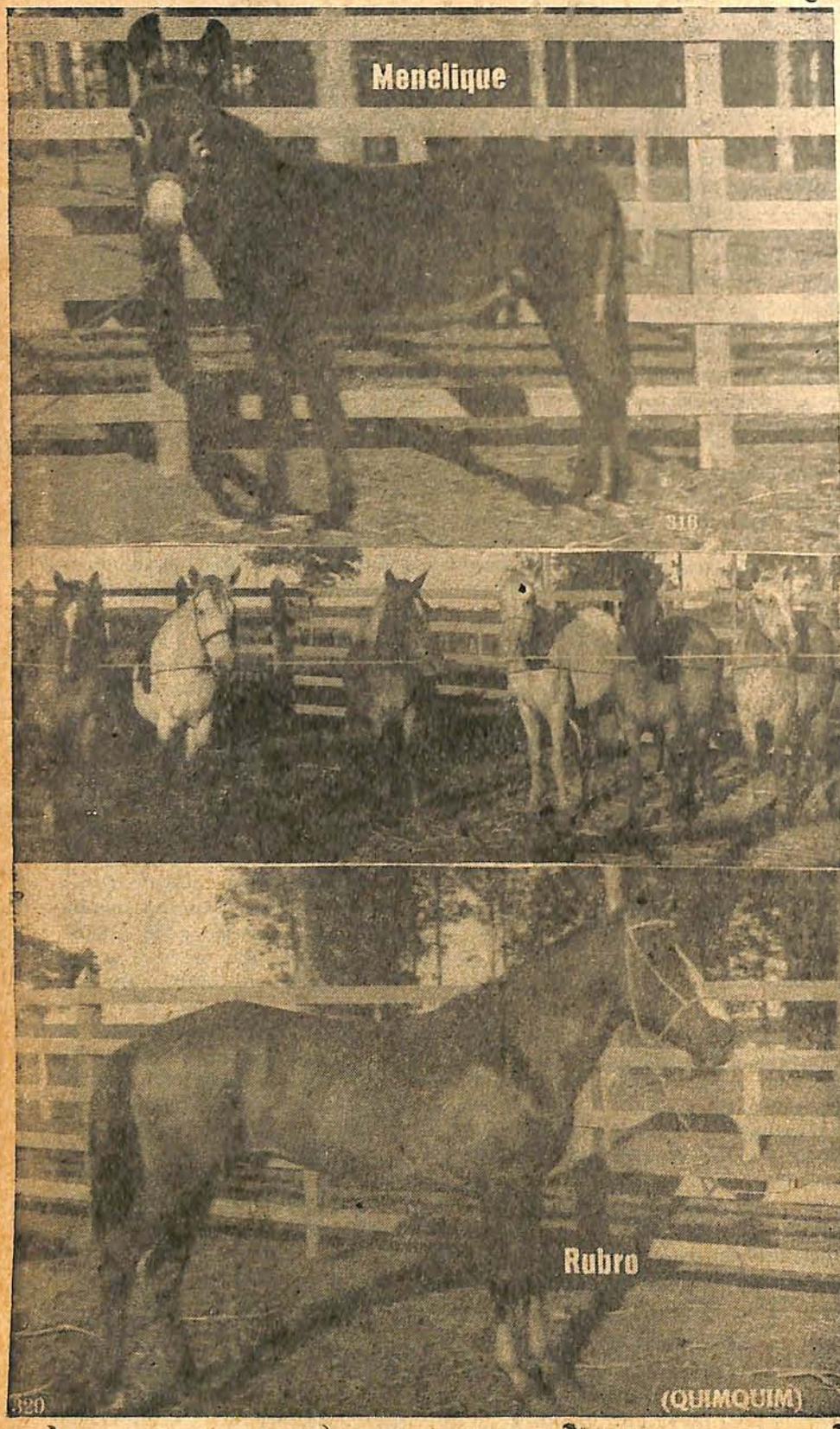
E o Brasil lhes agradecerá o serviço!

---

dúzias de ovos. Em igual período do ano anterior, ou seja de janeiro a maio de 1944, o movimento de entradas foi de 450.018 dúzias de ovos.

Portanto, em 1945, nesse período, houve um aumento de 544.032 dúzias de ovos, entrados por estradas de rodagem.

Igualmente, o valor estimativo por dúzia, foi mais elevado, apresentando-se com Cr$ 4,07 por dúzia, preço esse, declarado nas notas de venda, apresentadas aos fiscais dos postos de controle.



Fazenda S. João

Propriedade dos Srs.: JOCELYN FERNANDES LOPES e CORDOVIL F. LOPES FILHO.

CATANDUVA - E.F.A. Estado de São Paulo

Correspondência:
Rua Frei Gaspar, 50 Telef. 4639, - Caixa Postal, 612 - Santos Est. de S. Paulo.

★

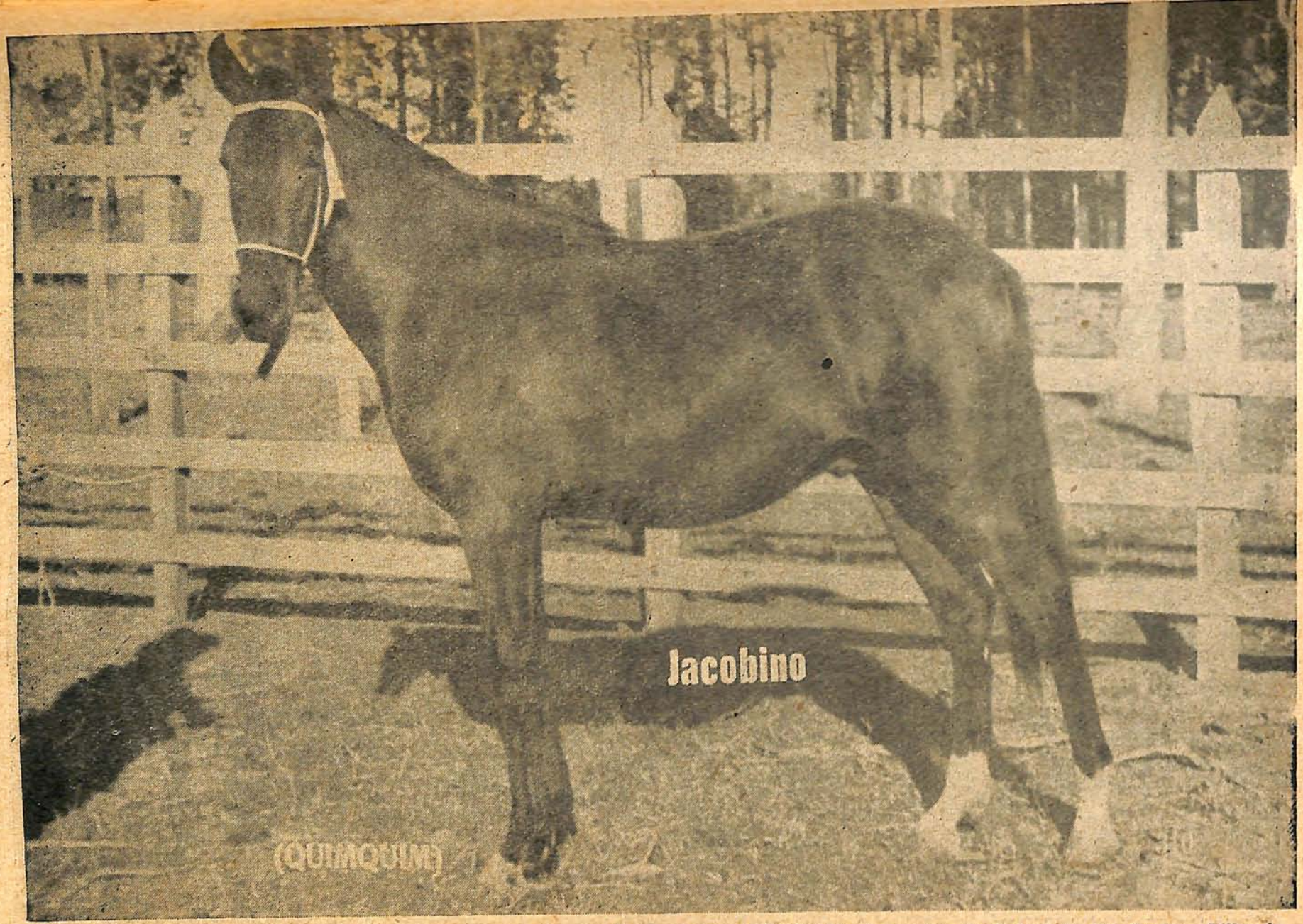
"Menelique" — com 20 meses, crioulo do Sr. João Ferraz, de Ibiriá. Serve a criação dos Srs. Jocelyn F. Lopes e Cordovil F. Lopes Filho.

★

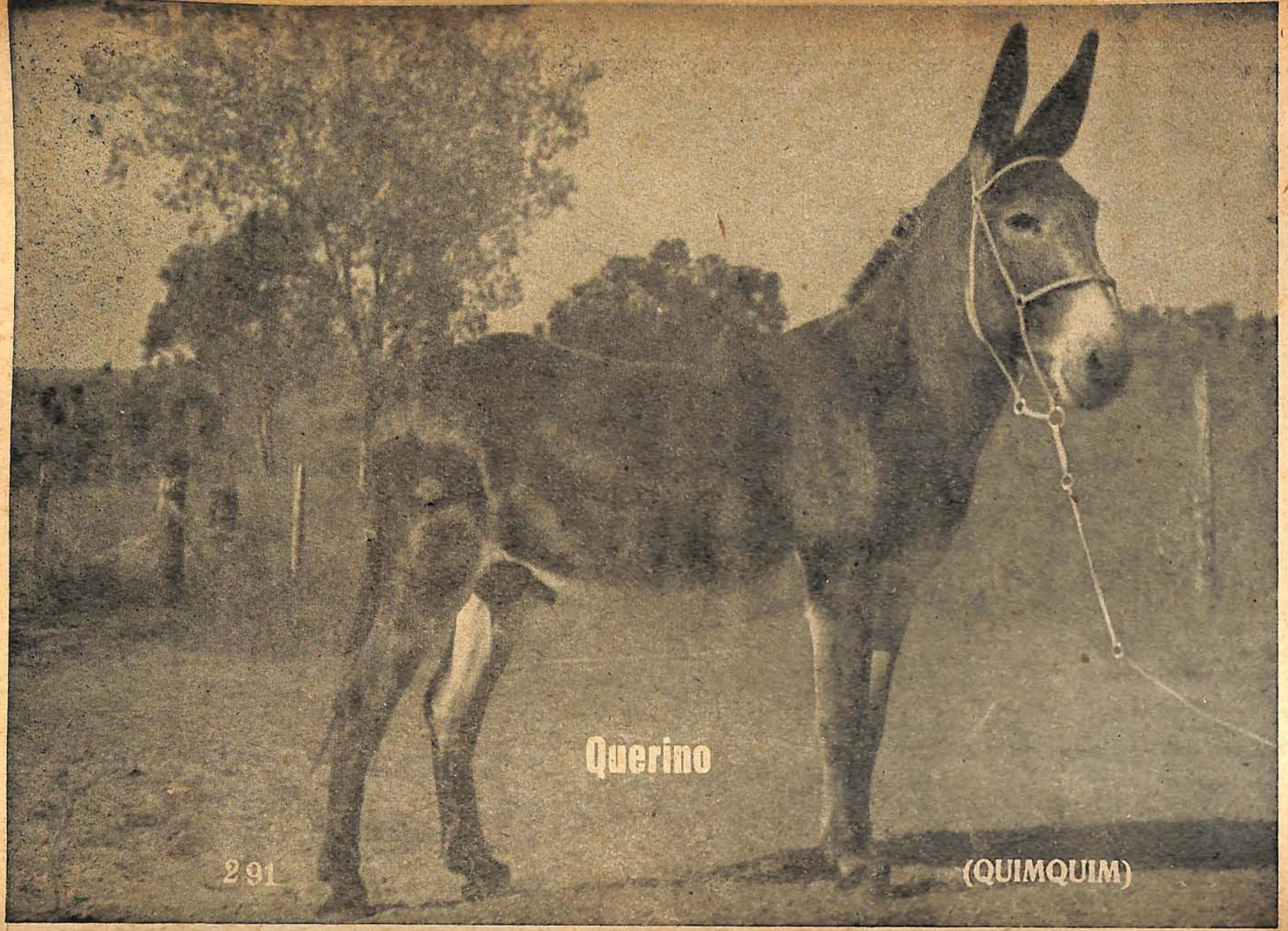
Lote de eguas, de várias procedências e todas registradas.

★

"Rubro" — Da raça Mangalarga, com 11 anos, filho de "Zape" e "Libra", e da procedência do Sr. João Francisco Diniz Junqueira, de Orlândia.



"JACOBINO" — Da raça Mangalarga, com 19 meses e de procedência do Sr. José Oswaldo Junqueira, de S. José do Rio Pardo. Filho de "Caçador" e "Metralha", registrado sob n.º 1.921, no registro-provisório, da Associação do Cavalo Mangalarga. "Jacobino", pertence tambem a explendida criação dos Srs. Jocelyn Fernandes Lopes e Cordovil F. Lopes Filho.



"QUERINO" — Explendido pastor, da raça Italiana, da Fazenda "Espirito Santo, em Borborema, E. F. Douradense e de propriedade do Sr. Chafic Maluf, onde encontramos uma ótima criação de asininos para venda de reprodutores.

Fazenda "ESPIRITO SANTO"

Prop. do Sr. Chafic Maluf

BORBOREMA — E.F.A.

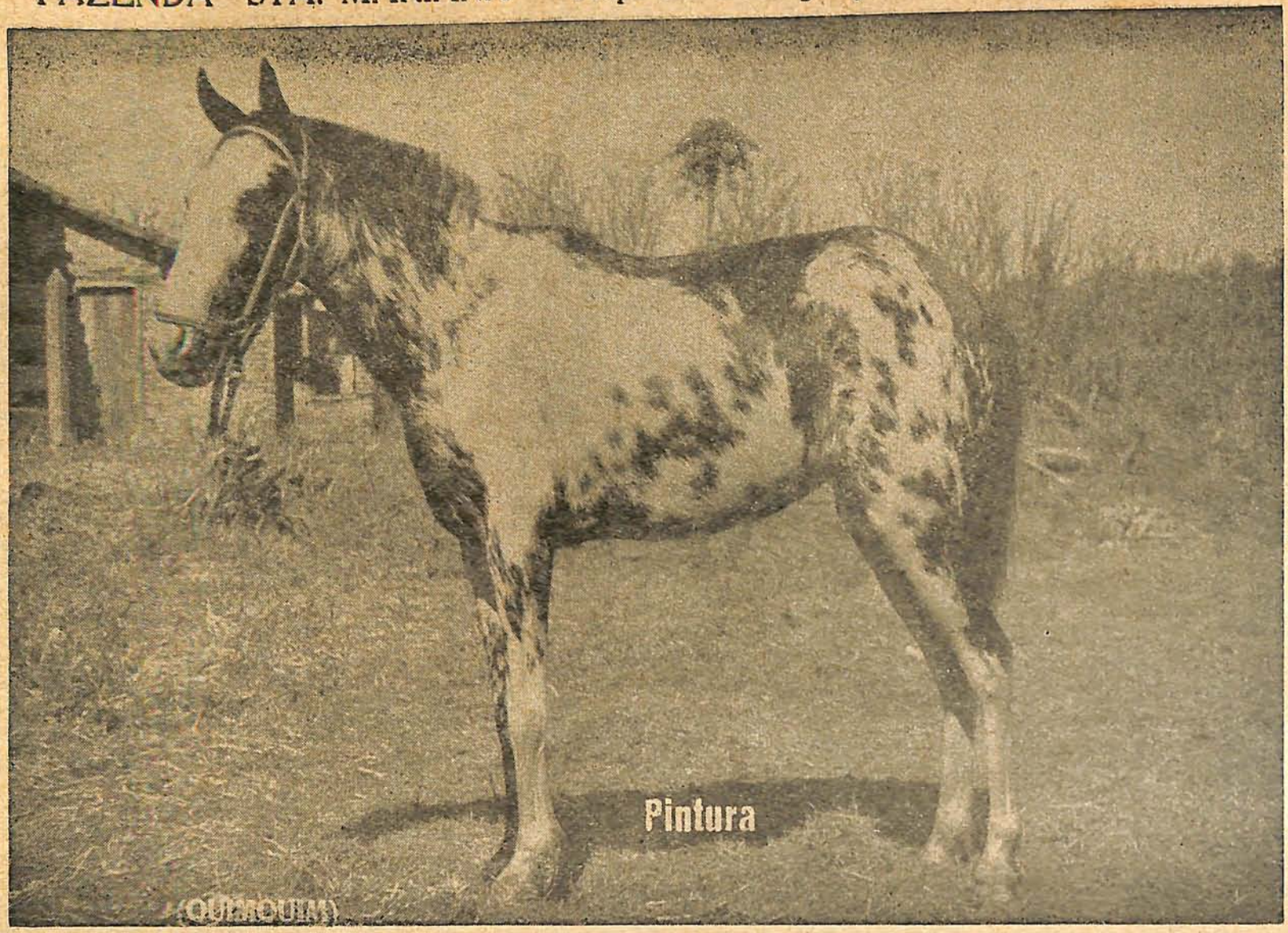
Correspondência:

Rua Araçajú, 44 — Telef. 183 - CATANDUVA - E. F. A. — Est. de S. Paulo

GRANDE CRIAÇÃO DE ASININOS PARA VENDA DE REPRODUTORES

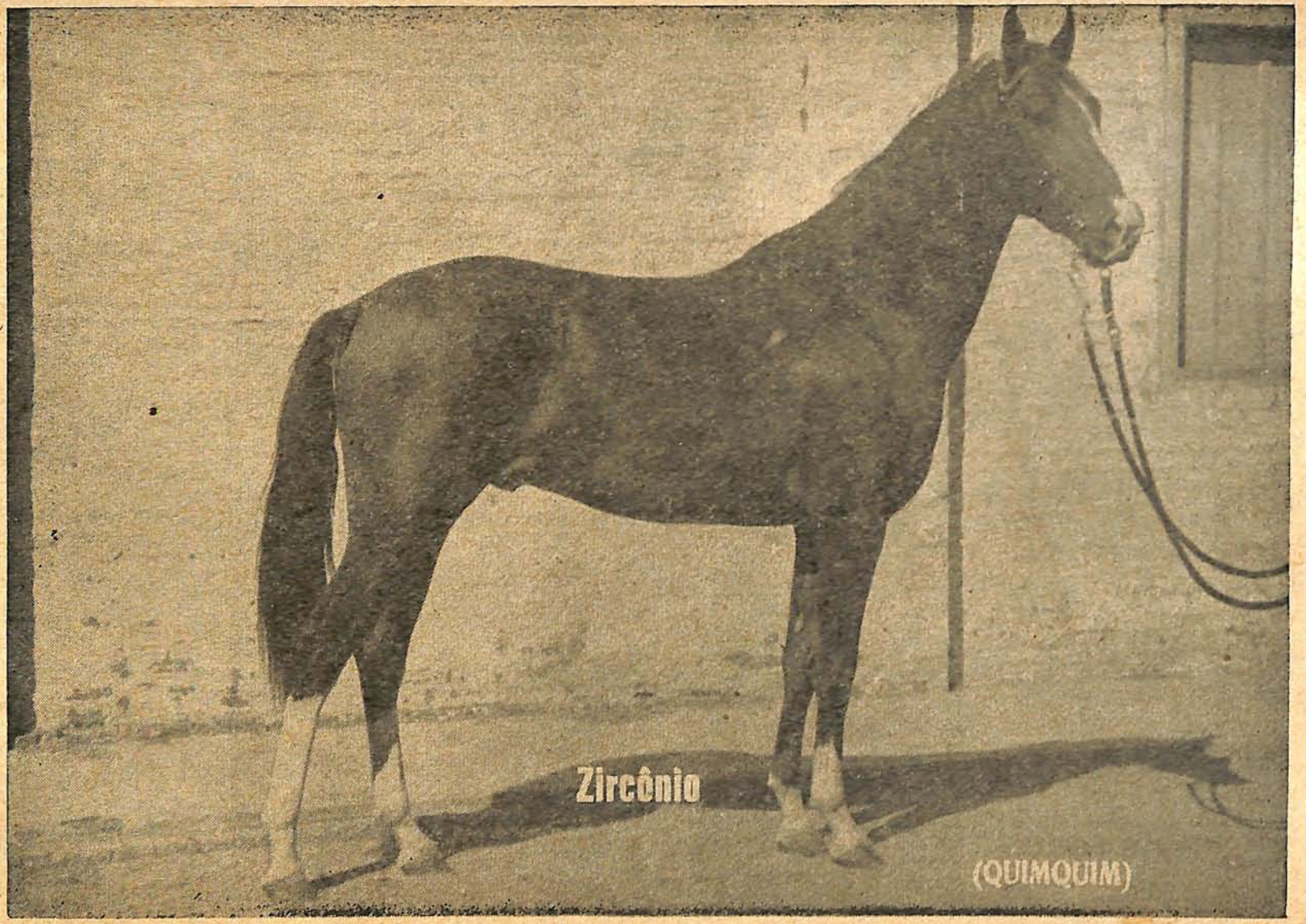
Ótimo lote de jumentas da selecionada criação do Sr. Chafic Maluf.

FAZENDA "STA. MARIANA" - Prop. Sr. Domingos João - Pindorama - E. F. A.



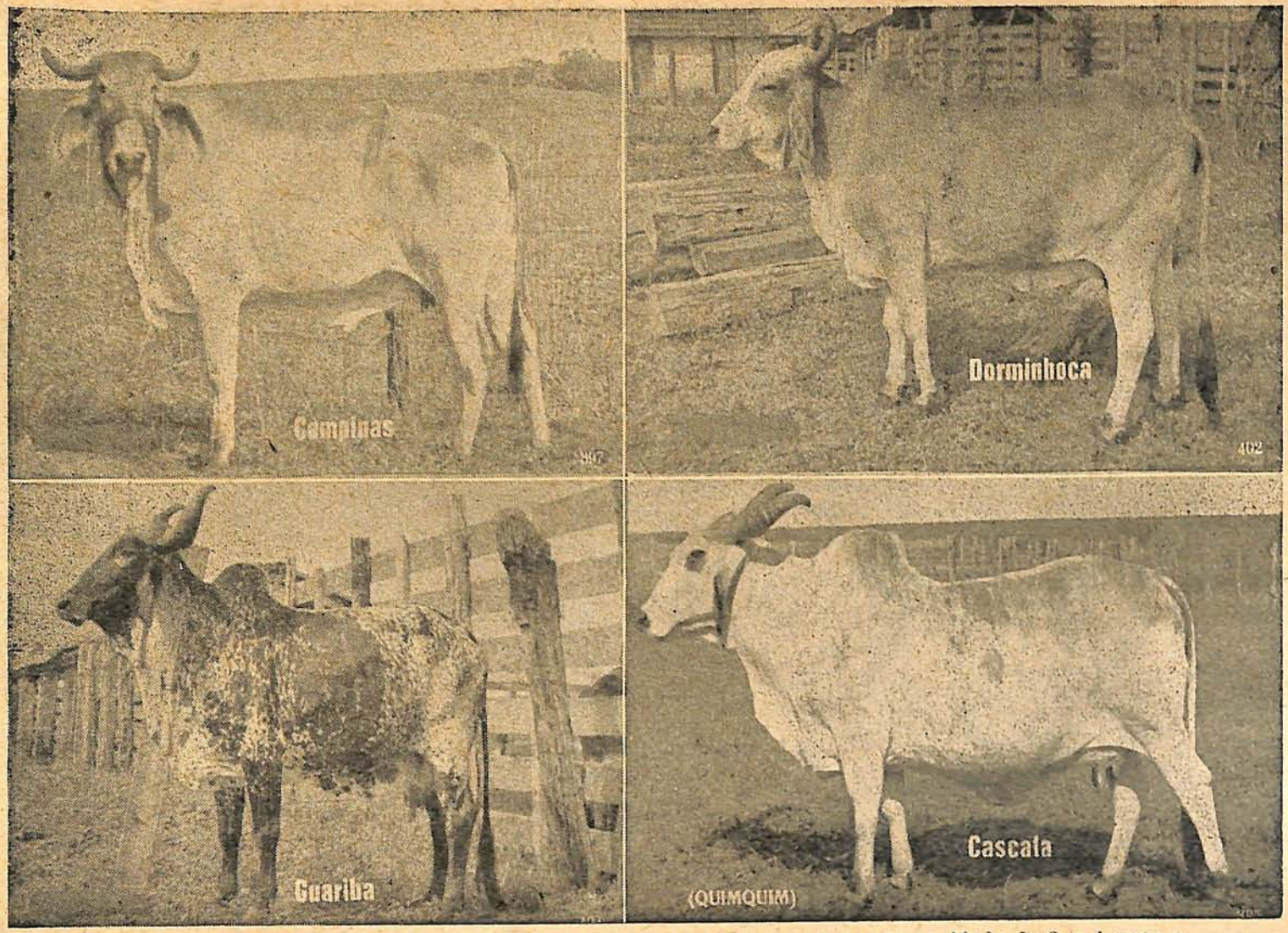
"PINTURA" - Da raça Persa, procedência do Sr. João Nogueira, de S. João da Bôa Vista. "Pintura" tem a pelagem preta-branca lustrosa. A Fazenda "Santa Mariana", de propriedade do Sr. Domingos João, está em Pindorama, municipio de Sta. Adelia. Toda correspondência deverá ser endereçada a esta última cidade, a Caixa Postal, 35 ou Rua 13 de Maio, 564.

"ZIRCÔNIO" - 1.° premio para fins militares na Exposição de São João da Bôa Vista



"ZIRCÔNIO" — Obteve 1.o premio para fins militares na Exposição do S. João da Bôa Vista. Crioulo do Sr. José Ruy, da cidade acima, foi levado para a Fazenda "Sta. Mariana", em Pindorama, no Municipio de Sta. Adelia e de propriedade dos Srs. Domingos João e Gentil de Angelo.

FAZENDA "SANTA MARIA" - Prop. Domingos Martins - Pindorama - E. F. A.

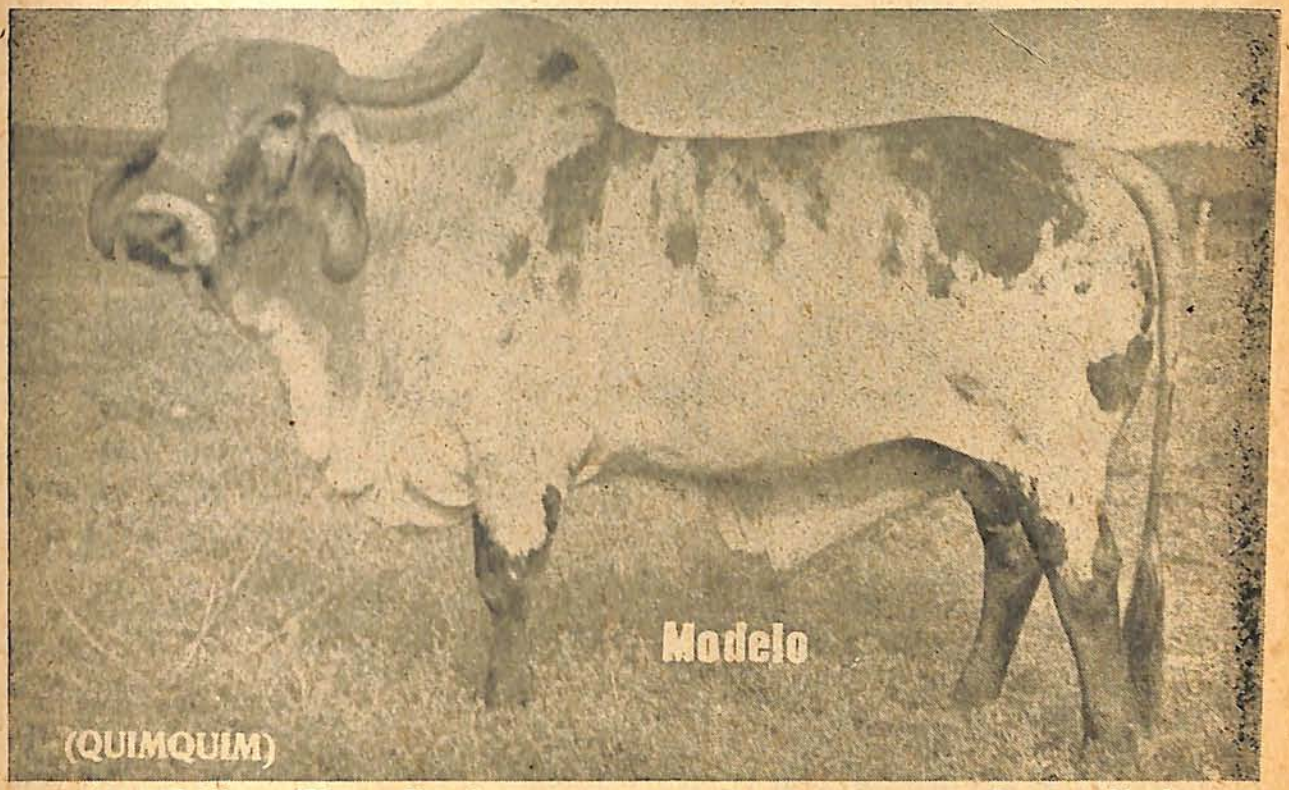


"Campinas", "Dorminhoca", "Guariba" e "Campinas", todas da raça Gir, com a idade de 3 a 4 anos e crioulas do Sr. Domingos Martins. A Fazenda "Santa Maria", dista apenas 9 quilômetros de Pindorama, onde o Sr. Domingos Martins, terá todo o prazer em receber visitantes.

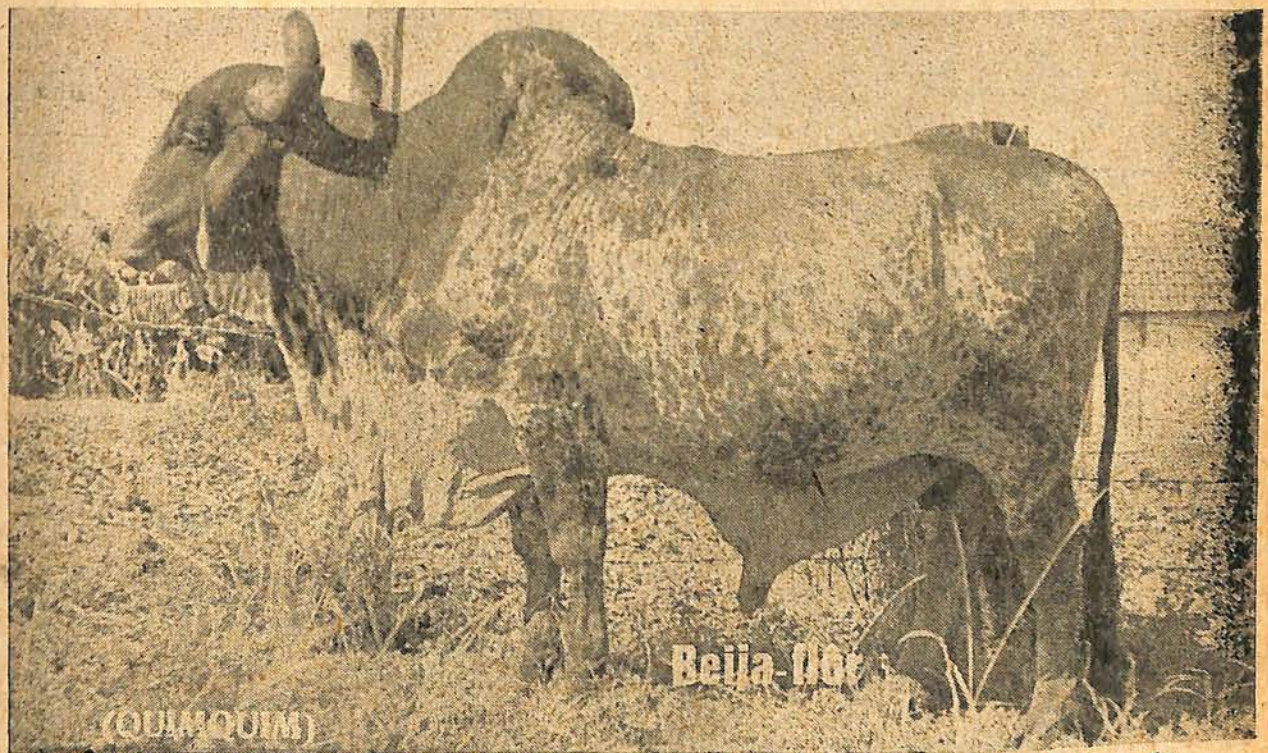
FAZENDA «SANTA MARIA» ★ Proprietário: **DOMINGOS MARTINS**

PINDORAMA ::: TELEFONE: 53 ::: E.F.A.

Em CATANDUVA à Rua Minas Gerais, 15 — Telef. 373 — Caixa Postal 216



"MODELO" — (Marca Chapéu) — Da raça Gir, com 6 anos, e de procedência do Sr. Rosirio Lemos, de Minas, serve atualmente o primoroso rebanho do Sr. Domingos Martins.



"BEIJA-FLOR" — Tambem da raça Gir, com 12 anos, pelagem chita-roxa e da mesma procedência de "Modelo". O sr. Domingos Martins, ao lado do seu excelente rebanho da raça Gir, com mais ou menos 250 cabeças, mantem tambem um ótimo rebanho do tipo Indú-Brasil.

Fazendas "S. Sebastião" e "Pico Alto"

Propriedades do

Snr. José Pedro da Mota Filho

CATANDUVA - E.F.A.
Estado de São Paulo

Correspondência:
RUA SERGIPE, 43,
TELEFONE: -- 239
C a t a n d u v a

"Casino" - Do tipo Indú-Brasil. Crioulo de J. Miranda, marca II (2), com a idade de dois meses e servindo o rebanho do Sr. José Pedro da Mota Filho.

Lote de novilhas Indúbrasil de ano e meio a dois anos.

"Suspiro" — Reprodutor Gir da procedência do Sr. Francisco Malzoni, com 30 meses e marca HH.

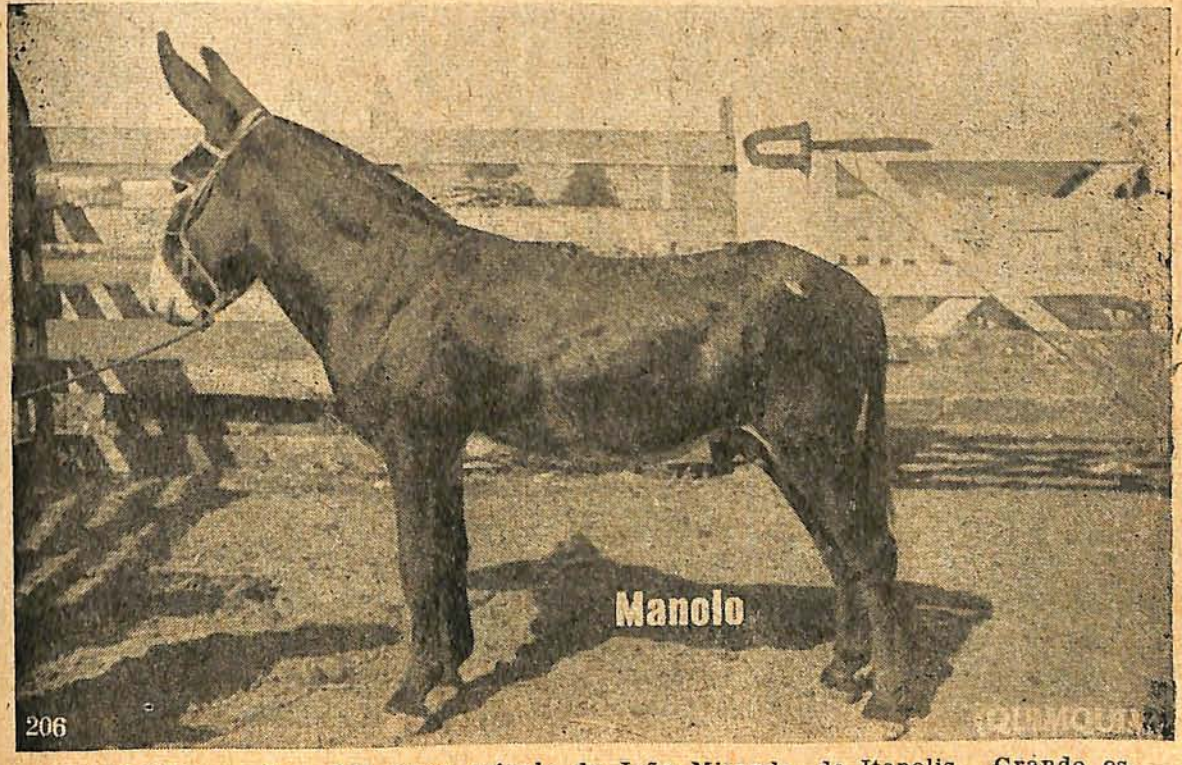
Fazendas "S. Sebastião" e "Pico Alto"

Propriedades do SR. JOSE' PEDRO DA MOTTA FILHO

CATANDUVA — E.F.A. — ESTADO DE S. PAULO

Correspondência: RUA SERGIPE, 43 — TELEF. 239 :—: CATANDUVA

"SULTÃO" — Da raça Gir, e com 23 meses. Filho de "Argus", de propriedade do Sr. Antonio Cizotto, de Olimpia. Tudo indica ser "SULTÃO" um ótimo raçador como o é seu pai.



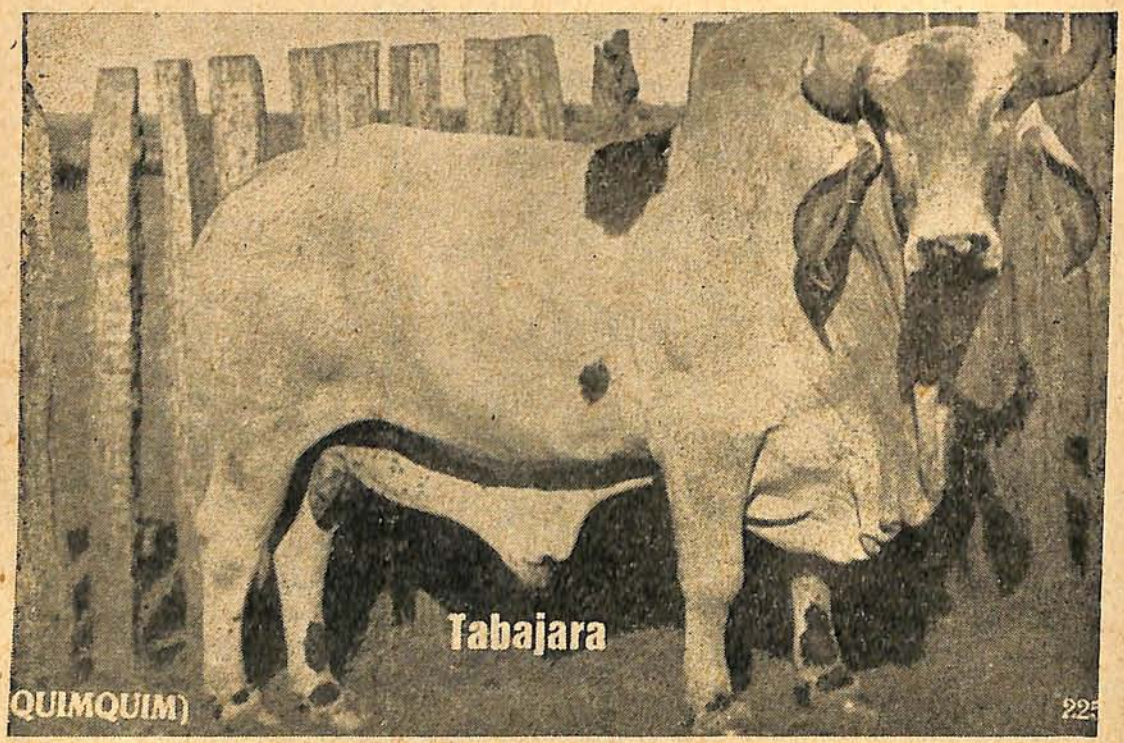
"MANOLO" — Com 3½ anos, crioulo de João Miranda, de Itapolis. Grande esperança como ótimo transmissor de suas características.

Chacara "Modelo" e Fazenda "S. Sebastião" - NOVO HORIZONTE

Propriedades do SR. LUCIRIO O. MACHADO

Correspondência: — Praça 9 de Julho, 52 — NOVO HORIZONTE - E.F.A.

"NOVO HORIZONTE" — Puro Gir, filho de "Tamoio", marca 2L e procedência do Sr. Paulo Lemos. Está com 25 meses e é de côr roxa. Futuro raçador do rebanho do Sr. Lucirio O. Machado.



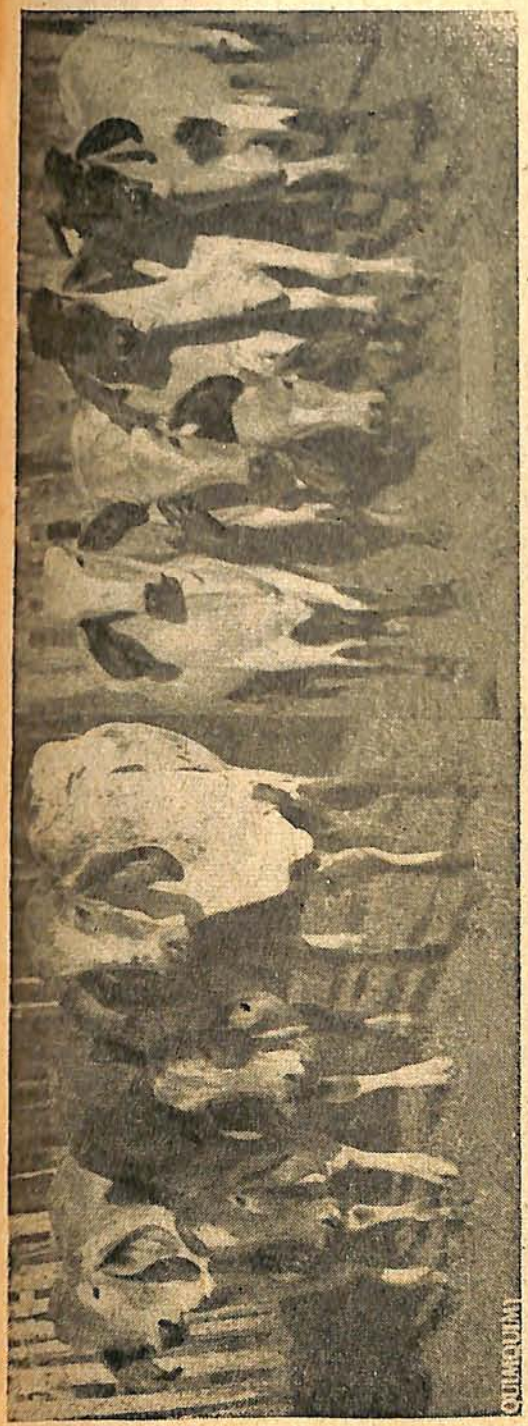
"TABAJARA" — Puro Gir, da marca V. R. e procedência do Sr. Vicentinho Rodrigues, de Uberlandia. Está com 5 anos e é de côr moira roxa.

CHACARA "MODELO" e FAZENDA "SÃO SEBASTIÃO"

NOVO HORIZONTE

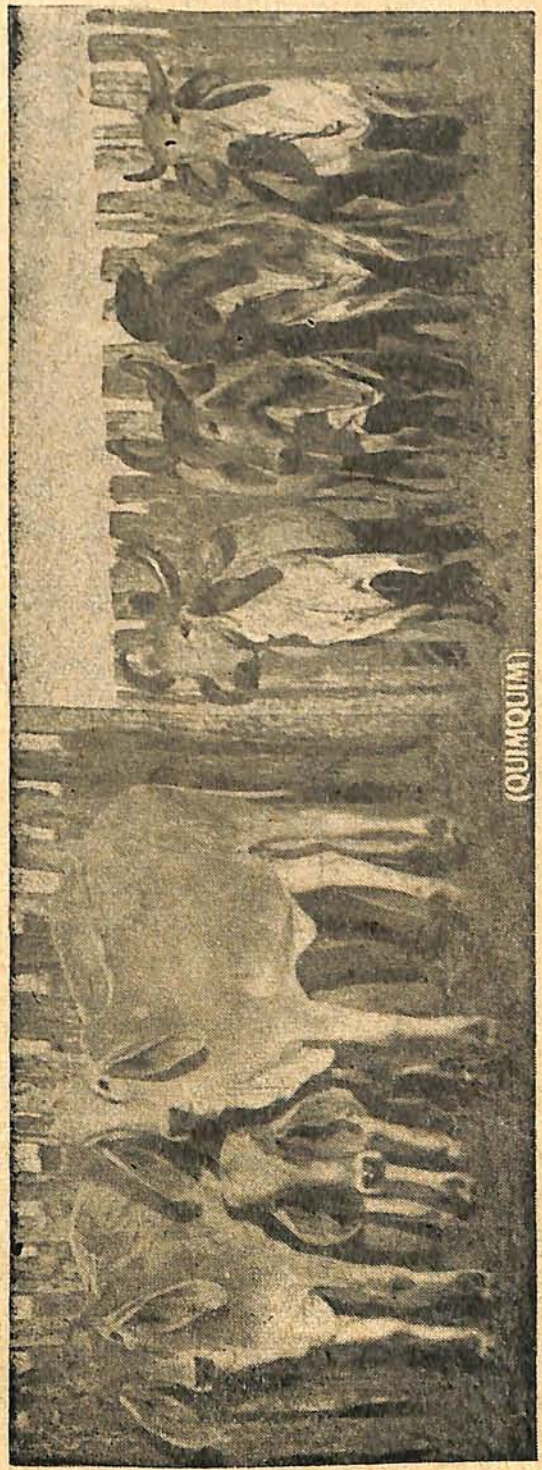
Propriedade do SR. LUCIRIO O. MACHADO

Correspondência: **Praça 9 de Julho — Novo Horizonte — E. F. A.**



Lote de novilhas chita de vermelho. Três são crioulas do Sr. Lucirio O. Machado e uma de marca N. B., procedência do Sr. Natal Breda, de Olimpia. Neste lote, três novilhas são de ano e uma com 15 meses.

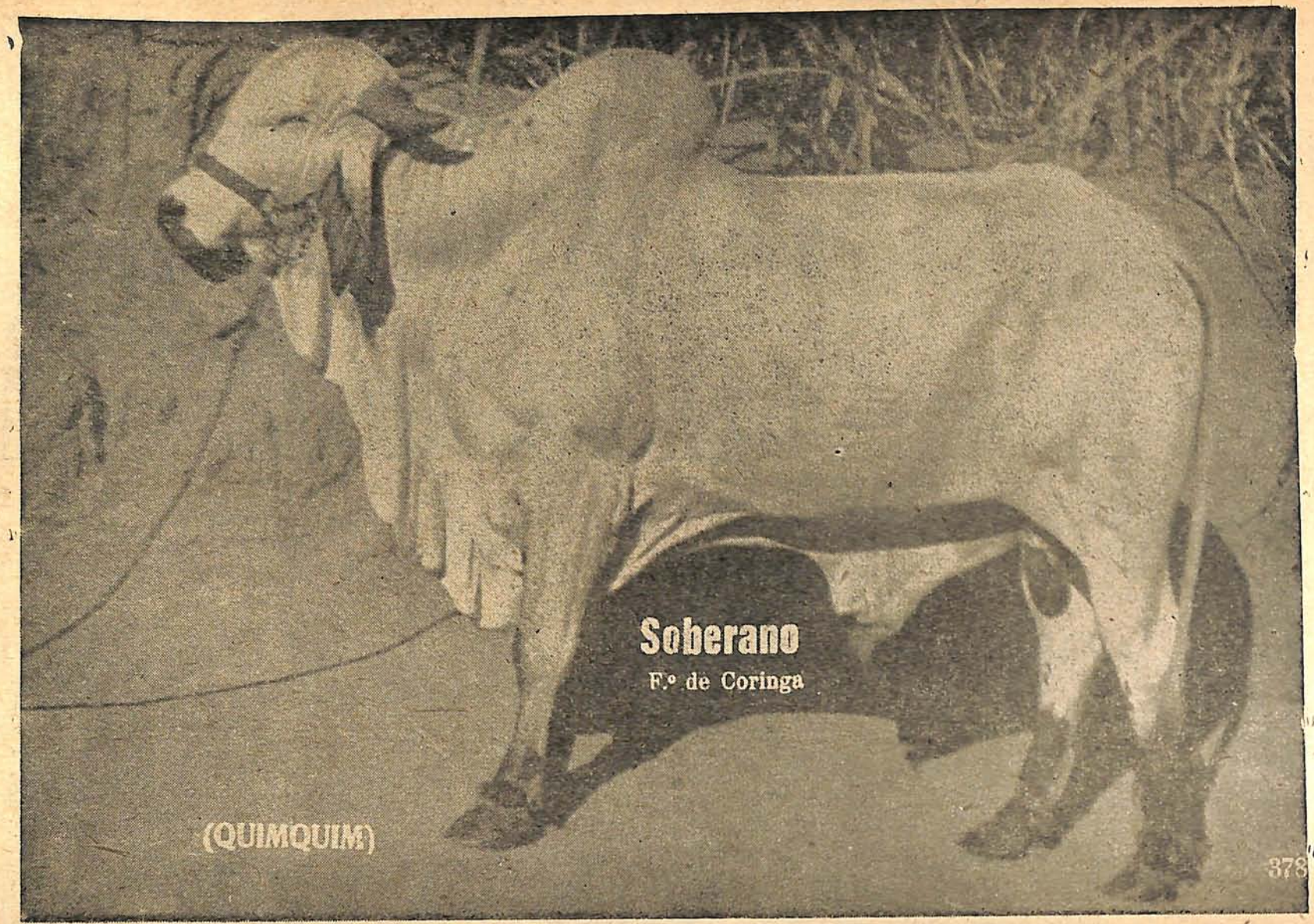
Lote de novilhas baias Indú-Brasil, todas crioulas do Sr. Lucirio O. Machado e com 10 meses.



Lote de novilhas moiras e com quinze meses. Uma é crioula do Sr. Antonio Cizotto, de Olimpia e filha de "Argus", duas são de procedência de Natal Breda e uma crioula do Sr. Lucirio O. Machado.

"Violeta", "Rancheira", "Cobrinha" e "Primavera", chitas roxo, sendo uma com 2 anos e as outras com três anos. Três são crioulas do Sr. Lucirio O. Machado e a quarta de procedência do Sr. Nilo Lemos, de Franca.

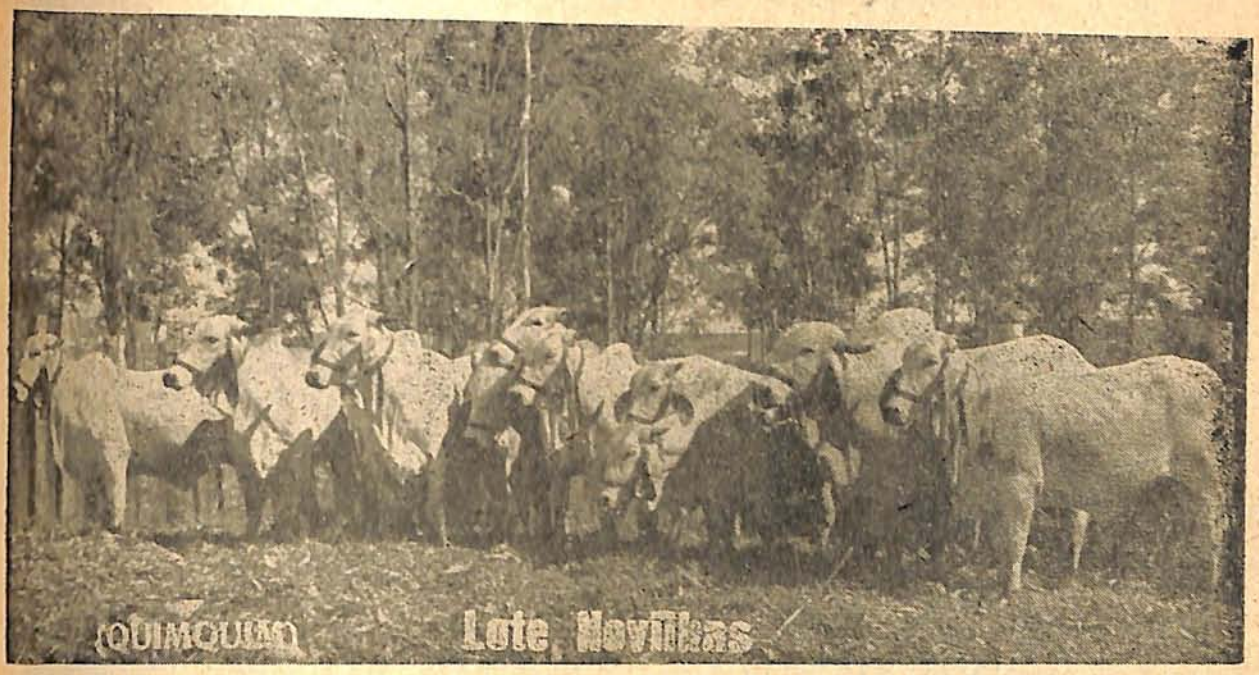
FAZENDAS "SANTA TEREZA" e "CACHOEIRA" - Catanduva - E. F. A.



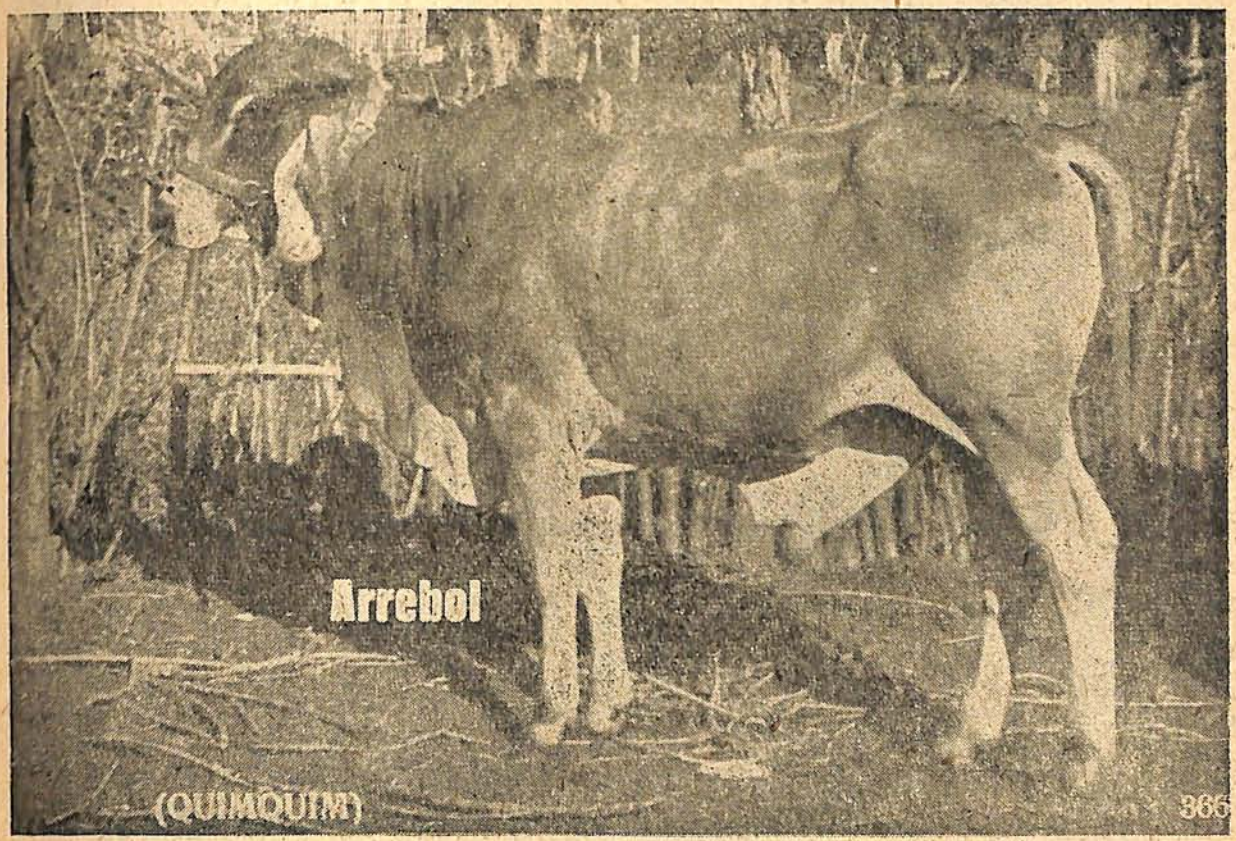
"SOBERANO" — Puro sangue Gir, com 41 meses e de pelagem roxa. Filho de "Coringa" e "Violeta", importados. Crioulo do Sr. Antonio de Rosis, proprietário das Fazendas "Santa Tereza" e "Cachoeira", a 10 quilômetros de Catanduva.

FAZENDAS "SANTA THEREZA" E "CACHOEIRA" - Catanduva - E. F. A.

PROPRIEDADE DO SR. ANTONIO DE ROSIS



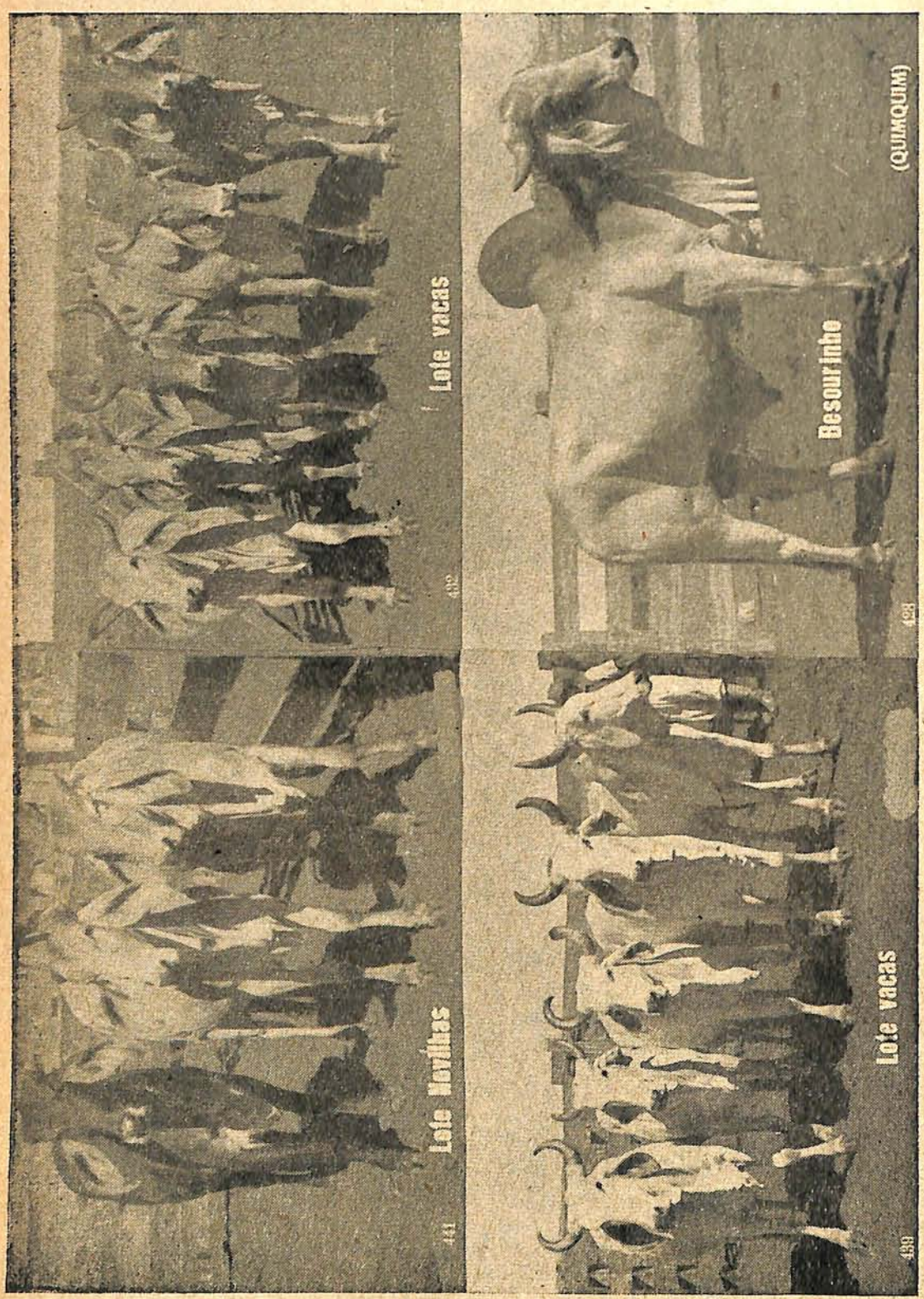
Novilhada Gir do Sr. Antonio de Rosis. O segundo animal, da direita para esquerda é "Soberano", o atual padreador do rebanho.



"ARREBOL" — Crioulo da raça Gir e tambem do Sr. Antonio de Rosis. Tem 18 meses e é filho de "Bezouro".

FAZENDA "PAINEIRAS"

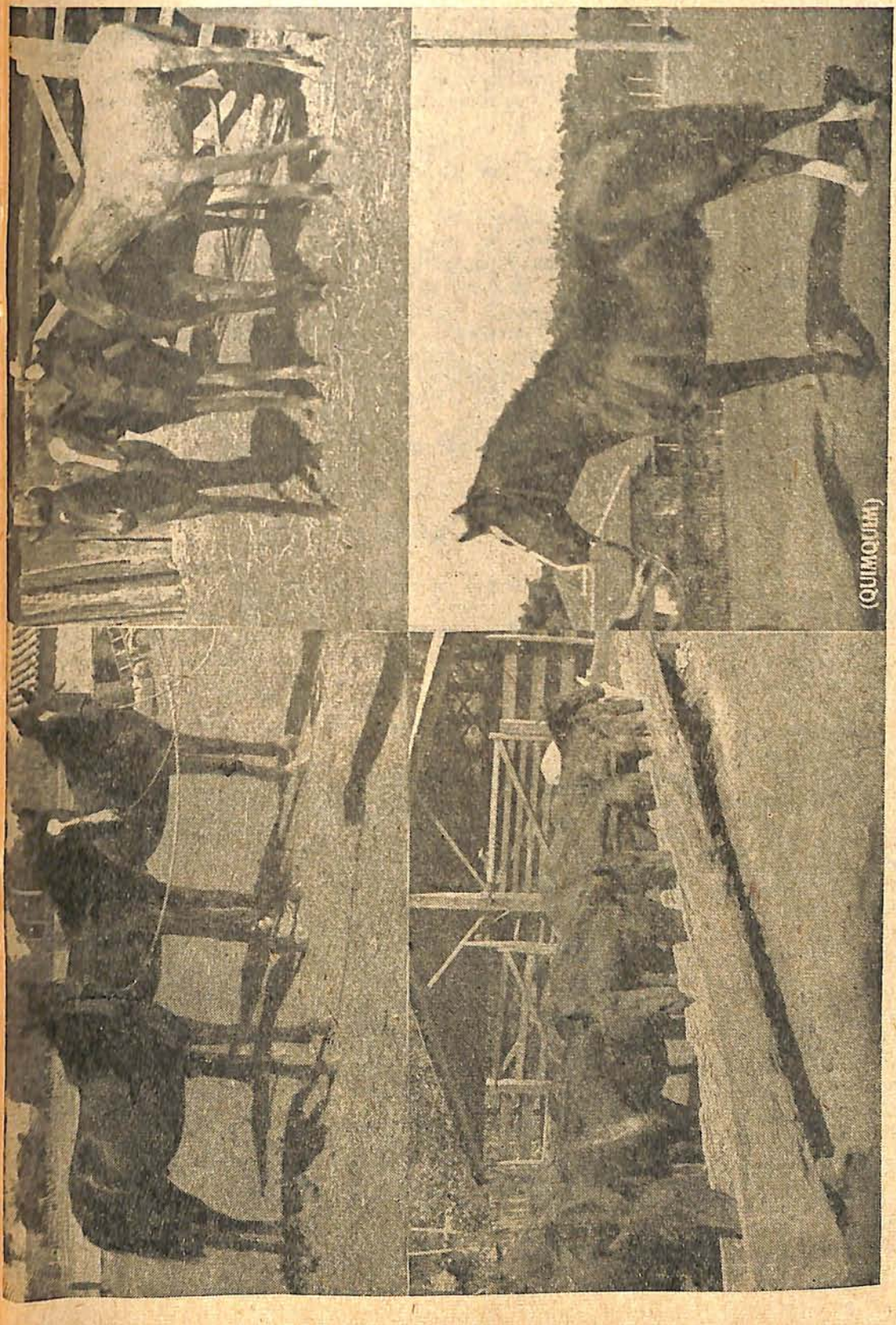
PROP. SR. ALEXANDRE GUZZO — CATIGUÁ — **E. F. A.**



Em cima, a esquerda — Lote de novilhas Indú-Brasil. "Sultana", "Jaguará" e "Fada", de 24 meses. "Sultana" e "Fada" são crioulas do Dr. Anisio Moreira, de Mirasol e "Jaguara" é creoula do Srs. Irmãos Masson, de Cajubi. **A direita** — Lote de vacas do tipo Indú-Brasil creoulas do Sr. Alexandre Guzzo. Todas registradas sob n.ºs: **5.808**, "Amazona"; **4.278**, "Douradinha"; **5.803**, "Rubra"; **4.144**, "Baroneza" e **5.807**, "Flora". **Em baixo** — Outro lote de vacas tambem creoulas do Sr. Alexandre Guzzo, registradas sob n.ºs: **4.139**, "Perola"; **4.279**, "Alba"; **4.802**, "Nevada"; **4.138**, "Camelia" e **4.142**, "Fazenda". Por fim, "Besourinho", do tipo Indú-Brasil, com 32 meses e filho de "Besouro Velho" e "Babilonia". Este reprodutor provem do rebanho do Sr. Heitor de Carvalho Gomes, de Taquaritinga.

Fazenda "Bela Vista" ★ Prop. Sr. Paulo Guzzo

C. Postal, 15 - Tel. 2 - Estação de Catiguá - E. F. A. — Município de Tabapuan



EM CIMA, A ESQUERDA — "Bugre", "Brazão" e "Beduino", potros da raça Mangalarga, de pelagem castanha e com 18 meses. São filhos do excelente reçador "Judeu" com "Macaca", "Rumba" e "Cravina". A DIREITA — Lote formado por "Cançoneta" (rosilha), "Cacique" (alazão), "Caprichosa" (zaina) e "Caçador" (baio), todos, ainda, filhos de "Judeu". EM BAIXO, A ESQUERDA — Grupo de 11 eguas Mangalarga, das quais 9 obtiveram registro: "Mussurana", n.º 174; "Bailarina", n.º 178; "Judéa", n. 1595; "Enigma", 429; "Gerisa", n. 1190, "Camelia", n.1594; "Cravina", n. 1596; "Macaca", n. 1185; "Guapiara", n. 1597; "Batalha" e "Balada". Essas reprodutoras proveem dos afamados rebanhos dos Srs. Saulo Junqueira e Aureliano Junqueira Franco. A DIREITA — "Avalance" - Notavel potro da raça Mangalarga, filho de "Cravo II" e "Ballarina". Este excelente crioulo do Sr. Paulo Guzzo, está com 30 meses e tem registro provisório.

Hydrocefalia congênita em bezerro

J. DEOCLÉCIO RAMOS

O desenvolvimento intensivo da criação de gado selecionado na alta araraquarense vem despertando interesse desusado para tudo que se refira a assuntos pecuários, mesmo que se trate de ocorrência raramente observada ou despida de significação imediatamente utilitária como é a de um caso de hidrocefalia congênita em bezerro.

De início, convem advertir que a verificação desta anomalia, cuja origem e causalidade são até hoje confusas e mal conhecidas, nada reflete de depreciativo nos destinos do rebanho em apreço. Poderá ela surgir esporádica, em dada ocasião e em certo indivíduo, sem exprimir de modo algum carater predisponente, atávico ou hereditário.

Os teratologistas atribuem-na a um "processo de hidropisia das vesiculas cerebrais". A produção exagerada de líquido ocasiona a distenção e ampliação graduais dos ventriculos cerebrais; podendo o líquido acumular-se igualmente e ao mesmo tempo nos espaços aracnoídeos.

A massa encefálica recalcada atrofia-se, deforma-se, torna-se compacta e adquire estranha tenacidade, perdendo as rugas exteriores e reduzindo-se a laminas delgadas, com sulcos quasi apagados e substituidos por linhas estreitas e sinuosas.

A caixa craniana, em via de formação, é violentamente distendida pela abundância de líquido interno e adquire proporções mais ou menos avantajadas. Torna-se globulosa e resistente. De sua base destacam-se perpendicularmente, para frente, os ossos muito reduzidos da face, lembrando bico-de-ave. Acentuado sulco transverso limita o crâneo com a face. O rápido aumento do volume cefálico impede a soldadura dos ossos e condiciona a permanência das moleiras (fontanelas). Póde acontecer que a abóbada craniana se apresente membranosa ao envés-de ossificada.

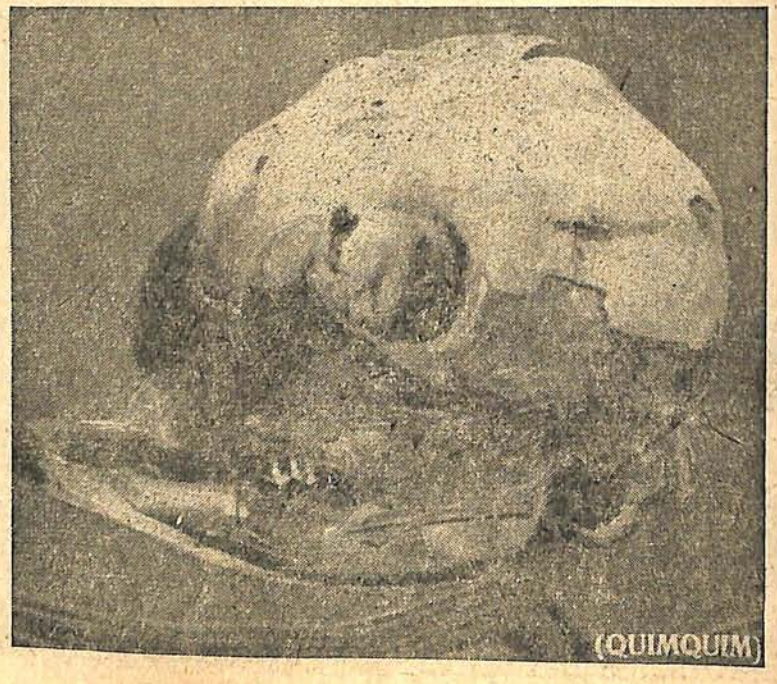
O caso aqui referido ocorreu em junho p. p., na Fazenda S. Carlos de propriedade do Sr. José Bereta, em Uchôa. Tratava-se da terceira cria da vaca "Meia-lua". Como sóe acontecer, tambem desta feita a anomalia do produto não foi pressentida durante a gravidez; e ela evoluiu, sem maior acidente, até o têrmo.

Iniciou-se o parto com a expulsão espontânea dos membros posteriores, seguida da expulsão do corpo e dos membros anteriores e de parte do pescoço. A cabeça porém ficou retida; e nem mesmo trações enérgicas conseguiram desaloja-la das partes genitais maternas.

O improvisado parteiro, para agir mais comodamente, pretendeu resolver o embaraço (distócia) degolando o feto e desvencilhando-o do corpo e dos membros.

Provavelmente seria semelhante a conduta razoavel a ser traçada por um profissional autorizado; e teria ela solvido a embaraçosa situação, se o consequente escoamento do líquido intra-craniano houvesse reduzido os diametros cefálicos fetais, como costuma reduzir quando o feto, já morto, está macerado e em estado de desagregação na cavidade uterina.

Aconteceu no entanto que, contra toda expectativa, a caixa craniana, depois de esgotada do conteudo líquido, continuou resistente, irredutivel e, por suas avantajadas proporções, detida no estreito superior do pelvis materno. Esgotadas então as providências salvadoras, decidiram sacrificar a vaca. E sacaram-lhe do utero, por uma operação post-mortem, a peça en-


(QUIMQUIM)

carcerada. Após ser esta descarnada, serviu para a fotografia ilustrativa desta notícia: Média 63 cms. de perimetro, 19 cms. de diametro antero-posterior, 20 cms. de diametro transverso, 20 cms. verticalmente; e 3.500 c. c. de capacidade.

Por outros meios bem poderia ter sido evitado o sacrifício da valiosa rês.

De fato com hidrocefalia não ha que esperar salvação. Morrerá fatalmente antes, durante, ou logo depois do nascimento. Pouco acentuada a anomalia, maxime quando macerado o produto e apresentando-se pelos membros inferiores, a punção ou abertura das fontanelas e simples trações manuais logram vencer o impasse, propiciando a expulsão total do feto pelas vias naturais. Nas apresentações de cabeça-anterior, a trumentos de cirurgia obsté- perfuração da fontanela ou das táboas ósseas, com vazão do líquido intra-cefálico e imediato esmagamento da caixa craniana, facilitam o delivramento do conteudo uterino e alívio da gestante.

As manobras e operações redutoras das dimensões agigantadas da cabeça fetal, exigem na hidrocefalia a improvisação de técnica racional oportuno e o abil emprêgo de adequado instrumental obstétrico.

Fórcipes, tratores, serras, trocáteres, fixadores, ganchos, cefalotribos, embriótomos, basiotribos e tantos outros instrica fazem milagres de eficiência quando manejados concientemente, em casos como o descrito, mas por mãos de profissional idóneo.

Se falharem os recursos enumerados, tornando-se impossivel a extração de produto anómalo pelas vias naturais, restará ao parteiro o grave e extremo alvitre do parto cesariano.

Em conclusão: Todo caso diagnosticado de hidrocefalia impõe a assistência e intervenção oportuna do veterinário. Só as habilidades deste conseguirão possibilitar a sobrevivência da parturiente.

NOSSA CAPA ★ Edição de Junho — O reprodutor Holandês que ali reproduzimos, trata-se de "CANARIO", campeão de todas as raças da Exposição de Amparo e de propriedade do Dr. Osorio Alves Cardoso, com a Fazenda "Paraiso", em Amparo.

VACINAS

Contra a Febre aftosa (Silvio Torres)

Contra a Brucelose (Aborto epizoótico)

Contra a peste suina

ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS — SÔROS — SOLUTOS INJETÁVEIS — VITAMINAS — AGULHAS E SERINGAS PARA INJECÇÃO

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

PRAÇA DA SE', 108 — SALA 102 — FONE: 2-3074 — SÃO PAULO

Endereço telegráfico: "ZOOFARMA"

Bibliografia

"Criação Prática de Suinos"

Recebemos um exemplar da publicação "Criação prática de suinos", de autoria do professor A. D. Paravicini Torres, integrando a Bibliotéca Agro-Pecuária Brasileira de "Sitios e Fazendas".

Vasado em linguagem simples e acessivel a todos quantos se interessam pela criação de suinos, o livro do abalisado catedrático de Zootecnia Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" com o cunho da prática que traz impressa, conseguiu, em cheio, atingir a finalidade a que se destina. Em apenas oitenta e três paginas de matéria, de que se compõe o livro em apreço, o autor passa em revista tudo quanto um inteligente criador de suinos deve conhecer para que seu trabalho seja fecundo e proveitoso.

O trabalho do professor Paravicini aborda, inicialmente, como deve se conduzir o criador na escolha da propriedade, instruindo a respeito das condições que a mesma deve oferecer e passa, em seguida, a dar noção concisa e precisa das raças de suinos que mais convém ao nosso meio, apontando as principais características das mesmas.

O autor discute, com muita proficiência, o critério que deve presidir a escolha da raça e do tipo para que a criação realmente seja econômica de acôrdo com as exigências dos mercados consumidores, fazendo, em seguida, referência às instalações de que deve dispôr a propriedade. Passa em revista, detidamente, a reprodução dos suinos, tecendo comentários quanto ao regime dos leitões, castração, formação de lotes, regime de engorda.

Sob o título "O sistema econômico e racional na alimentação dos suinos", o professor da Escola Superior de Piracicaba se detem no exame dos diversos elementos que devem entrar na ração dos suinos, dando, em apendice, uma série de rações balanceadas para as diversas fases de desenvolvimento da criação.

Fechando a matéria, o livro "Criação prática de suinos" traz, particularmente acessivel, uma descrição sumária e esquemática de toda a patologia suina no nosso ambiente, pondo assim o criador em guarda quanto à higiene de seus animais. Após a série de pranchas referentes às principais helmintoses dos suinos, o autor indica, tambem esquemáticamente, o sistema Mc Lean para a profilaxia das verminoses.

Touros da Raça Holandeza

Vende-se dois touros Holandezes, da variedade vermelha e branca. Um deles está registrado no Herd-Book da A.P.C.B. e é detentor de dois primeiros premios, um na Exposição de 1939, no Rio de Janeiro, quando tinha um ano e outro em S. Paulo, em 1942. O outro touro tem 5 anos e é filho de vaca de alta produção. Tratar com João Reynaldo, Caixa Postal, 33, Cruzeiro, E. F. C. B., Estado de S. Paulo.

O livro em apreço, que se não apresenta, como o reconhece o próprio autor, com vestes puramente científicas e daí inacessivel à massa, se recomenda justamente pela simplicidade como foi traçado e pelo cunho essencialmente prático que o orientou.

P. M.

"PEQUENO MANUAL DO CRIADOR DE CAPRINOS"

Sob o título "Pequeno Manual do Criador de Caprinos" o engenheiro-agronomo Walter R. Jardim acaba de publicar um trabalho que faz parte da coleção da Bibliotéca Agro-pecuária Brasileira de "Sitios e Fazendas".

O trabalho do sr. Walter Jardim enfeixa em dez capitulos tudo quanto deve um criador especializado saber para bem nortear sua criação de caprinos.

Iniciando o autor por indicar as possibilidades que oferece a criação de caprinos no Brasil, dá detalhes de exterior dessa espécie e, em capítulo à parte, estuda raças e tipos exóticos e indigenas, mostrando todas as caracte-

rísticas que servirão de guia ao criador. Após dar ligeira noticia acêrca da utilidade e características dos produtos da cabra, o livre-docente da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" analiza os fundamentos da criação de caprinos, a reprodução e todos os cuidados que devem cercar a exploração econômica e rendosa da espécie. O autor é particularmente minucioso nos capítulos finais de alimentação e higiene, nos quais não deixa de tocar, com proficiência sobre os principais pontos relativos ao bom sucesso da criação. Escrevendo para o criador, o sr. Walter Jardim, não se perdeu em arroubos ou figuras de retorica e sim atingiu, com clareza e simplicidade, a finalidade a que se destinam as obras de divulgação.

P. M.

ANAIS DO OITAVO CONGRESSO BRASILEIRO — Associação Brasileira de Educação — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — Rio, 1944.

Recebemos um exemplar dos **Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação**, importante documentário de mais de seiscentas páginas, enfeixando o noticiário, as conclusões, os relatórios, numerosas teses e memórias daquela conferência reunida por ocasião do "batismo cultural" de Goiania, em junho de 1942, bem como uma resenha da Segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística e dos acontecimentos cívicos e culturais que solenizaram a inauguração oficial daquela capital.

Os assuntos debatidos no Congresso promovido pela Associação Brasileira de Educação, todos da mais alta relevância para o encaminhamento dos nossos problemas de educação popular, especialmente na zona rural, os quais foram caracterizados em amplos depoimentos, e a participação de reputados conhecedores desses assuntos, dão ao volume um indiscutivel mérito, tão idoneos são os esclarecimentos e as sugestões que se oferecem aos administradores e aos estudiosos do assunto.

Os **Anais** elaborados por uma comissão designada pela A.B.E. e composta dos Srs. José Augusto, Fernando Tude de Sousa e M. A. Teixeira de Freitas, os dois primeiros como presidente e secretário geral do certame, tiveram sua publicação assegurada pelo Conselho Nacional de Estatística que, editando-os no Serviço Gráfico do I.B.G.E., prestou, inegavelmente, mais um assinalado serviço aos interesses culturais do país.

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juizos ou Tribunais em S. Paulo.

- Direito Social e Legislação do Trabalho.
- Direito Comercial.
- Legislação Fiscal.
- Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- Acidentes do Trabalho.
- Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- Naturalizações e Titulos declaratórios.
- Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- Pagamento de Impostos.
- Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo

Aos criadores do Brasil

SOCIL
· LTDA ·
FORRAGENS PARA PECUARIA
INDÚSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

MATRIZ

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11
Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013
SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"
FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o sêlo "Socil" - símbolo de seriedade - estão sendo largamente usadas pelos mais adiantados criadores do País.

A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

1.ª Exposição - Feira de Presidente Prudente

MAGNIFICAS AS REPRESENTAÇÕES DE BOVINOS E EQUINOS — REINOU GRANDE ENTUSIASMO PELO CERTAME — ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO DO DR. QUINEU CORREIA

Foi inaugurada a 16 de junho a 1.a Exposição-Feira de Animais de Presidente Prudente, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal e auspicios da Secretaría da Agricultura do Estado, por seu orgão técnico, o Departamento de Produção Animal. A exposição contou tambem, para sua realização, com a colaboração da União das Associações Agro-pecuárias do Brasil Central e se prolongou até o dia 18 inclusive, seguindo, dessa fórma, a orientação que o Departamento de Produção Animal impôs às Exposições Regionais de Animais que se realizam no Estado.

Contando com a presença de altas autoridades e grande massa de interessados, criadores de toda a zona da importante e florescente cidade da Alta Sorocabana, o certame conseguiu reunir grande número de animais das espécies bovina e equina, dando assim uma nota de entusiasmo no seio da classe pecuarista do Estado. A 1.a Exposição Regional de Presidente Prudente apresentou, de fato, cêrca de 250 bovinos e para mais de 50 equinos, números esses bastante significativos numa montra dessa natureza, mórmente em se considerando que a zona de ha pouco se iniciou nas atividades de criação de exemplares para a reprodução. Diga-se, entretanto, que apezar de incipiente no genero em apreço, Presidente Prudente já póde, sem favor, ser considerada como um excelente núcleo de criação de gado fino das raças indianas e o progresso que vem demonstrando nos últimos anos lhe credencia posições de destaque para o futuro. Isto porque, dispondo de excelentes terras, pastagens exuberantes e ricas, próprias de uma região privilegiada, há pouco é que está sendo desbravada e já provou sobejamente de quanto mais ainda é capaz de oferecer. A região toda da Alta Sorocabana, sempre dedicada à cultura intensiva, passou a ser destinada quasi exclusivamente à invernagem do gado para córte e que era endereçado aos centros industrializadores da Capital. O surto observado no desenvolvimento da criação de reprodutores das raças indianas que de Uberaba se disseminou pelos quatro cantos do Estado de S. Paulo, encontrou em Presidente Prudente e regiões adjacentes um campo propício, onde começam a vicejar os frutos do trabalho de uma seleção bem orientada.

A I.a Exposição Regional de Animais de Presidente Prudente patenteou aos inúmeros visitantes que os criadores locais estão no caminho certo porque conscios da tarefa que lhes está cometida, realizam um trabalho zootécnico primoroso e eficiente. A representação de bovinos esteve muito boa e, das raças Gir e Indubrasil, diversos foram os exemplares que se impuzeram à opinião de técnicos e criadores. Visando obter animais destinados à produção de carne, todo o trabalho do criador deve ser orientado nesse sentido e aí não faltou o senso prático que deve nortear todo o pecuarista inteligente. Num paralelo traçado entre as 1.as exposições realizadas em Presidente Prudente e a última, aparece nitido o traço de progresso e adiantamento da região no que concerne às diretrizes tomadas pelos expositores quanto à obtenção de animais de real valor prático. Os serviços oficiais da Secção de Fomento da Produção Animal da Secretaría da Agricultura do Estado podem se dar por bem pagos pelos resultados obtidos pelas exposições regionais, pois, é nesses concursos práticos que se estabelecem verdadeiros aprendizados para os criadores. Deixando de lado uma série de mistificações e conceitos vêsgos que vinham imperando na criação de reprodutores finos para o imenso rebanho nacional, já temos conseguido muito graças às lições de zootecnia que as Exposições Regionais sistematicamente dão aos criadores. Esse cunho educativo visado pela Secretaría da Agricultura parece, pois, ter surtido efeito.

Digna de encomios tambem esteve a representação de equinos da 1.a Exposição Regional de Presidente Prudente. Os progressos observados neste setor da indústria animal são patentes e colocam a região em posição de destaque. Inúmeros foram os animais de qualidade incontestavel apresentados aos vi-

Inauguração do certame de Presidente Prudente pelo Prof. Melo Morais, D. Secretário da Agricultura.

SEMENTES
Selecionadas de Hortaliças,
Flores florestais, etc.
Ferramentas e Apetrechos.
Inseticidas e Fungicidas.
DIEBERGER-AGRO-
COMERCIAL LTDA.
Catalogos gratis
R. LIB. BADARO', 499-501
Cx. Postal, 458 - S. Paulo

sitantes da exposição realizada na importante cidade da Alta Sorocabana.

SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO

Na sessão de encerramento, quando foram entregues os premios adjudicados no certame, falou o Dr. Quineu Correia, técnico do Departamento de Produção Animal.

Reproduzimos, na íntegra o discurso pronunciado:

"Quando daqui partimos ao encerrarmos a 1.a Exposição Regional de Animais, em 1943, disse o ilustre Dr. Alpeu Réveilleau: tão logo pudessemos prestar o nosso concurso e cumprirmos o nosso dever, estariamos a postos a faze-lo.

Hoje tivemos essa grata incumbência, por designação que recebemos para orientar os serviços técnicos da 1.a Exposição-Feira Municipal de Presidente Prudente, emprestando os nossos melhores esforços para o cabal desempenho dessa função.

Pudemos, contando com a valiosissima e indispensavel colaboração dos senhores criadores e da operosa Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, aquilatar durante 10 dias, o potencial pecuário na explendida mostra apresentada na estação zootécnica local.

Os recursos da Alta Sorocabana, no setor da produção animal, patentearam o incremento dado nessa fase da economia, atestando um coeficiente elevado de expansão, propugnando-nos a prestar a seu favor todo o amparo possivel e de imediata execução.

A exposição pecuária levada a efeito, refletiu os resultados benéficos do primeiro certame, tendo se verificado um acontecimento de maior importância, não só pela melhor qualidade dos especimes expostos, mas bem assim por seu apurado preparo.

Assistimos ao firme propósito desta rica região e da cooperação da classe criadora no proveito econômico do Estado.

Em análise, exaltamos a Secção de Bovinos, onde as raças indianas estiveram soberbamente representadas. A raça Gir em maior número, notando-se ótimos raçadores, chefes de planteis formados em reduzidos anos, constituidos por criadores verdadeiros bandeirantes de zebú da Alta Sorocabana.

Poude assim o Serviço de Registro Genealógico, trazer para os seus livros algum material precioso e necessário para a observação e aperfeiçoamento zootécnico dessa raça.

A raça Nelore, em menor número teve representantes de classe, bem assim a raça Guzerath, que começa a infiltrar-se na zona.

Finalmente o tipo Indubrasil nos parece ter seguido a evolução que prometia. Desfalcada infelizmente se apresentou a Secção de Bovinos Gordos, a qual nos empenhamos para que tivesse representação.

Nos surpreendeu magnificamente a Secção de Equideos, com o explendido realce emprestado pela raça Mangalarga, e animais para fins Militares, tipo sela e tipo Tração Militar.

O Vale do Paranapanema, se mobilizou para basilar a pecuária da Alta Sorocabana, numa demonstração de seu progresso e equilíbrio de fontes de produção.

Vindo de suas excelentes invernadas de Colonião e Jaraguá, o Zebú alicerça no Vale a pecuária de córte, sendo a sua maior pujança a engorda.

Felizmente nos parece não haver o alarme do despovoamento da região, porque executa-se ao mesmo tempo a pecuária intensiva orientada, para o fornecimento de reprodutores finos em pequenos planteis a se renovarem metódicamente.

Agazalha este maravilhoso vale, uma policultura que lhe tem valido o fruto de exuberante celeiro, nos indicando assim, ser a pecuária que aqui se procede um complemento lógico e necessário à agricultura.

O momento é de encaminhá-lo para uma pecuária adiantada, economicamente bem organizada.

Sociedade Paulista de Pecuária Ltda.
Rua 15 de Novembro, 153 Caixa Postal, 471 SANTOS
CRIADORES DE GADO NELORE E GYR.
Compra e venda de reprodutores machos e femeas.
Venda de planteis, a prazo.
Compra e venda de vacadas comuns e garrotes para engorda. Permuta de gado fino por comum e vice-versa.
Fazendas de Criação em AMPARO, BARRETOS e PEDREIRA.
Compra e venda de fazendas de criação.

Solicita o amparo técnico, sendo o zootecnista o elemento que em constante contacto com o criador na multiplicidade de fatores a executar planejaria a verdadeira orientação zootécnica da maquina animal. Estaria assim de parabens o Estado, pondo à disposição do criador esse elemento de real valor, que ao lado dos veterinários e agronomos regionais não mediria esforços para o sempre altaneiro progresso e aperfeiçoamento da pecuária paulista.

Os processos de cruzamento com os fins préviamente almejados, a seleção de planteis por ensinamentos IN LOCO, o recente problema da inseminação artificial, seria a trilha indicada ao criador, sempre ancioso em operar ao lado do elemento técnico, para uma seleção segura do nosso patrimônio pastoril.

A campanha dos silos, dos banheiros carrapaticidas, processos de fenação, deve ser incrementada, precavendo-se o criador na solução do problema da alimentação do gado no tempo da sêca e na defesa cautelosa de ordem higiênico-sanitária dos animais.

O debatido problema do leite aos grandes centros, da carne, a exploração dos pequenos animais e outros ainda, receberiam justificativa segura por parte do zootecnista.

Presidente Prudente, cidade chave deste dadivoso Vale do Paranapanema, integra-se na cadeia dos recintos de exposições de animais. Dotado de construções rusticas e incipientes, mas grandes em sua finalidade, o recinto local bem merece completa remodelação, à altura da pujança de uma futura e crescente zona de pecuária.

A Secção de Fomento da Produção Animal, onde encontrareis o seu digno chefe, Dr. Alpheu Reveilleau, que nos honra com a sua presença nesta solenidade, estou certo advogará com solicitude a vossa causa, dotando esta cidade de um recinto digno de aplausos.

Para o futuro a principal cadeia de recintos de exposições será Barretos, Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, regiões fadadas ao racional desenvolvimento de uma pecuária equilibrada e segura.

Esta Exposição-Feira Municipal que hoje se encerra serviu mais uma vez de meio eficiente de propaganda, para maior intensidade da vida econômica do Estado e ainda de motivo como bem disse um dos oradores por ocasião da inauguração da mesma, para agregar o homem do campo, dando-lhe novos ensinamentos e facilidade de conjunto de lições.

Proporcionou ainda ocasião de se aquilatar o gráu de progresso atingido na pecuária, estabelecendo intercambio intelectual, revigorando a semente deixada ha dois anos, de se aperfeiçoarem os produtos e a produção, numa expansão das forças econômicas da alta sorocabana para maior glória e indissoluvel unidade de S. Paulo e do Brasil".

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 112

Cobranças — Depósitos — Empréstimos — Cambio — Custodia — Ordens de Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE ..... — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses ..... 5% a.a.:
6 meses ..... 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias ..... 4½% a.a.:
60 dias ..... 4% a.a.:
30 dias ..... 2½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3½% a.a.:
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

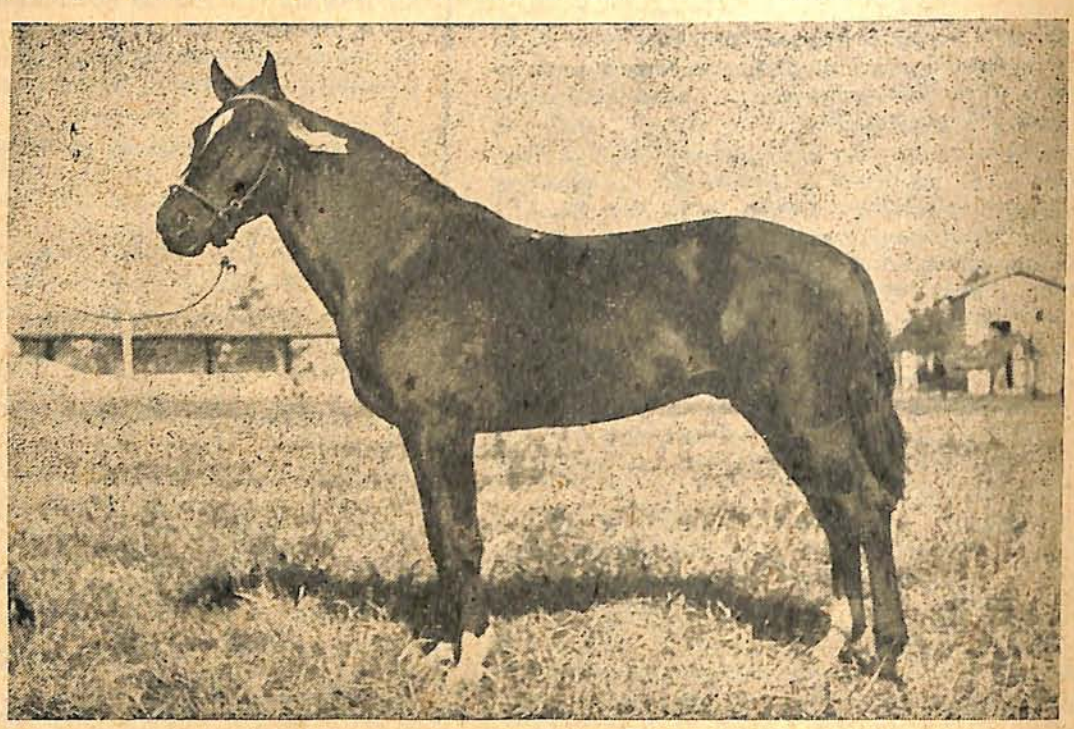
AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguarí - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança - Burití Alegre - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Iguape - Ipamerí - Itapetininga - Itapira - Ituiutaba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Araguaçú - Passos - Pederneiras - Piracaia - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Presidente Prudente - Promissão - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Rio Preto - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastácio - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - S. José do Rio Pardo - Sertãozinho - Sorocaba - S. Luiz de Caceres - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Uberaba - Uberabinha - Valparaiso - Varginha.

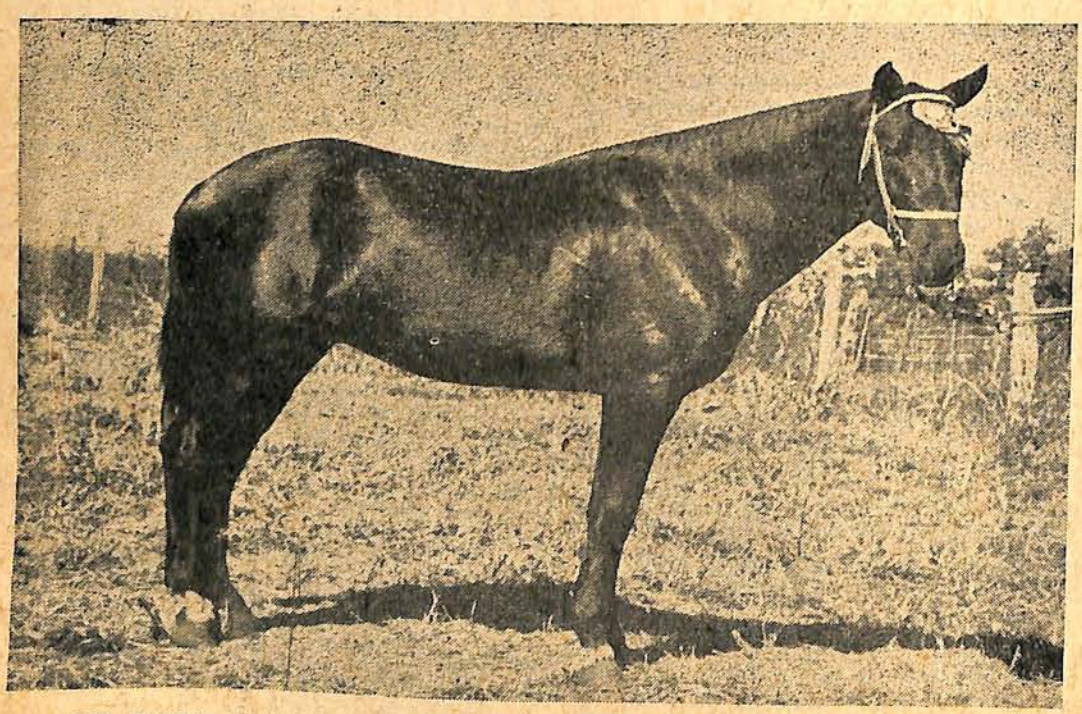
SOCIEDADE AGRICOLA URUBUTINGA LTDA.

CHAVANTES - E. F. S. - Est. de São Paulo

Corresp.: CASA BANCARIA F. LEITE & CIA. — CHAVANTES



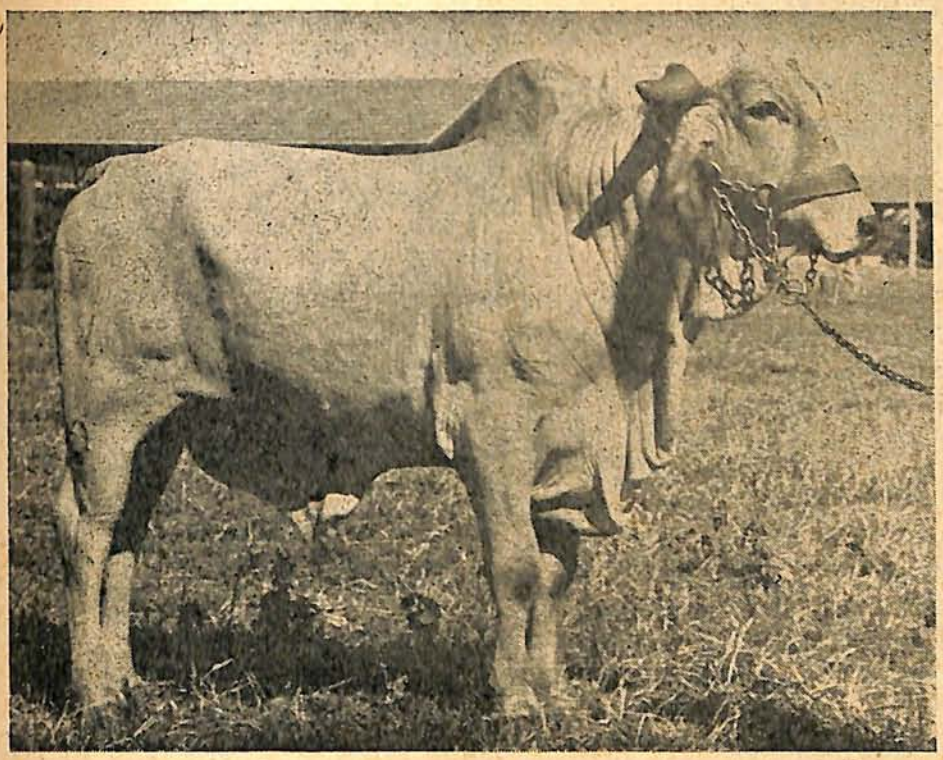
"FEITIÇO" — Campeão da raça Mangalarga e vencedor da Taça "Prefeitura Municipal de Presidente Prudente", oferecida ao melhor reprodutor da raça Mangalarga, registrado.



"GUARUJÁ" — 1.º premio na categoria de femeas de 4 dentes, registrada.

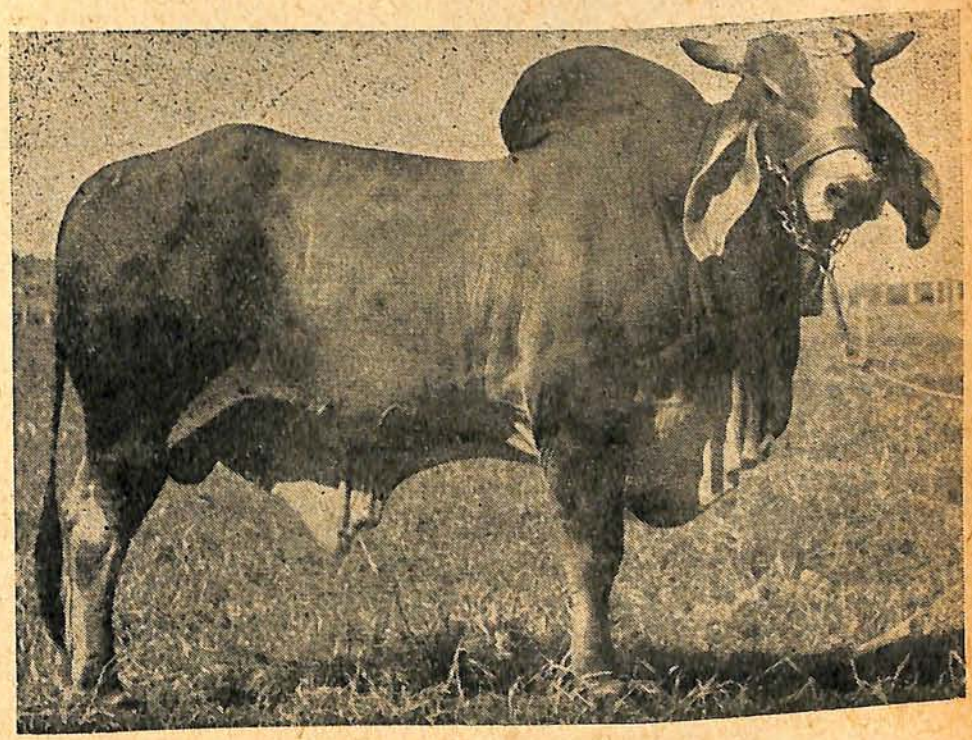
FAZENDA "SANTA HELENA"

Propriedade de: NELSON PETERLINI
CAIXA POSTAL, 161 — REGENTE FEIJO' — E.F.S.
Criação de gado das raças Gir e Indú-Brasil



"**Ouro Branco**" — Da raça Gir, criação do Sr. Nelson Peterlini, obteve o 1.º premio na categoria de machos com quatro dentes. Foi o vencedor da Taça "Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da raça Gir".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"**Supremo**" — Do tipo Indú-Brasil e que obteve, na 1.a Exposição-Feira de Presidente Prudente, o 1.º premio da categoria de machos com mais de quatro dentes.

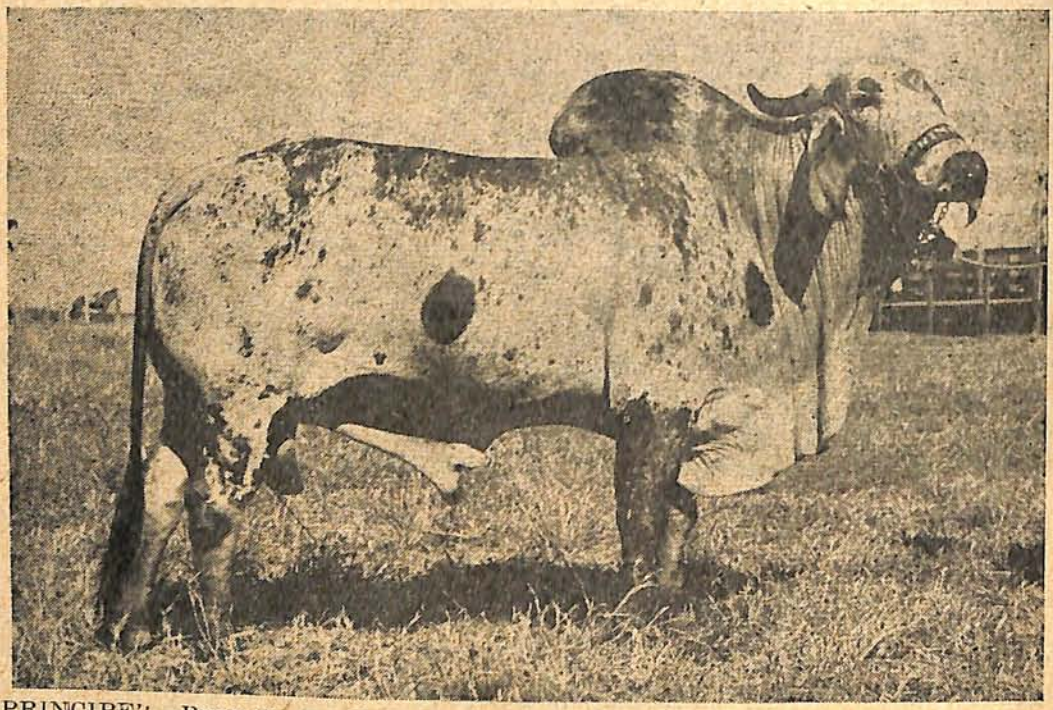
"PRINCEZA"

Granja de Odete

Propriedade do DR. GABRIEL LESSA

CAIXA POSTAL, 28

PRESIDENTE PRUDENTE - E.F.S.



"PRINCIPE" - Puro sangue Gir, com 5 ½ anos e filho de "Bombaim" e "Laureana".

"PRINCEZA" — Filha de "Cassú" e "Paulicéa", classificada como a melhor femea da raça Gir, ganhando a Taça "Prefeitura Municipal de Regente Feijó".

A GRANJA DE ODETE, além de ganhar a taça "Regente Feijó", ganhou ainda as taças "Cel. Goulart", oferecida ao melhor conjunto de bovinos de familia da raça Gir e Taça "Banco Brasileiro de Descontos", oferecida ao melhor conjunto de bovinos da raça Gir, até 20 meses.

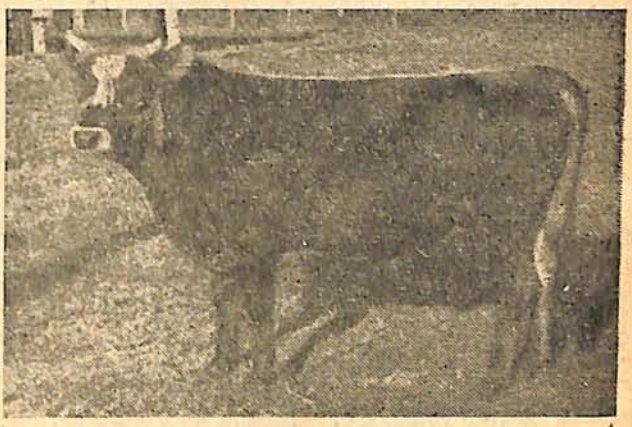
Fazenda N. S. Aparecida da Serra Preta

Propriedade de: DR. LEONIDAS ARANTES BARRETO

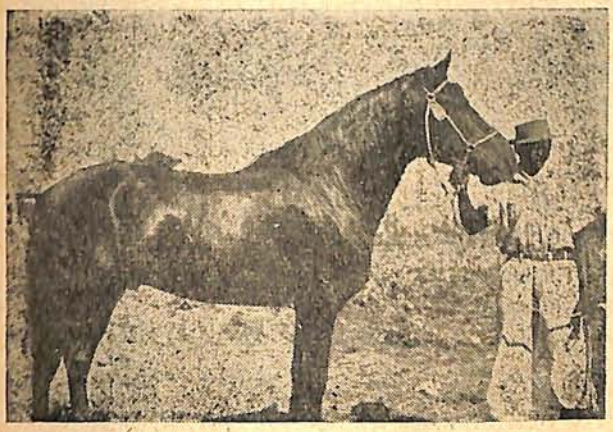
MUNICIPIOS DE ARAGUAÇÚ E QUATA'

CORRESPONDÊNCIA PARA ARAGUAÇÚ — E.F.S.

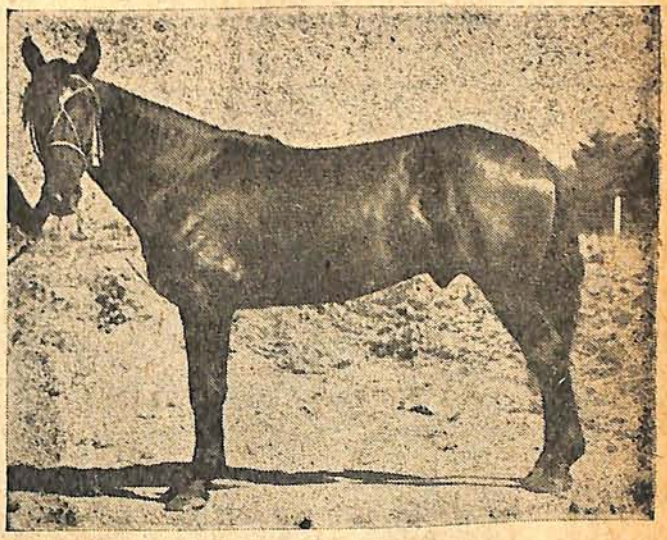
"CRAVINHOS" — Da raça Gir, premiado na categoria de machos de 4 dentes.



"CHORÃO" — 1.º premio da raça Jersey, na categoria de machos de dois dentes.



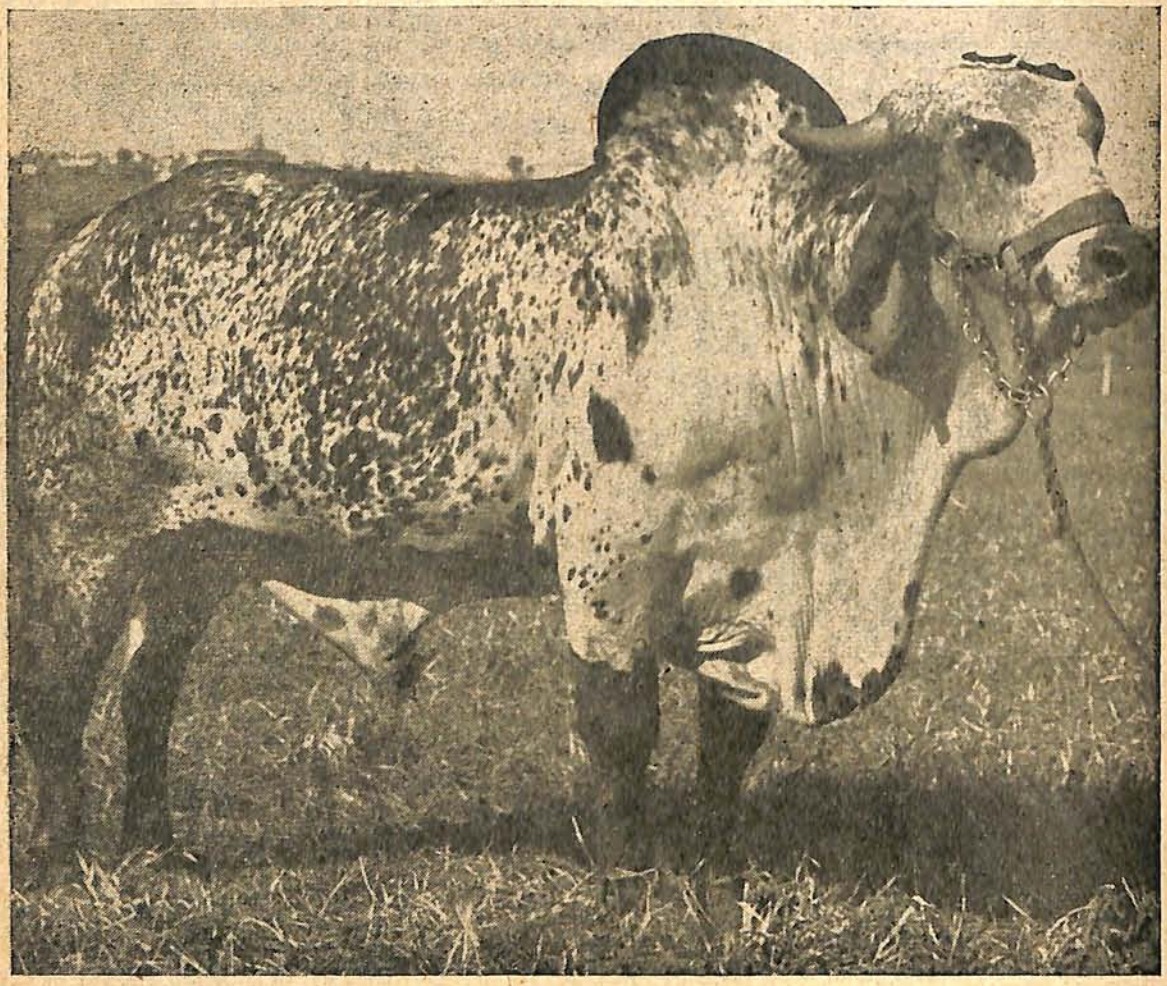
"DUBLIN" — Fóra de concurso.



"PALHAÇO" — 1.º premio na categoria de machos de 2 dentes.

A Fazenda N. S. Aparecida da Serra Preta, concorrendo a 1.a Exposição-Feira de Animais de Presidente Prudente, ganhou a taça "Cidade de Presidente Prudente", oferecida ao melhor equino da raça Mangalarga, registrado, na categoria de machos com 6 dentes e a taça "Cidade de Quatá", com "Chorão", conferida ao melhor representante da raça leiteira.

Fazenda Sta. Madalena, de Avaré

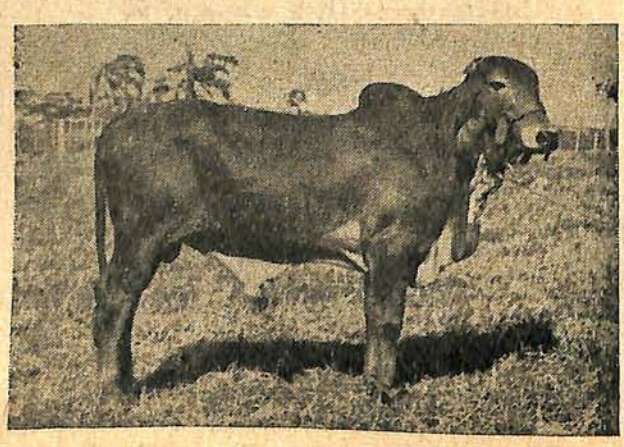


"BAMBA" — Puro sangue Gir, concorrendo a 1.a Exposição-Feira de Presidente Prudente, obteve 2.º premio na categoria de machos c/ 4 dentes e foi registrado como animal muito bom. "Bamba", é filho de "Maxixe de Mandaguahy" e "Neblina" e encabeça o fino rebanho da Fazenda "Santa Madalena", em Avaré, de propriedade do Sr. Dante Tezza.

FAZENDA SÃO JOSÉ

Propriedade de: LAURO TOLEDO

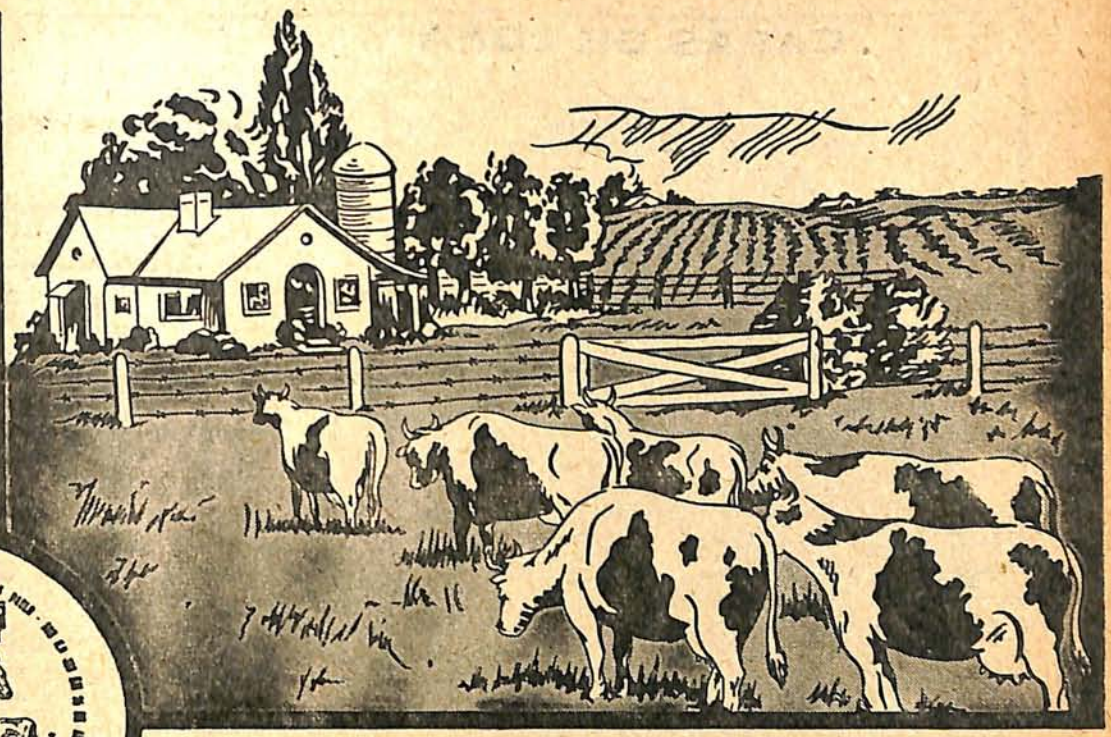
Caixa Postal, 246 — ARAGUAÇÚ — E. F. Sorocabana — Est. de S. Paulo

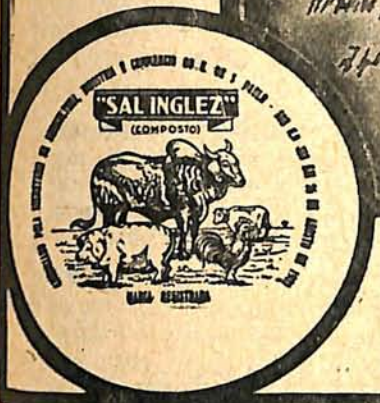


"Bahianinho" — Puro sangue da raça Gir, concorrendo a 1.a Exposição-Feira de Animais de Presidente Prudente, obteve o 1.º lugar na categoria de machos de 12 a 20 meses. Foi o vencedor da taça "Banco Ribeiro Junqueira", oferecida pela Agência de Presidente Bernardes.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Feche a porteira ás doenças/ USANDO





SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES DO

PARA USO VETERINARIO

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILHO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

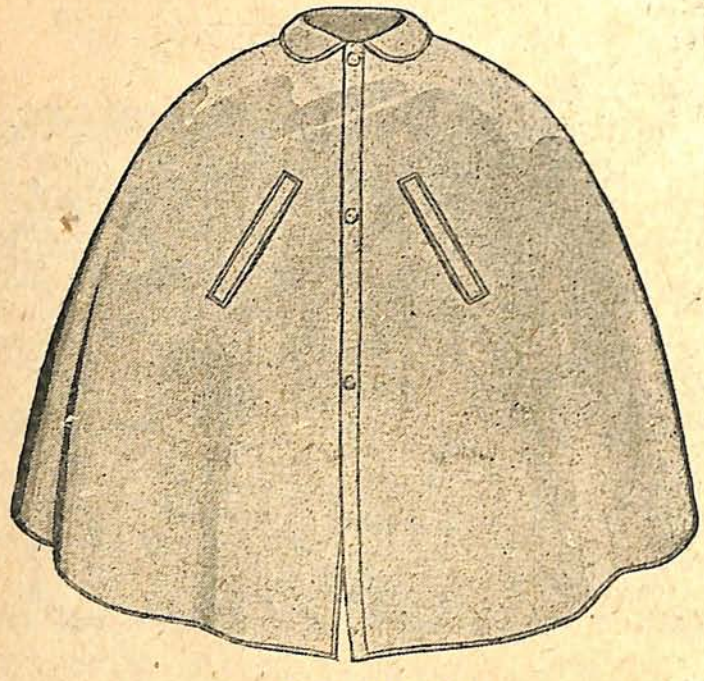
DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
J. Trajano dos Santos — Avenida Paraopeba, 511

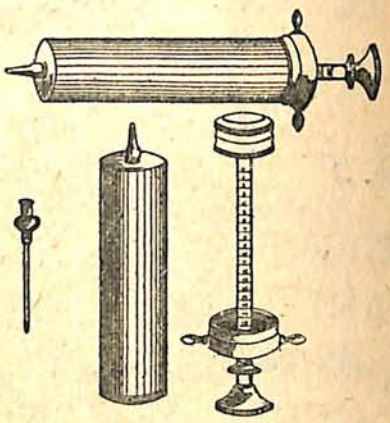
Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.

São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

CAPAS DE LONA



Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que póde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.

Artigo superior

	Cr$
10 cc.	75,00
20 cc.	95,00

TIPO PASTORIL

PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10	.... Cr$	90,00
De 1m20	.... Cr$	95,00
De 1m30	.... Cr$	105,00

TIPO AGRÍCOLA

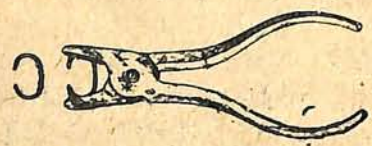
SOBRETUDO:

De 1m10	.... Cr$	95,00
De 1m20	.... Cr$	105,00
De 1m30	.... Cr$	115,00
Capuz avulso cada	..... Cr$	10,00

Agulhas Veterinárias

		Cr$
Tipo Federação	..... Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr$ 25,00

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

VI Exposição Regional de Animais em Curvelo - Est. de Minas

A VI Exposição Regional de Animais em Curvelo, realizada no período de 24 a 28 de Junho do ano em curso, organizada pela Sociedade Rural Centro Norte de Minas, em colaboração com os Governos do Estado e do Município, constituiu um acontecimento de expressiva significação para a pecuária mineira.

O êxito alcançado por mais este certame, vem demonstrar novamente o progresso da pecuária da região, enaltecendo sobremaneira o trabalho patriótico do criador mineiro.

À VI Exposição de Curvelo, compareceram 599 animais de 32 municípios mineiros e representação dos municípios de Santo Amaro, no Estado da Bahia e de Campos, do Estado do Rio de Janeiro.

Da espécie bovina, que foi a maior representação da exposição, destacaram-se as raças Guzerat e Gyr, sendo que a representação Guzerat, veiu demonstrar que a região de Curvelo, possue os maiores e melhores rebanhos daquela raça no Brasil.

Os exemplares das várias espécies de animais exibidos em brilhantes representações fizeram com que o recinto "Parque Getulio Vargas" constituisse um centro de observações e de estudos para milhares de assistentes que ali compareceram.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Às 14 horas do dia 24 de Junho, foi a VI Exposição Regional de Animais em Curvelo, solenemente inaugurada.

Ao ato compareceram o Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, governador do Estado de Minas, que se fazia acompanhar do Exmo. Sr. Dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura do Estado de Minas, do Sr. Dr. Israel Pinheiro, ex-secretário da Agricultura e atual Presidente da Cia. Siderurgica do Vale do Rio Doce, Dr. Viriato Mascarenhas, Prefeito de Curvelo, Dr. Joaquim Fernandes Braga, Chefe do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado, Dr. Evaristo Soares de Paula, Presidente da Sociedade Rural Centro Norte de Minas, Dr. Luiz Antonio Gonzaga, Sr. Adriano Pires, Cel. José Amaral Filho, Cel. Efrem Epifanio Pereira, diretores da Rural, Prof. Luiz Rodrigues Fontes, representante da Escola Superior de Veterinária do Estado, Prof. Joaquim Matoso, representante da Escola Superior de Agronomia de Viçosa, Dr. Octacilio Mundim, José Rodrigues e Natal Rochá Primo, representantes da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, Drs. Antonio Francisco Junqueira Neto, e José Lopes de Faria, do Departamento de Produção Animal, Dr. Romulo Joviano da Inspetoria do Fomento da Produção Animal em Pedro Leopoldo, representantes da Imprensa Nacional, inclusive da "Revista dos Criadores", várias autoridades federais, estaduais e municipais, entre estas vários prefeitos de municípios visinhos, representantes de associações de classes, inúmeros criadores e outras pessoas gratas de várias zonas do país.

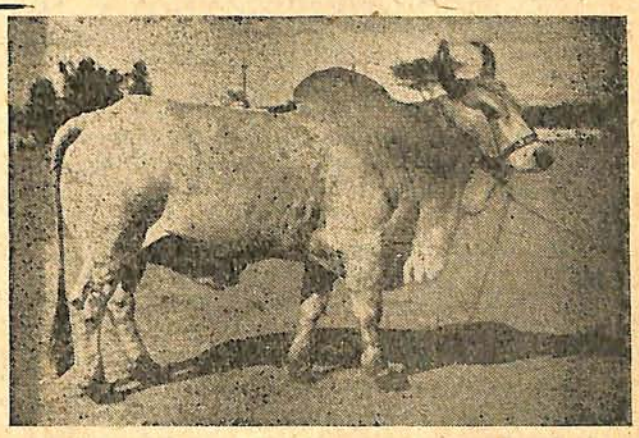
Na entrada do recinto, foi a Excia. O Sr. Governador Benedito Valadares recebido por grande massa popular e cortando a fita com as côres nacionais, declarou inaugurada a VI Exposição de Animais.

Após, sempre acompanhado de sua comitiva e de enorme massa popular, percorreu todos os pavilhões não se cansando de admirar os belissimos especimes ali expostos.

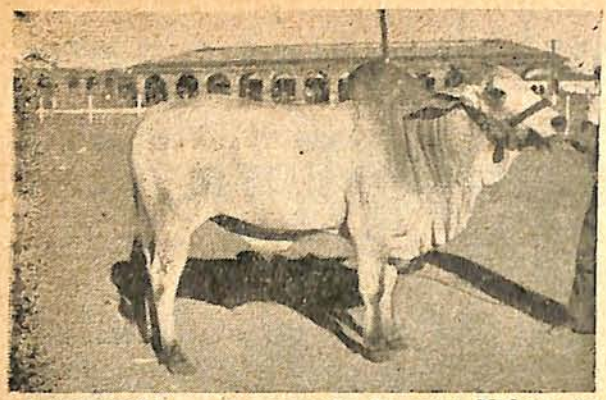
Da tribuna de honra, assistiu ao desfile dos animais concorrentes, tendo sempre palavras de estímulo para com os criadores presentes.

Durante o desfile, várias foram as representações que receberam entusiasticas palavras da assistência.

Terminado o desfile, no bar da Exposição foi oferecido um "drink" ao Sr. Governador do Estado e a sua comitiva, tendo falado em



"TEZOURO" — Campeão da raça Guzerath, em 1945 e de propriedade do Sr. Efrem Epifanio Pereira.



"TORPEDO" — 1.º premio da raça Nelore na Exposição de 1945 e de propriedade do Maj. Antonio Salvo.

primeiro logar, o Sr. Dr. Evaristo Soares de Paula, que ofereceu aquela homenagem e disse da satisfação com que o povo de Curvelo recebia a visita de S. Excia.

Agradecendo, a saudação e sob calorosos aplausos, falou o Sr. Governador do Estado, pondo em destaque as finalidades dos certames como aquele que acabara de assistir, nesta hora em que todo o povo brasileiro se batia pela grandeza da Patria, e do carinho com que o governo de Minas acompanha os esforços das classes produtoras do Estado.

Terminando, felicitou aos dirigentes da Sociedade Rural Centro Norte de Minas e aos criadores em geral, pelo grande trabalho que ali presenciára.

DUAS VISITAS ILUSTRES

Foi com satisfação e entusiasmo que os expositores e o povo em geral, receberam em 26 de Junho, as visitas dos Exmos. Srs. Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica e do Dr. Geraldo Ildefonso Mascarenhas, oficial de Gabinete do Sr. Presidente da Republica, que se faziam acompanhar de grande comitiva.

Os inestes visitantes que chegaram a Curvelo, as 12 horas, em avião especial, após almoço intimo na residência da familia Viuva Euripedes de Paula, dirigiram-se ao Parque "Getulio Vargas", onde percorreram todos os pavilhões e em homenagem a S. S. Excias. foi feito um desfile dos animais premiados e um rodeio de muares.

Touro Normando - 5 anos

Obteve 2.º premio na Exposição Nacional de Animais de 1942. Criado em regime de campo. Vende-se ou permuta-se por outro da mesma raça. Informações e vêr em Limeira. Caixa Postal, 22 e telefone, 112. Limeira, Cia. Paulista E. F., Est. S. Paulo.

A noite, nos salões do Curvelo Club, foi oferecido um animado baile, como homenagem do povo de Curvelo.

MUNICÍPIOS QUE CONCORRERAM A VI EXPOSIÇÃO

Foram os seguintes os municípios que concorreram à IV Exposição Regional de Animais em Curvelo: Abaeté, Araxá, Belo Horizonte, Betim, Bocaiuva, Buenopolis, Campos (Est. do Rio), Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Divinopolis, Dores do Indaiá, Formiga, Itabirito, Jaboticatubas, João Ribeiro, Matosinhos, Montes Claros, Ouro Preto, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Perdões, Pompéo, Pirapóra, Rio Branco, Rio Paranaiba, Raul Soares, Santa Luzia, Santo Antonio do Monte, Santo Amaro (Est. da Bahia), Sete Lagôas, Tiros e Uberaba.

As maiores representações foram de Curvelo com 200 bovinos, 9 equinos e 2 muares e Sete Lagôas com 63 bovinos e 3 equinos.

RAÇAS EXPOSTAS

Bovinos — Gyr — 214, Guzerat — 74, Nelore — 92, Indubrasil — 111, Charoleza — 3. **Equinos** — Campolina — 49, Mangalarga — 14, Inglêsa — 1, Arabe — 1, Outras raças — 1. **Asininos** — Pêga — 2, Catalã — 2, Andaluza — 3. **Muares** — Tipo sela — 32.

CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Por falta de espaço vamos dar abaixo, sómente a relação dos animais que obtiveram os premios de campeonato:

Raça Gyr: Campeã — Calibrosa — prop. Otoni Alves Costa — Faz. da "Onça do Pacú" — Sete Lagôas — Minas. Reservada Campeã — Itabaiana — prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Culvelo. **Raça Nelore:** Campeão — Grande da Indiana — Prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo. Reservado Campeão — Ganzat — Prop. Srs. Vicente Soares de Paula e Antonio Pedro Gonzaga — Faz. Curvelo. Campeã — Batida — Prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo — Minas. **Raça Guzerat:** Campeão — Tesouro — Prop. Sr. Efrem Epifanio Pereira — Faz. da Ponte — Curvelo — Minas. Reservado Campeão — Faraó — Prop. Sr. Cristiano de Souza — Curvelo — Minas Campeã — Guaira — Prop. Viuva Cristiano Pena — Faz. Granja America — Curvelo — Minas. Reservada Campeã — Gaiola — Prop. Efrem Epifanio — Faz. Ponte — Curvelo — Minas. **Tipo Indubrasil:** Campeão — Marú — Prop. Sr. Tertuliano Pena — Faz. da Serragem — Curvelo — Minas. Reservado Campeão — Paraiso — Prop. Induzirne Soc. Pastoril Ltda. — Belo Horizonte.

Não houve campeonato de bovinos da raça Charoleza e nem de equideos, mas citamos os que obtiveram melhor colocação, que foram

"CAMPEÃO" — 1.º premio da raça Charoleza, na Exposição de 1945 e de propriedade do Maj. Antonio Salvo.

os seguintes:

Bovinos Charoleza: 1.º premio — macho — Campeão — Prop. Major Antonio Salvo — Faz. do Diamante — Curvelo — Minas. 1.º premio femea — Loutra — Prop. Major Antonio de Salvo — Faz. do Diamante — Curvelo — Minas. **Equinos Mangalarga:** 1.º premio — Trianon — Prop. Dr. Walter Aquino — Betim — Minas. **Campolina:** 1.º premio — Vanguardeiro — Prop. Dr. Francisco de Oliveira Naves — Santa Luzia — Minas. 1.º premio — Cisne — Prop. Dr. Francisco de Oliveira Naves — Santa Luzia — Minas. **Muar tipo sela:** 1.º premio — Ronda — Prop. José Diogo Soares — Itabirito — Minas. 1.º premio — Libia — Prop. Dr. José Gabriel Ferreira Nito — Belo Horizonte.

MELHORES CONJUNTOS DE RAÇA E FAMILIA

Raça Gyr: Grupos de Familia — 1.º lugar — Conjunto de Prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo — Minas. 2.º lugar Conjunto — pertencente ao Dr. Otoni Alves Costa — Faz. da Onça do Pacú — Sete Lagôas — Minas. **Conjuntos de raça:** 1.º lugar — Conjuntos de prop. do Sr. Otoni Alves Costa — da Faz. da "Onça Pacú" — Sete Lagôas. 2.º lugar — 5 bovinos de prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo. **Raça Guzerat:** Grupos de familia — 1.º lugar — Conjunto pertencente a Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo. 2.º lugar — conjunto pertencente a Viuva Cristiano Pena — Faz. America — Curvelo. 3.º lugar — Conjunto pertencente ao Sr. Efrem Epifanio. **Conjunto de raça:** 1.º lugar — Conjunto pertencente ao Sr. Efrem Epifanio Pereira — Faz. da Ponte — Curvelo. 2.º lugar — Conjunto pertencente a Viuva Cristiano Pena — Faz. Granja America — Curvelo. 3.º lugar — Conjunto pertencente a Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo. **Indubrasil:** Grupo de familia — 1.º lugar — Conjunto de prop. de Dr. A. G. N. Chalmers — Faz. Jaguára — Pedro Leopoldo.

CONCURSO DE MACHO

Equinos

No concurso de macho para equinos, sairam vencedores:

1.º lugar — Oceano — Prop. Sr. João Napoleão de Andrade; 2.º lugar — Principe — Prop. Dr. Fernando Alhimim de Barros; 3.º lugar — Trianon — Prop. Dr. Walter Aquino.

Machos para muares

1.º lugar — Ronda — Prop. Sr. José Diogo Soares; 2.º lugar — Suplente — Prop. Sr. João de Campos Pitanguí; 3.º lugar — Alterosa — Prop. Sr. José Antonio dos Santos.

ORGANIZAÇÃO

Assistência Veterinária

O serviço de defesa sanitária animal da VI Exposição Regional de Animais em Curvelo, esteve a cargo dos seguintes veterinários: Dr. José Lopes de Faria, Dr. Antonio Francisco Junqueira Neto, Dr. Ruy Ferreira Rios, auxiliar Sr. Francisco Rodrigues de Faria, todos do Departamento de Produção Animal do stado de Minas e Dr. Armando Lopes de Val, veterinário da Inspetoria Federal de Defesa Sanitária Animal em Belo Horizonte.

Como medida profilática, grande número de animais expostos foi vacinado contra a febre aftosa e durante os preparativos para a VI Exposição, os Veterinários do Departamento de Produção Animal procederam ao exame de sôro aglutinação para brucelose em mais de 2.000 bovinos da região.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

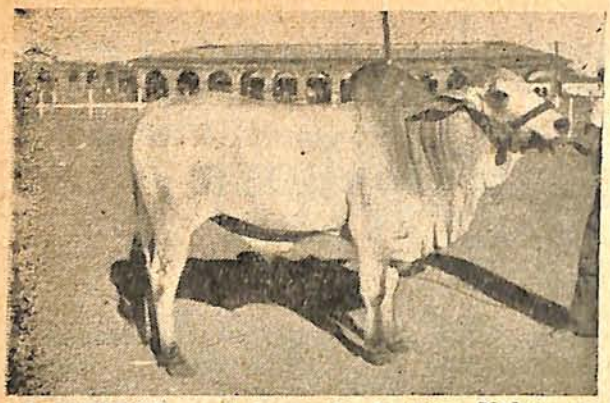
A VI Exposição de Curvelo, conforme acima citamos, foi patrocinada pela Sociedade Rural Centro Norte de Minas, com séde em Curvelo, com a colaboração dos governos estadual e municipal.

A suá organização técnica ficou a cargo do Veterinário Gil Guimarães de Andrade, do Departamento de Produção Animal do Estado, que para isto contou com a eficiente orientação do Sr. Dr. Joaquim F. Braga, chefe daquele Departamento.

CONFERÊNCIA

Durante a VI Exposição, e no Salão de festas do Curvelo Club, os expositores e criadores tiveram a oportunidade de assistir a conferência ali pronunciada pelo prof. Nestor Giovine, da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas, e para isto especialmente convidado, sobre a vacinação contra a febre aftosa.

O conferencista, que por muito tempo prendeu a atenção da numerosa assistência, discorreu sobre as vantagens da vacinação contra a aftosa, pela vacina recentemente descoberta pelo Veterinário patrício — Dr. Silvio Torres, foi muito aplaudido e cumprimentado.



"TORPEDO" — 1.º premio da raça Nelore na Exposição de 1945 e de propriedade do Maj. Antonio Salvo.

primeiro logar, o Sr. Dr. Evaristo Soares de Paula, que ofereceu aquela homenagem e disse da satisfação com que o povo de Curvelo recebia a visita de S. Excia.

Agradecendo, a saudação e sob calorosos aplausos, falou o Sr. Governador do Estado, pondo em destaque as finalidades dos certames como aquele que acabara de assistir, nesta hora em que todo o povo brasileiro se batia pela grandeza da Patria, e do carinho com que o governo de Minas acompanha os esforços das classes produtoras do Estado.

Terminando, felicitou aos dirigentes da Sociedade Rural Centro Norte de Minas e aos criadores em geral, pelo grande trabalho que ali presenciára.

DUAS VISITAS ILUSTRES

Foi com satisfação e entusiasmo que os expositores e o povo em geral, receberam em 26 de Junho, as visitas dos Exmos. Srs. Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica e do Dr. Geraldo Ildefonso Mascarenhas, oficial de Gabinete do Sr. Presidente da Republica, que se faziam acompanhar de grande comitiva.

Os inestes visitantes que chegaram a Curvelo, as 12 horas, em avião especial, após almoço intimo na residência da familia Viuva Euripedes de Paula, dirigiram-se ao Parque "Getulio Vargas", onde percorreram todos os pavilhões e em homenagem a S. S. Excias. foi feito um desfile dos animais premiados e um rodeio de muares.

Touro Normando - 5 anos

Obteve 2.º premio na Exposição Nacional de Animais de 1942. Criado em regime de campo. Vende-se ou permuta-se por outro da mesma raça. Informações e vêr em Limeira. Caixa Postal, 22 e telefone, 112. Limeira, Cia. Paulista E. F., Est. S. Paulo.

A noite, nos salões do Curvelo Club, foi oferecido um animado baile, como homenagem do povo de Curvelo.

MUNICÍPIOS QUE CONCORRERAM A VI EXPOSIÇÃO

Foram os seguintes os municípios que concorreram à IV Exposição Regional de Animais em Curvelo: Abaeté, Araxá, Belo Horizonte, Betim, Bocaiuva, Buenopolis, Campos (Est. do Rio), Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Divinopolis, Dores do Indaiá, Formiga, Itabirito, Jaboticatubas, João Ribeiro, Matosinhos, Montes Claros, Ouro Preto, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Perdões, Pompéo, Pirapóra, Rio Branco, Rio Paranaiba, Raul Soares, Santa Luzia, Santo Antonio do Monte, Santo Amaro (Est. da Bahia), Sete Lagôas, Tiros e Uberaba.

As maiores representações foram de Curvelo com 200 bovinos, 9 equinos e 2 muares e Sete Lagôas com 63 bovinos e 3 equinos.

RAÇAS EXPOSTAS

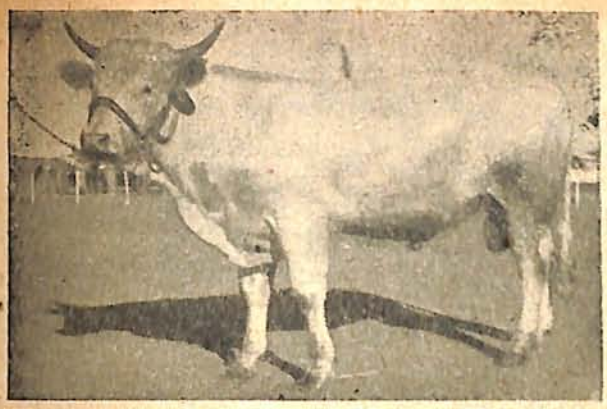
Bovinos — Gyr — 214, Guzerat — 74, Nelore — 92, Indubrasil — 111, Charoleza — 3. **Equinos** — Campolina — 49, Mangalarga — 14, Inglêsa — 1, Arabe — 1, Outras raças — 1. **Asininos** — Pêga — 2, Catalã — 2, Andaluza — 3. **Muares** — Tipo sela — 32.

CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Por falta de espaço vamos dar abaixo, sómente a relação dos animais que obtiveram os premios de campeonato:

Raça Gyr: Campeã — Calibrosa — prop. Otoni Alves Costa — Faz. da "Onça do Pacú" — Sete Lagôas — Minas. Reservada Campeã — Itabaiana — prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Culvelo. **Raça Nelore:** Campeão — Grande da Indiana — Prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo. Reservado Campeão — Ganzat — Prop. Srs. Vicente Soares de Paula e Antonio Pedro Gonzaga — Faz. Curvelo. Campeã — Batida — Prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo — Minas. **Raça Guzerat:** Campeão — Tesouro — Prop. Sr. Efrem Epifanio Pereira — Faz. da Ponte — Curvelo — Minas. Reservado Campeão — Faraó — Prop. Sr. Cristiano de Souza — Curvelo — Minas. Campeã — Guaira — Prop. Viuva Cristiano Pena — Faz. Granja America — Curvelo — Minas. Reservada Campeã — Gaiola — Prop. Efrem Epifanio — Faz. Ponte — Curvelo — Minas. **Tipo Indubrasil:** Campeão — Marú — Prop. Sr. Tertuliano Pena — Faz. da Serragem — Curvelo — Minas. Reservado Campeão — Paraiso — Prop. Induzirne Soc. Pastoril Ltda. — Belo Horizonte.

Não houve campeonato de bovinos da raça Charoleza e nem de equideos, mas citamos os que obtiveram melhor colocação, que foram



"CAMPEÃO" — 1.º premio da raça Charoleza, na Exposição de 1945 e de propriedade do Maj. Antonio Salvo.

os seguintes:

Bovinos Charoleza: 1.º premio — macho — Campeão — Prop. Major Antonio Salvo — Faz. do Diamante — Curvelo — Minas. 1.º premio femea — Loutra — Prop. Major Antonio de Salvo — Faz. do Diamante — Curvelo — Minas. **Equinos Mangalarga:** 1.º premio — Trianon — Prop. Dr. Walter Aquino — Betim — Minas. **Campolina:** 1.º premio — Vanguardeiro — Prop. Dr. Francisco de Oliveira Naves — Santa Luzia — Minas. 1.º premio — Cisne — Prop. Dr. Francisco de Oliveira Naves — Santa Luzia — Minas. **Muar tipo sela:** 1.º premio — Ronda — Prop. José Diogo Soares — Itabirito — Minas. 1.º premio — Libia — Prop. Dr. José Gabriel Ferreira Nito — Belo Horizonte.

MELHORES CONJUNTOS DE RAÇA E FAMILIA

Raça Gyr: Grupos de Familia — 1.º lugar — Conjunto de Prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo — Minas. 2.º lugar Conjunto — pertencente ao Dr. Otoni Alves Costa — Faz. da Onça do Pacú — Sete Lagôas — Minas. **Conjuntos de raça:** 1.º lugar — Conjuntos de prop. do Sr. Otoni Alves Costa — da Faz. da "Onça Pacú" — Sete Lagôas. 2.º lugar — 5 bovinos de prop. das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. do Cortume — Curvelo. **Raça Guzerat:** Grupos de familia — 1.º lugar — Conjunto pertencente a Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo. 2.º lugar — conjunto pertencente a Viuva Cristiano Pena — Faz. America — Curvelo. 3.º lugar — Conjunto pertencente ao Sr. Efrem Epifanio. **Conjunto de raça:** 1.º lugar — Conjunto pertencente ao Sr. Efrem Epifanio Pereira — Faz. da Ponte — Curvelo. 2.º lugar — Conjunto pertencente a Viuva Cristiano Pena — Faz. Granja America — Curvelo. 3.º lugar — Conjunto pertencente a Soc. A. D. M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo. **Indubrasil:** Grupo de familia — 1.º lugar — Conjunto de prop. de Dr. A. G. N. Chalmers — Faz. Jaguára — Pedro Leopoldo.

CONCURSO DE MACHO

Equinos

No concurso de macho para equinos, sairam vencedores:

1.º lugar — Oceano — Prop. Sr. João Napoleão de Andrade; 2.º lugar — Principe — Prop. Dr. Fernando Alhimim de Barros; 3.º lugar — Trianon — Prop. Dr. Walter Aquino.

Machos para muares

1.º lugar — Ronda — Prop. Sr. José Diogo Soares; 2.º lugar — Suplente — Prop. Sr. João de Campos Pitanguí; 3.º lugar — Alterosa — Prop. Sr. José Antonio dos Santos.

ORGANIZAÇÃO

Assistência Veterinária

O serviço de defesa sanitária animal da VI Exposição Regional de Animais em Curvelo, esteve a cargo dos seguintes veterinários: Dr. José Lopes de Faria, Dr. Antonio Francisco Junqueira Neto, Dr. Ruy Ferreira Rios, auxiliar Sr. Francisco Rodrigues de Faria, todos do Departamento de Produção Animal do stado de Minas e Dr. Armando Lopes de Val, veterinário da Inspetoria Federal de Defesa Sanitária Animal em Belo Horizonte.

Como medida profilática, grande número de animais expostos foi vacinado contra a febre aftosa e durante os preparativos para a VI Exposição, os Veterinários do Departamento de Produção Animal procederam ao exame de sôro aglutinação para brucelose em mais de 2.000 bovinos da região.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

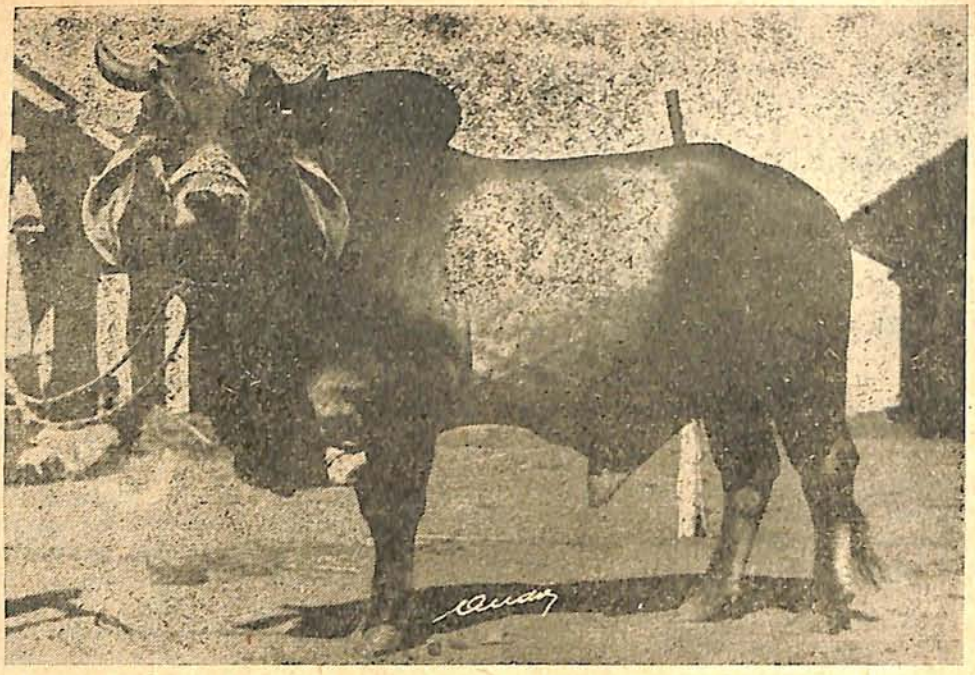
A VI Exposição de Curvelo, conforme acima citamos, foi patrocinada pela Sociedade Rural Centro Norte de Minas, com séde em Curvelo, com a colaboração dos governos estadual e municipal.

A suá organização técnica ficou a cargo do Veterinário Gil Guimarães de Andrade, do Departamento de Produção Animal do Estado, que para isto contou com a eficiente orientação do Sr. Dr. Joaquim F. Braga, chefe daquele Departamento.

CONFERÊNCIA

Durante a VI Exposição, e no Salão de festas do Curvelo Club, os expositores e criadores tiveram a oportunidade de assistir a conferência ali pronunciada pelo prof. Nestor Giovine, da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas, e para isto especialmente convidado, sobre a vacinação contra a febre aftosa.

O conferencista, que por muito tempo prendeu a atenção da numerosa assistência, discorreu sobre as vantagens da vacinação contra a aftosa, pela vacina recentemente descoberta pelo Veterinário patrício — Dr. Silvio Torres, foi muito aplaudido e cumprimentado.



"MARÚ" — Campeão do tipo Indú-Brasil, na Exposição de 1945 e de propriedade do Sr. Tertuliano Penna.

CONCURSO DE TRATADORES

Por lembrança do Exmo. Sr. Governador Benedito Valadares, foi instituido o concurso de tratadores.

S. Excia. instituiu para este concurso, os seguintes premios: 1.º lugar — premio — Cr$ 1.000,00. 2.º lugar — premio — Cr$ 500,00 e mais três premios de Cr$ 300,00 para os demais colocados.

Foi um concurso que despertou vivo interêsse entre os tratadores e foram vencedores: 1.º premio — tratador dos animais do Sr. Otoni Alves Costa. 2.º premio — tratador dos animais da Sra. Viuva Cristiano Pena — outros premios aos tratadores de animais do Sr. Major Antonio Salvo, da Soc. A. D. M. Ltda. e das Organizações Euripedes de Paula.

Ainda outros premios foram conferidos aos tratadores de animais pertencentes aos Srs. Efrem Epifanio Pereira, Enestes Gianetti, João Napoleão de Andrade, Dr. Octavio Paulinelli de Carvalho e Jacy Carneiro.

COMISSÕES JULGADORAS

Raça Gyr — Dr. Joaquim F. Braga, Chefe do D.P.A., Dr. Badú Rocha, Representante da SRTM., e Dr. Romulo Joviano, da Inspetoria Fomento P. L.

Raça Guzerat — Dr. Jorge de Abreu, da S.R.T.M., Dr. Joaquim F. Braga, Chefe do D. P. A., e Dr. Romulo Joviano.

Raça Nelore — Dr. José Rodrigues da Silva Calheiros, da S.R.T.M., Dr. Jorge de Abreu, da Faz. Getulio Vargas, e Dr. Octacilio Mundim, da S.R.T.M..

Raça Indubrasil — Dr. Jorge de Abreu, Dr. Romulo Joviano, e Dr. Octacilio Mundim.

Européas — Dr. Joaquim F. Braga, Dr. Joaquim Matoso, e Dr. Romulo Joviano.

Equideos — Dr. Pedro Bertolvei, Prof. Joaquim Matoso, e Prof. Luiz Rodrigues Fontes.

ENCERRAMENTO

Às 21 horas do dia 28, no recinto da Exposição, presentes as autoridades, criadores e grande massa popular, realizou-se a sessão de encerramento da VI Exposição Regional de Animais em Curvelo.

Abrindo a sessão, sob calorosas palmas o Dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Soc. Rural Centro Norte de Minas convidou o Dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, Prefeito Municipal de Curvelo a presidir a mesa dos trabalhos.

Foi dada a palavra ao Dr. Evaristo de Paula, que proferiu aplaudido discurso.

Após, o Sr. Prefeito mandou que se fizesse a entrega dos premios e agradecendo a presença de todos, declarou encerrada a VI Exposição Regional de Animal em Curvelo, que foi assim coroada de pleno êxito.

JOAQUIM PORTELA SANTOS (Quimquim)
Representante da "Revista dos Criadores", em S. José do Rio Preto.
Aceita chamados para qualquer zona para execução de serviços fotográficos e propaganda de assuntos agro-pecuários.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 19
S. José do Rio Preto - E.F.A.

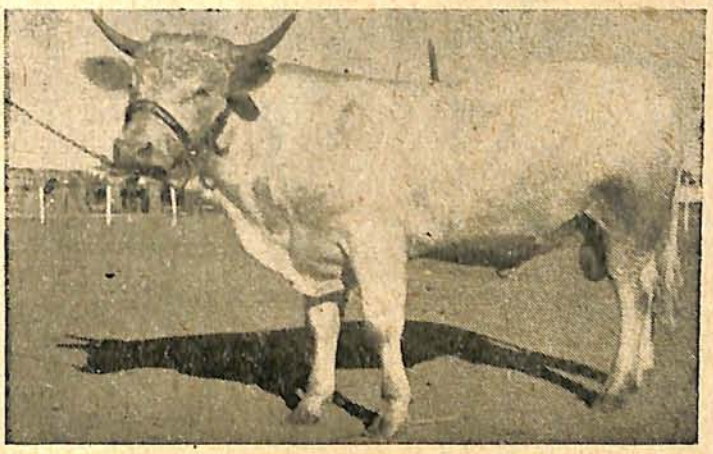
Fazenda do Diamante

CRIAÇÃO DE GADO SELECIONADO DAS RAÇAS — **GUZERAT, NELORE, INDÚBRASIL** E DA AFAMADA RAÇA **CHAROLEZA** ESPECIALIZADA PARA CÓRTE.

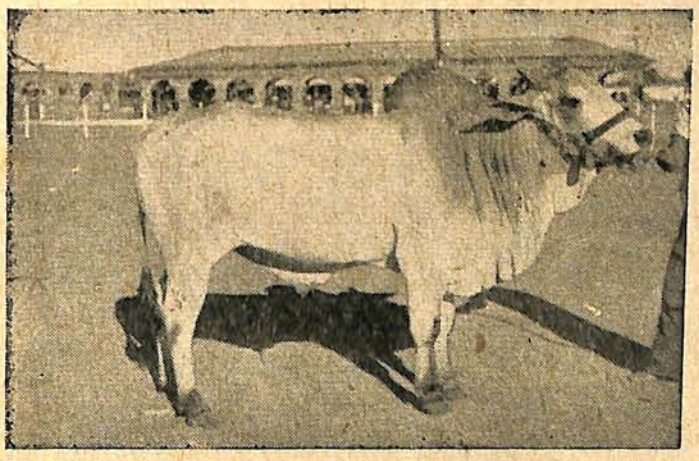
CAVALOS DAS RAÇAS — **INGLEZA E CAMPOLINA**

Proprietario: Major Antonio Salvo

CURVÊLO — ESTADO DE MINAS



CAMPEÃO — 1.º premio da Raça Charoleza na VI Exposição Regional de Ani mais em Curvelo — 1945.



TORPEDO — 1.º premio da Raça Nelore na VI Exposição Regional de Anim ais em Curvelo — 1945.

PARA GARANTIA DO SEU REBANHO COMPRE UM REPRODUTOR

NA

FAZENDA DO DIAMANTE

Fazenda da "Onça do Pacú"

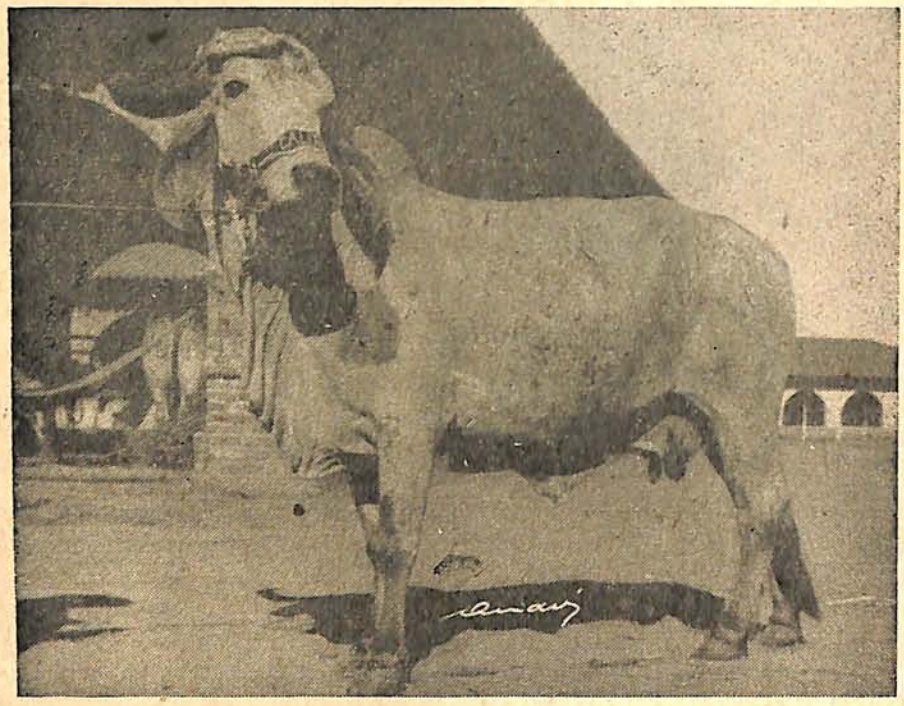
DE

Ottoni Alves Costa

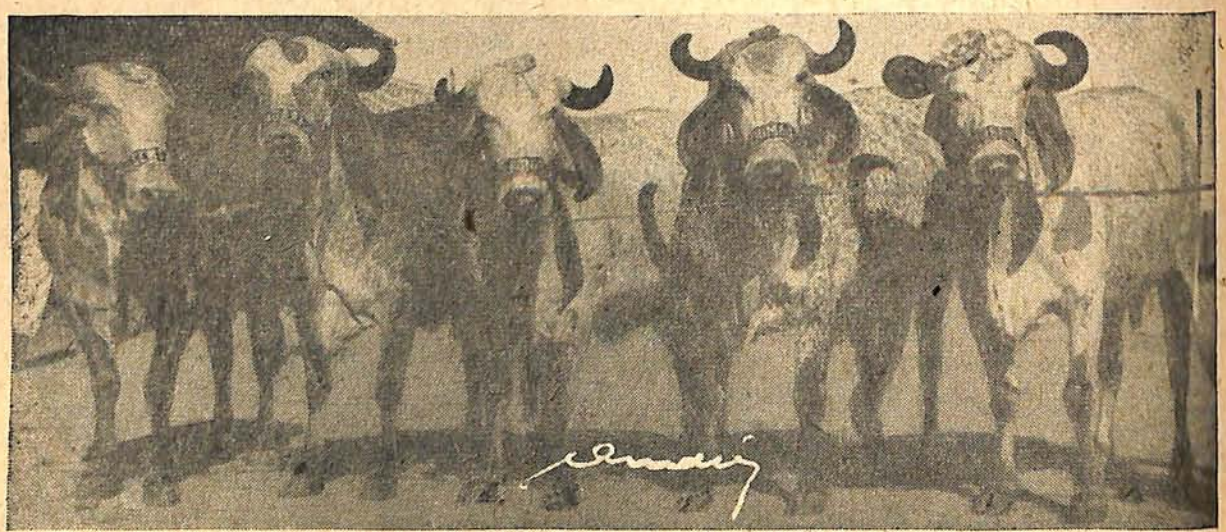
SETE LAGÔAS — E. F. C. B. — ESTADO DE MINAS

DETENTOR DOS MELHORES PRÊMIOS NA VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS REALIZADA EM CURVÊLO EM JUNHO DE 1945

CRIADOR DA RAÇA GIR PURO SANGUE



CALIBROSA — Campeã da Raça Gir na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.



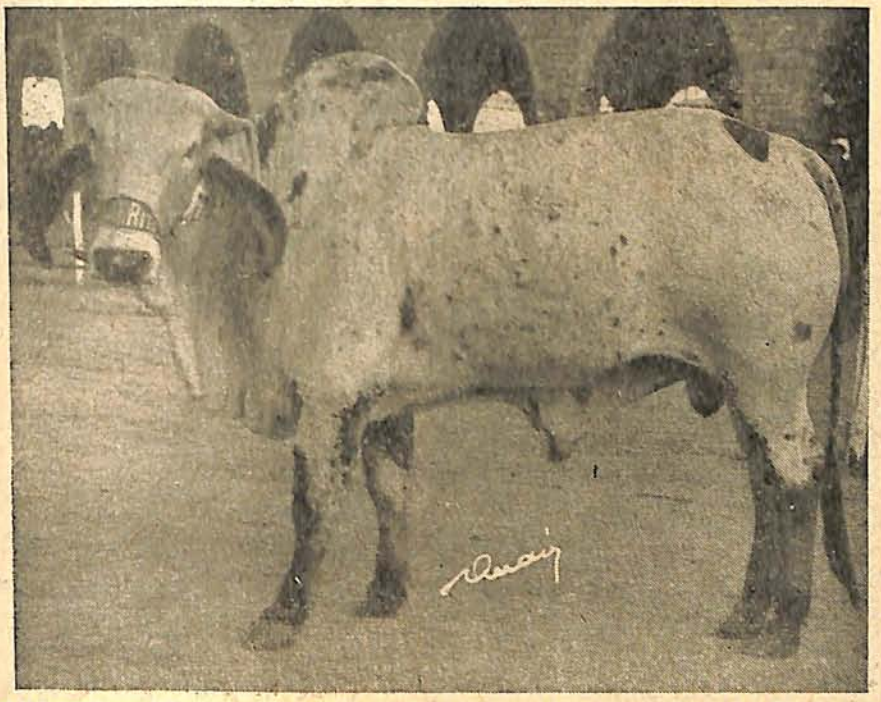
SEMEADA, SABARA', LAGÔA BONITA, CHIMÁIA e CALIBROSA formaram o conjunto de vacas da Raça Gir que obteve 1.º premio na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.

Fazenda da "Onça do Pacú"

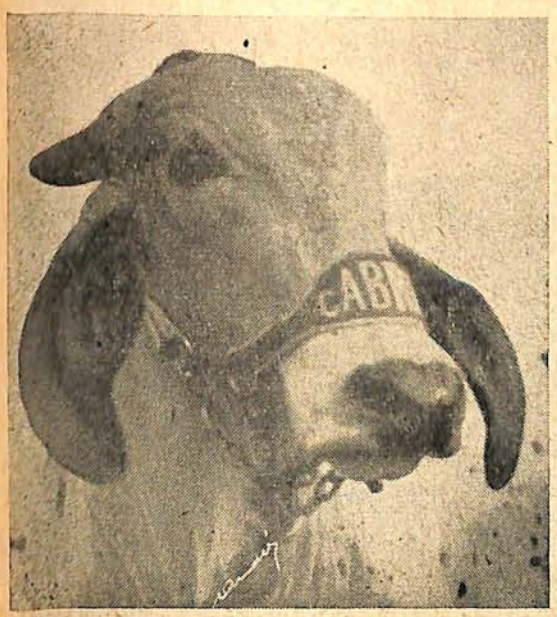
Propriedade do Snr. *Ottoni Alves Costa*

MUNICÍPIO DE SETE LAGÔAS — E.F.C.B. — EST. DE MINAS GERAIS

CRIAÇÃO DE GADO SELECIONADO DA RAÇA GIR



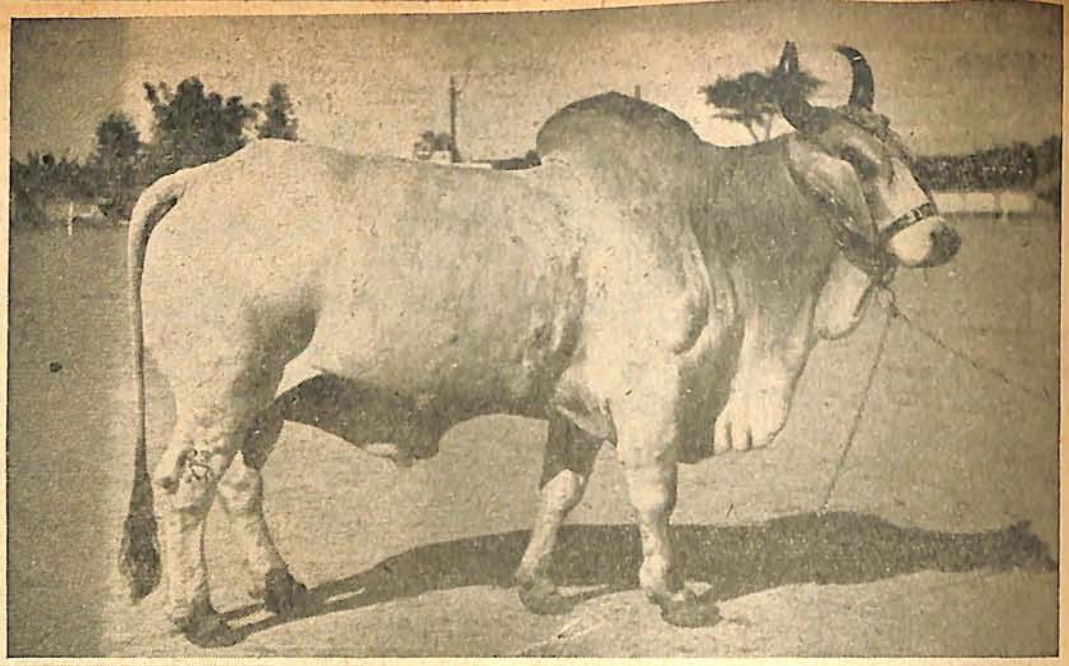
CABRITO — Belissimo exemplar da Raça Gir — Menção Honrosa na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.



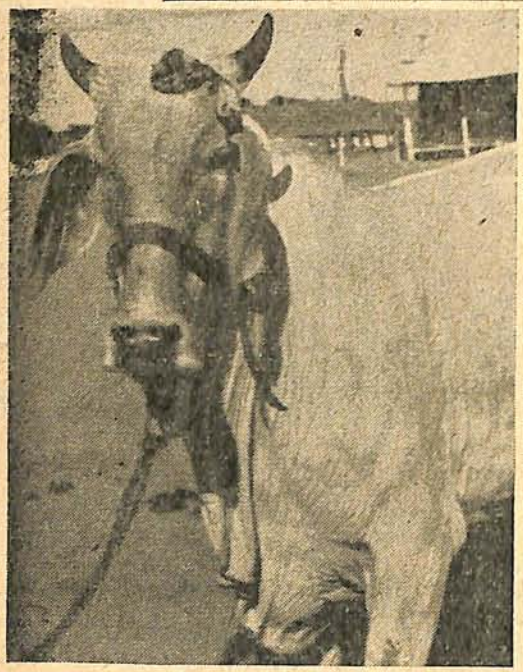
CABRITO

CALIBROSA

DOIS LINDOS EXEMPLARES DA RAÇA GIR DA CRIAÇÃO DA FAZENDA "ONÇA DO PACÚ"



"Tesouro" — Campeão da raça Guzerat na VI.a Exposição de Curvelo e registrado na S.R.T.M., sob n.º 23.

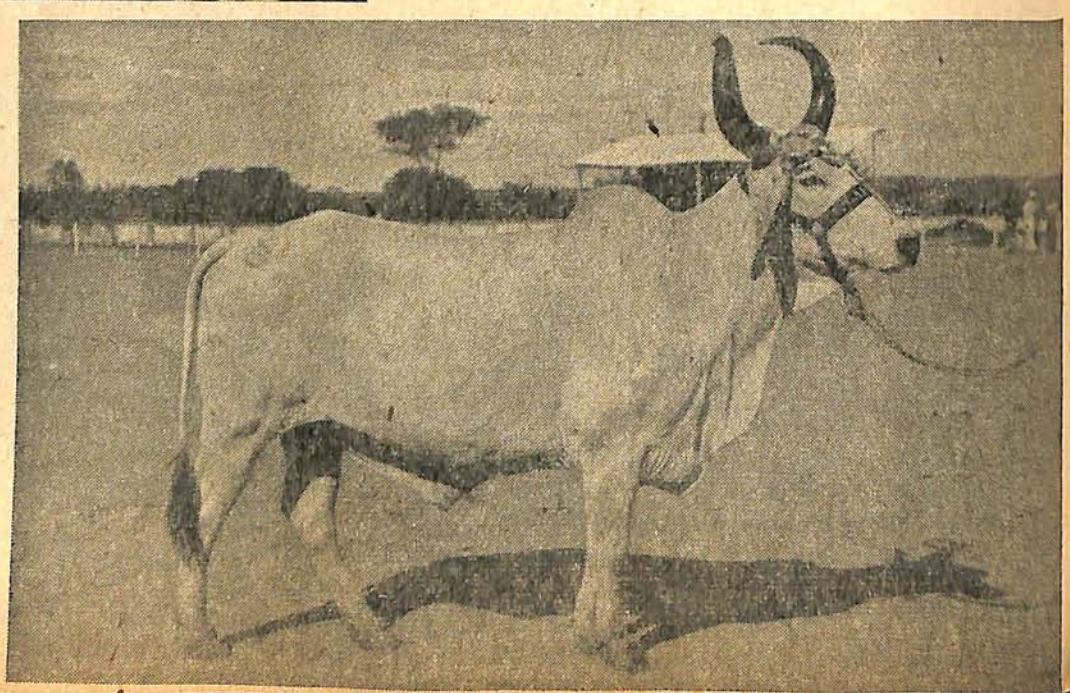


Fazenda da

Prop.: Sr. Efrem Epifanio Pereira

A FAZENDA DA CHARQUEADA POSSUE UM GRANDE REBANHO DA RAÇA GUZERAT. REGISTRADO NA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO.

"Pompiana" — Novilha da raça Guzerat, premiada na VI.a Exposição.



"Gaiola" — 1.º premio na categoria e reservada campeã da raça Guzerat, na VI.a Exposição e registrada na S.R.T.M., sob n.º 402.

"Tesouro", "Campista", "Esperança" e "Gaiola", todos registrados na S.R.T.M., formam o conjunto da raça Guzerat, campeão na VI.a Exposição.

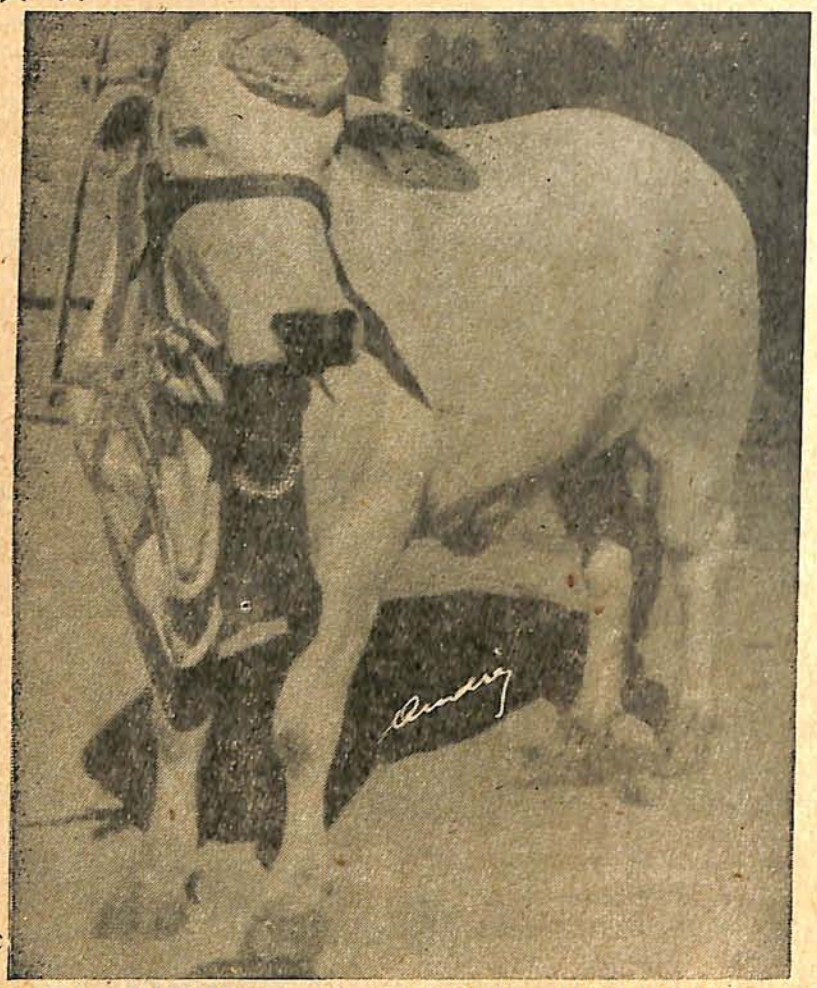
Xarqueada

Curvêlo - Est. de Minas Gerais (E.F.C.B.)

Grande criador de bovinos da raça Guzerat, descendentes de animais importados.
Detentor de 15 premios, com 10 animais apresentados na VI Exposição Regional de Animais de Curvelo — 1945

"Democrata" com 5 meses, "Simpatia" com 6 meses, "Brasileira", com 7 meses e "Americana", com 8 mese, formam o grupo de familia da raça Guzerat, premiada na VI.a Exposição.

★★ SOCIEDADE A. D. M. LTDA. ★★



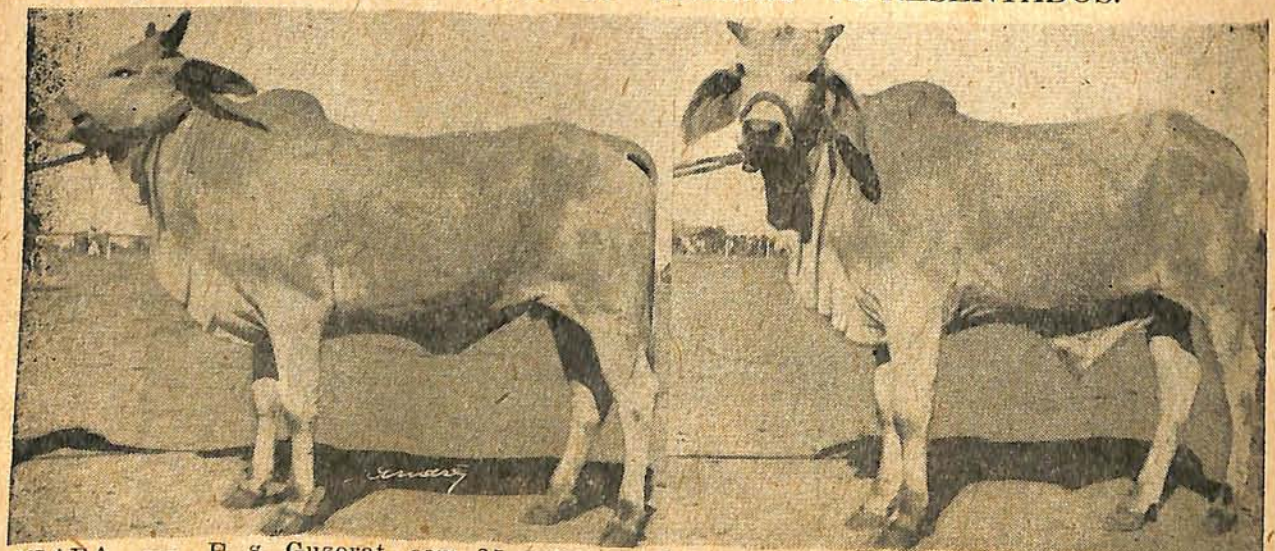
Fazenda da Cachoeira

CURVÊLO
Caixa Postal, 40
Estado de Minas Gerais

BATIDA — P. s. Nelore, com 42 meses — alcançou o peso de 546 kg. — Campeã da raça na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.

GADO GUZERAT E NELORE, REBANHOS REGISTRADOS E PRODUÇÃO CONTROLADA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

OBTEVE NA VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM CURVÊLO, OS SEGUINTES PRÊMIOS: — 1 CAMPEONATO DE FAMÍLIA DA RAÇA GUZERAT, 6 PRIMEIROS PREMIOS, 2 SEGUNDOS PREMIOS E 2 MENÇÕES HONROSAS COM 11 ANIMAIS APRESENTADOS.



IRARA — P. s. Guzerat, com 25 meses — alcançou o peso de 404 kg. — 1.º premio na VI Exposição de Animais em Curvelo — 1945. OFIR — P. s. Guzerat, com 9 meses.

Fazenda da Serragem

Propriedade de

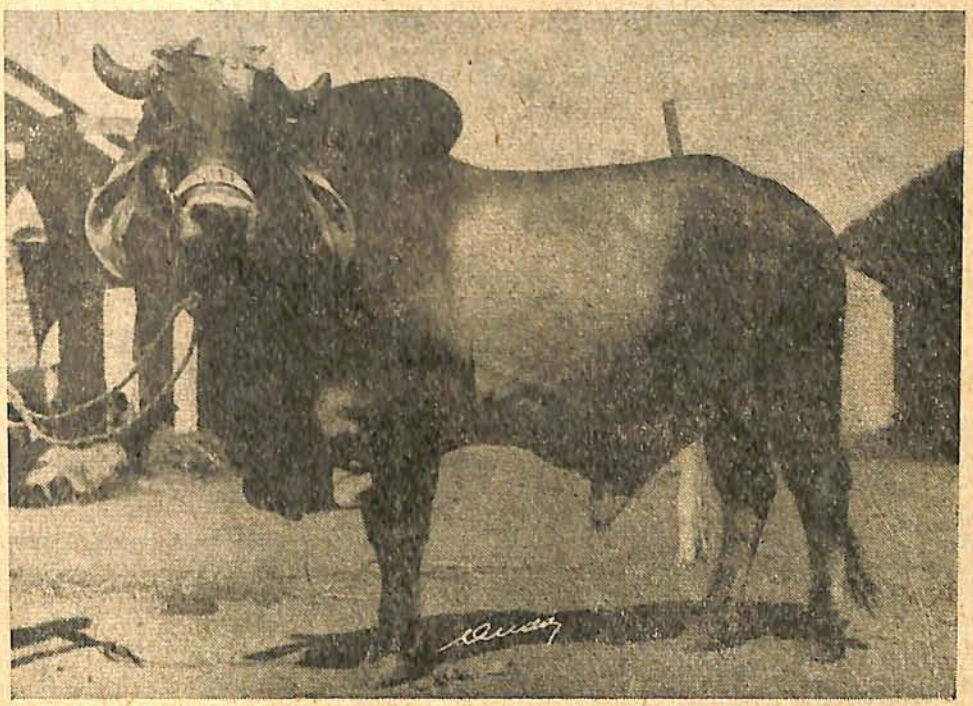
Tertuliano Penna

Criador das Raças Nelore e Indú-Brasil

CURVELO : : : EST. DE MINAS

★

Marú



Marú — Campeão da Raça Indú-Brasil na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.

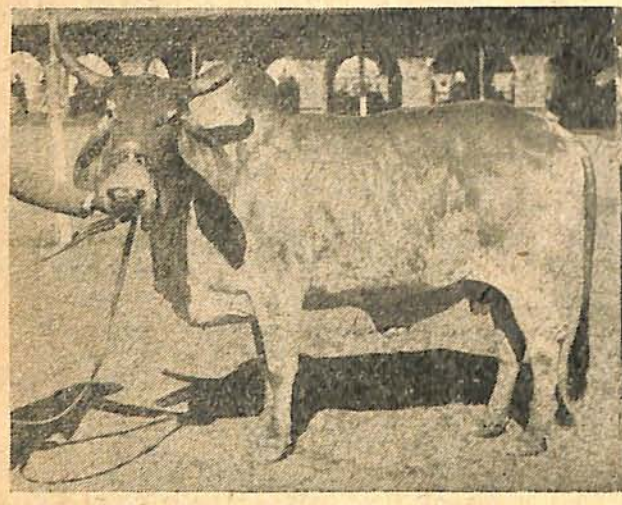
Cria da Fazenda com 6 meses

Belos exemplares do rebanho Indú-Brasil.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda João Coelho

PROPRIEDADE DE **OTONI CORDEIRO VALADARES**
CURVÊLO — E. F. C. B. — ESTADO DE MINAS
CRIAÇÃO DE GADO INDIANO DA RAÇA **INDÚBRASIL**



Reprodutora Indú-Brasil do rebanho da Fazenda "João Coelho".

Belo exemplar Indú-Brasil, criação da Fazenda "João Coelho".

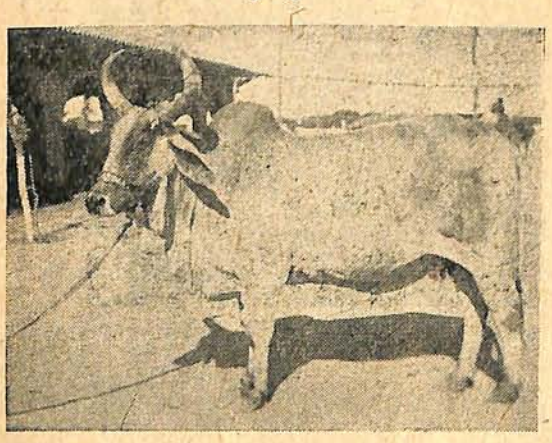
★

Fazenda Imbirissú

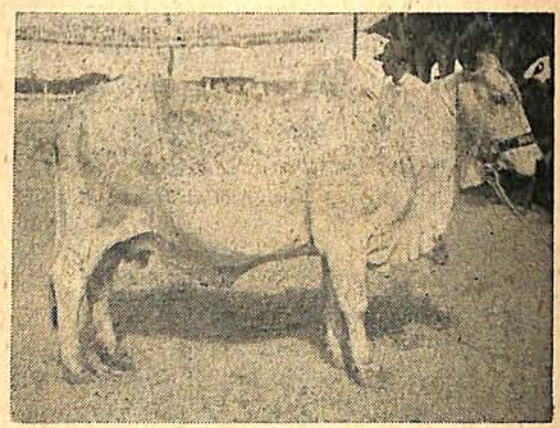
DISTRITO BAGRE — Curvelo — MINAS

Proprietário:

EUCLIDES DE CAMPOS VALADARES
(Criador da raça Guzerat)



"Cinelandia" — 2.º premio da Raça Guzerat de mais de 4 dentes, na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.



"Surpresa" — 3.º premio da Raça Guzerat na VI Exposição Regional de Animais em Curvelo — 1945.

★

ANIMAIS REGISTRADOS NA SOCIEDAE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.

ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Municipio da Capital, durante o mês de Março de 1945, de animais abatidos nos diversos Matadouros e Frigorificos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suinos	Ovinos	Caprinos	Vitélos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuiba.....	1.409.392	178.105	6.577	13.966	85.520	4.290	—	143.742
Frigorifico Wilson do Brasil — Osasco..	675.078	30.640	—	—	25.765	422	—	29.189
Frigorifico Dimar — Utinga	352.678	98.601	1.046	—	7.810	—	1.992	19.240
Frigorifico Armour — Vila Anastacio...	577.005	36.498	1.594	—	18.446	—	3.619	12.506
Frigorifico Anglo do Brasil — Barretos.	558.857	45.356	—	—	—	—	—	32.234
Matadouro de Santo Amaro.....	73.557	3.939	—	—	11.277	—	—	1.803
Matadouro de Guarulhos.....	—	16.275	—	294	12.631	417	—	349
Matadouro de Barueri.....	—	216.715	—	—	—	28	—	—
Frigorifico F. Matarazzo — Jaguariaiva.	—	222.866	—	—	—	—	—	103
Total em quilos.....	3.646.567	848.995	9.217	14.260	161.449	5.157	5.611	239.166

TABELAMENTO DA CARNE

"De acôrdo com instruções recebidas do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica, ficam permitidos, a titulo precário, os seguintes preços para a venda da carne bovina nacional:

I — No Tendal Municipal de São Paulo:

	Cr$
Quarto trazeiro comum de 8 costelas	4,30 Kgs.
Quarto trazeiro serrote	4,50 Kgs.
Quarto dianteiro de 5 costelas	2,05 Kgs.
Boi casado	3,40 Kgs.

A proporção permitida para entrega de quarto trazeiro serrote não poderá exceder de 40% das entregas de cada abastecedor.

II — Do açougueiro para o consumidor:

	Cr$
Filé mignon	18,00 Kgs.
Carne de 1a., especial, sem osso	6,00 Kgs.
Filé sem aba	6,00 Kgs.
Carne de 2a., sem osso	4,20 Kgs.
Carne de 2a., com osso	3,50 Kgs.

Constituem carne de 1a. qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Julho de 1945

LEITE (Litro)

1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo ..... Cr$ 1,00

Preço de venda a domicilio: tipo A (de granja) de ..... 4,00 a 5,00

" B ..... 2,80 a 3,00

" C 1,80

2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução n.º 102 de 29/3/45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo) ..... Cr$ 0,90 o litro

Às Usinas pela Comissão Executiva do Leite ..... Cr$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr$ 1,50	Cr$ 1,80	Cr$ 2,20
½ litro	Cr$ 0,80	Cr$ 0,90	Cr$ 1,20
¼ litro	Cr$ 0,50	Cr$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr$ 1,50 — ½ litro Cr$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolavel, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr$ 1,30	1,70 — 1,90
½ litro	Cr$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr$ 0,60	

3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

Preços para os produtores — mínimo ..... Cr$ 0,80

Preço de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até 1,50

Idem em Rio Preto e Sorocaba 1,60

Idem em Marília e Campinas 1,80

Idem, em cidades onde não existem usinas, de ..... 1,00 a 1,30 (★)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite ácido, nas U.B. ..... Sem cotação

Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo ..... Cr$ 0,80

Leite int. posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica ..... 17,00 a 19,00

Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... 0,62 a 0,65

Em creme, na fazenda ..... 0,52 a 0,60

Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo ..... Cr$ 15,00 a 17,00

Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... 12,00 a 13,00

MANTEIGA (KG.) (★★)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejt.	Varejistas aos Consumidores
	Cr$	Cr$	Cr$			
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 k	19 a 20,00	20 a 22,50	24 a 26,00	NOMINAL		
Extra						
De 1a.						
2a. (sem sal)						
2a. (com sal)						
Estrangeira		19,00	21,00			

(★) Atinge às vezes Cr$ 1,80 e mais.

Nota — Os mercado de queijo está pouco firme devido às entradas de queijo argentino, especialmente o Reggianito.

QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 14,00 a 16,00	14,00 a 16,00
Parmesão Nacional	10,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	15,00- 16,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado (há falta)	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas	380,00-420,00	380,00-420,00
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote	5,00-5,30	5,00-5,30
(Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.	48,00	48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 lata de 400 grs., liquido	155,00	155,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro	8,00- 9,00	8,00- 9,00
Gordo	10,00- 11,00	8,00
LACTOSE "Boeke" — Kg.		
Em saca de 30 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1a. qualidade	6,00-7,00	6,00-7,00
Argentina	7,00-8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBÚ — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas creadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

VACAS "HOLANDEZAS" — Vendem-se diversas, de Cr$ 2.500,00 a Cr$ 5.000,00. Vêr na Granja "VIANNA", km. 24 da Estrada de Cotia e informações pelo telefone 2-7101 ou Caixa Postal, 3520, S. Paulo.

FILMES

S. PAULO FILME — Organização especializada em filmar Fazendas. Diretor: Fernando Morelli — Cinematografista: Primo Carbonari — Rua Paulo Orozimbo, 137 - Telef. 7-8731 — S. Paulo.

SUINOS

PORCOS BRANCOS (EEDELSWEIN) — Puro Sangue — Temos diversos cachaços e porcas de diversas idades. Preço a razão de Cr$ 7,00 o quilo peso vivo. Fazenda Rio Pardo - Caixa Postal, 5 — Avaré — E.F.S. — Est. de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944, 41, 40 e 39. Pedidos à redação.

CALDO DE CANA

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de preender na meza. Peça folheto. R. Gavião Bueno, 90 - S. Paulo.

Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr$ 40,00; 6 vezes, Cr$ 230,00 e 12 vezes, Cr$ 460,00.

LIVROS QUE INTERESSAM A TODOS OS CRIADORES

OBRAS PRÁTICAS, CONTENDO ENSINAMENTOS UTEIS, EM FÓRMA CLARA, GUIANDO SEGURAMENTE PARA O EXITO.

C R I A Ç Ã O

	Volume - Cr$
Criação Prática de Suinos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

L E I T E E L A T I C Í N I O S

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	90,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

A V I C U L T U R A

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ...	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

D I V E R S O S

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	80,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	8,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr$ 5,00 por volume

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

P E D I D O S À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Espantalho - feio e util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?
INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS,
Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:	Arseniato de aluminio — Barricas de 50 kgs.	Cr$ 400,00
	Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr$ 500,00
	Verde Pariz — quilo	Cr$ 28,00
	Arseniato de chumbo	a consultar
	Timbopó — Pacote 300 grs.	Cr$ 10,00
	Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr$ 25,00
FORMICIDAS:	LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:	
	GARRAFÃO — Engradado c| 2 gfões. de 4 litros	Cr$ 50,00
	JUPITER — Idem 2 idem 3½ kgs.	Cr$ 50,00
	JUPITER — Caixas c| 2 latas de 4 kgs.	Cr$ 60,00
	GRANULADOS:	
	COTUBA — Caixa c| 16 Pacotes de 1 kg.	Cr$ 176,00
	COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr$ 12,00
	GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr$ 50,00
	GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr$ 11,00
	WOLFF — Pacote de 1 quilo	Cr$ 12,00
	EM PÓ:	
	"3 CRUZES" — Caixa c| 60 latas de 200 grs.	Cr$ 380,00
	ARSENICO	Cr$ 600,00
	ENXOFRE	Cr$ 300,00
CARRAPATICIDAS:	IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
	Lata de 1 litro	Cr$ 25,00
	Tambor de 5 litros	Cr$ 100,00
	Tambor de 10 litros	Cr$ 180,00
	COOPER — 1 litro para 140 de agua	
	Em latas de 1 litro - Cr$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr$ 235,00
	TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
	Em tambores de 10 litros	Cr$ 210,00
	GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua	
	Tambores de 10 litros	Cr$ 300,00

PEDIDOS À

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

SEMENTES NOVAS

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura).

A VENDA NA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

CAPINS PARA PASTO

	QUILO
Catingueiro Roxo Francano	Cr$ 2,50
Catingueiro Roxo	Cr$ 2,00
Jaraguá, col.º no cacho	Cr$ 3,20
Jaraguá, col.º no chão	Cr$ 2,00
Cabelo de Negro	Cr$ 3,00
Colonião	Cr$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Cr$ 15,00

CORTE E FENAÇÃO

	QUILO
Capim Colonião ..	Cr$ 6,00
Alfafa Murcia ...	Cr$ 12,00
Capim Rhodes (Cloris)	Cr$ 15,00
Marmelada de Cavalo — Caixa c/ 200 gramas ...	Cr$ 10,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna	quilo Cr$ 40,00	— 100 grs.	Cr$ 6,00
Tereticornis	quilo Cr$ 40,00	— 100 grs.	Cr$ 6,00
Alba	quilo Cr$ 60,00	— 100 grs.	Cr$ 8,00

Adubação Verde

FEIJÃO DE PORCO
Sacos de 60 quilos
Quilo ..... Cr$ 1,20

FEIJÃO MUCUNA
Sacos de 60 quilos
Quilo ..... Cr$ 1,50

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA
Semente oleoginosa e combustivel
Para cêrcas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes ...	Cr$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr$ 010 cada

ATENÇÃO

ESTÁ A VENDA O LIVRETO PRINCIPAIS FORRAGEIRAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, escrito em fórma clara e contendo os ensinamentos e instruções para plantio de todas forrageiras.

Cr$ 5,00

Que poderão ser enviados em selos do correio.

ENCERADOS

LONA VERDE —
ARTIGO SUPERIOR

Tamanho:	3 x 4	Cr$ 240,00
,,	4 x 4	Cr$ 320,00
,,	5 x 4	Cr$ 400,00
,,	5 x 5	Cr$ 500,00
,,	6 x 5	Cr$ 600,00
,,	6 x 6	Cr$ 720,00

Simbolo de defesa

ESTA MARCA CONSAGRA OS PRODUTOS PROTETORES DA SAÚDE DE SEUS ANIMAIS

Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO

D-D-T

Na agricultura

GESAROL é o moderno inseticida à base de D. D. T. (Dicloro-Difenil-Tricloroetana) que atúa como forte veneno do sistema nervoso dos insetos.

- Age tanto *por contato* como *por ingestão*, e apresenta qualidades que o realçam entre os demais inseticidas.
- Possue uma notável *durabilidade de efeito* por sua estabilidade química,
- É *insoluvel* n'água,
- *Insensível* à ação da luz,
- Pràticamente *não é tóxico* aos animais de sangue quente nas concentrações usadas.

Supera porisso, com grande vantagem, os inseticidas comumente usados, principalmente na horticultura.

Sua ação sôbre os vegetais em geral não é nociva.

O "GESAROL" É APRESENTADO SOB DUAS FORMAS:

GESAROL "A" - Para pulverização com água numa suspensão a 1% (1 Kg de Gesarol "A" para 100 Lts d'água). Aplica-se com pulverisador comum.

GESAROL "P" - Para polvilhamento, sendo aplicado por meio de polvilhadores ou enxofradeiras.

Esta forma é muito econômica para o *expurgo e preservação de cereais* armazenados, contra os *caruncho*s.

Experiências realizadas com o Gesarol no Brasil já demonstraram a grande eficiência do mesmo contra numerosas pragas, porém esta fase de experimentação ainda não está completa. Apelamos, portanto, para que cada agricultor se torne um colaborador, e apresente sugestões no sentido de melhor se estudarem e se utilisarem as qualidades inseticidas deste preparado.

Escrevam-nos pedindo amostras e instruções:

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

RIO DE JANEIRO - C. POSTAL 2222

DR. BLEM & CIA. LTDA.

SÃO PAULO - C. POSTAL 3116

TIP. LINOTIPO - R. Piratininga, 154 - Fone: 2-30